

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano IV | Nº 22 | out/nov | 2016



FREDERICO ROCHA FERREIRA

Filósofo reescreve
a história revelando
segredos e enigmas,
no mais profundo
esforço para o nosso
entendimento

Brasil

Adalberto Jordão
Aline Basztabin
Adelson Costa
Alexandre Braoios
Caroline Peres Couto
Italo Anderson
Janaína Schussler
Lilian Fernandes
Maria Lopes
Maria Estela Ximenes

Mirian Menezes de Oliveira

Onã Silva
Ozaina Barros
Thais Sousa
Yasmin Anukit

Portugal

Alfredo Nogueira
Conceição Oliveira
Pedro Santos
Paulo Gomes

DIVULGA ESCRITOR: UNINDO VOCÊ AO MUNDO ATRAVÉS DA LITERATURA



Frederico Rochaferreira
Filósofo reescreve a História
revelando segredos e
enigmas, no mais profundo
esforço para o nosso
entendimento
Pág. 06

Entrevistas

BRASIL

Adalberto Jordão.....	19
Aline Basztabin.....	24
Adelson Costa.....	28
Alexandre Braoios.....	34
Caroline Peres Couto.....	42
Italo Anderson.....	46
Janaína Schussler.....	51
Lilian Fernandes	59
Maria Lopes.....	64
Maria Estela Ximenes	70
Mirian Menezes de Oliveira	74
Onã Silva.....	78
Ozaina Barros.....	83
Thais Sousa.....	88
Yasmin Anukit.....	94

PORTUGAL

Alfredo Nogueira.....	98
Conceição Oliveira.....	101
Pedro Santos.....	105
Paulo Gomes.....	109

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	22
Mercado Literário – Leo Vieira.....	32
Poetas Poveiros – Amy Dine.....	97
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....	112

Participação Especial

Isidro Sousa.....	15
Nell Morato.....	27
Rô Mierling.....	33
JackMichel.....	40
Téia Camargo.....	49
Marcelo Garbine.....	54
Helena Santos.....	63
Ricardo Faria.....	67
Ironi Jaeger.....	72
CONINTER.....	73
Leandro Campos Alves.....	81
José Lopes da Nave.....	86
Maurício Duarte.....	92
Rosa Maria Santos.....	100
João Paulo Bernardino.....	108
Uiara Melo.....	127

Livros em Foco

Eliana Machado.....	115
Evanilton Rios Alves.....	118
Manuzinha Fernandes.....	119
Drago Editorial.....	120
Editora M. Books - lançamentos.....	129

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano IV
Nº 22
out/nov 2016

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

Diagramação
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

**Para ler edições
anteriores** acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de
inteira responsabilidade dos
colunistas que os assinam, não
expressando necessariamente o
pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

Editora e Coordenadora
do projeto Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Com enorme orgulho e satisfação,
apresentamos a 22ª edição da Divulga
Escritor: Revista Literária da Lusofonia,
2016.

Tantos sonhos juntos, repletos de
esperanças, pequenas conquistas, VIDA.

Vamos juntos ler, divulgar, a Revista
Literária da Lusofonia, a Revista esta
composta com entrevistas e matérias
exclusivas de escritores e escritoras
contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas
maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por
juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por
escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

JACKMICHEL
A ESCRITORA 2 EM 1

Brasil: Carol Dias, Diego Marinho, Eli Zucchi, Helga Faria, Gabriela Cordeiro
Portugal: Maria Soares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Brasil: Almir Nunes, Daniela Rosa, Narciso Tava, Frederico Reichemborn, Natália PMS, El. Faria, Marcelo Sperber, Mário Lopes, Osório Nogueira, Nélson Mota M. e Rebelo, Vitorino Damasceno, Wilson Selyak
Portugal: Alvaro Santos, Alexandra Garcia

Autor João Leles Martins, preservando a Cultura, cativa público adulto e infantil

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Paul Richard Ugo e sua estreia literária que merece a saudação: "Incrível! Fantástico! Extraordinário!"

Brasil: Adriano S. Albuquerque, Carol Resende, Claudio Tavares F. de Oliveira, Gilmara Santos, JackMichel, José Carlos Vello, Leo Augusto, Mary Angela
Portugal: Paulo Manuel, Pádua Lourenço, Rita Almeida, S. S. Sousa, Maria Mello, Valéria Sousa, Vanessa Almeida

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Amilton Costa: o dentista que enxergou além da boca, se torna diferencial literário

Brasil: Adriano Santos, Almir Nunes, Anderson Botelho, Carlos F. Olay, Claudio Santos, Eduardo Brito, Frederico Reichemborn, Helga Faria, M. Almeida
Portugal: Maria Soares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Especial Portugal 2015

Portugal: Ana Tereza, Antonio Monteiro, Carla Ribeiro, Júlia Costa, João Monteiro, Joaquim Morgado, Mungara, José Alberto M., José António, Lúcia Ribeiro, Maria de Lur, Maria do Espírito Santo, Maria Tereza, Paula Henriques, Paula Lourenço, Paulo Lima, Rosa Maria Santos, Tereza Casanova
Brasil: Adriano Santos, Almir Nunes, Fernando Leal, Ricardo A. Santos, Tereza Casanova

“O Solar de Poetas é uma referência cultural em Portugal e no mundo, uma escola de poetas”

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Escritor português J. Pedro Baltasar afirma: Todos estamos ligados... por linhas invisíveis

Podr qualquer um de nós, tornar-se num assassino implacável

Brasil: Adriano Santos, Carlos F. Olay, Claudio Santos, Eduardo Brito, Frederico Reichemborn, Helga Faria, M. Almeida
Portugal: Maria Soares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Daniel Deusdete o Pastor Literário: buscando a Deus, fazendo história, escrevendo vidas

Brasil: Adriano Santos, Almir Nunes, Anderson Botelho, Carlos F. Olay, Claudio Santos, Eduardo Brito, Frederico Reichemborn, Helga Faria, M. Almeida
Portugal: Maria Soares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Melchisedes Montenegro
ESCRITOR E ATIVISTA CULTURAL
E DESTAQUE LITERÁRIO COM O LIVRO: **FELICIANA**
Um Olhar no Infinito

Literatura Personagens
Adriano Santos, Almir Nunes, Anderson Botelho, Carlos F. Olay, Claudio Santos, Eduardo Brito, Frederico Reichemborn, Helga Faria, M. Almeida

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★

Escritora, professora e palestrante Felícia Juncal apresenta

Abuso Sexual e Direitos Humanos: encontros e desencontros nas políticas de Formação Docente

Portugal: Maria Soares

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

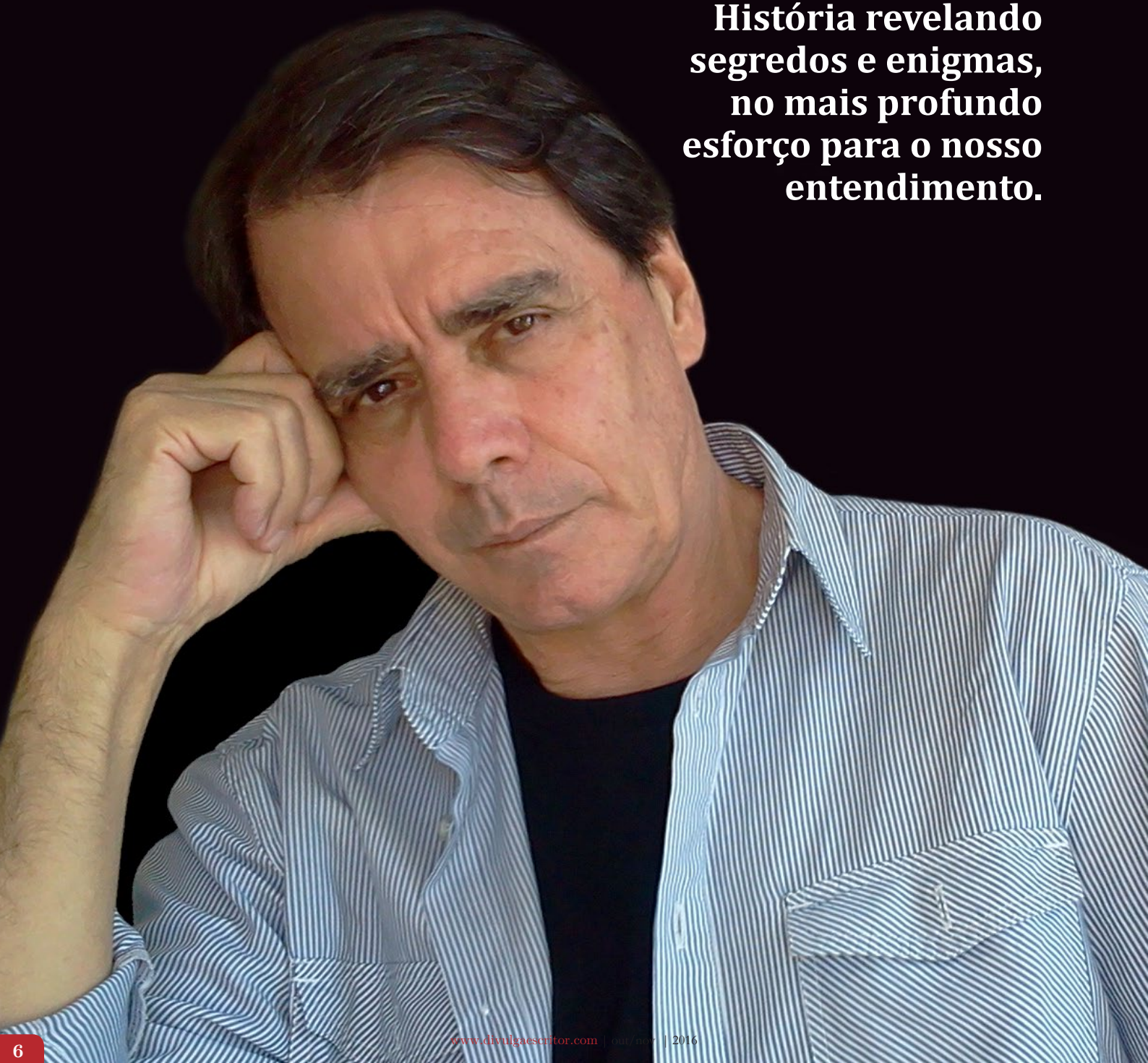
ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia

Frederico Rochaferreira

Filósofo reescreve a História revelando segredos e enigmas, no mais profundo esforço para o nosso entendimento.



Entrevista

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)



Em A Razão Filosófica, Frederico Rochaferreira nos guia através dos dilemas mais inquietantes da História e mostra o quão importante é examinar a natureza dos acontecimentos, mesmo aqueles solidamente estabelecidos pela tradição e tidos por nós como verdadeiros.

Frederico Rochaferreira nasceu em Teresópolis, Rio de Janeiro, em 05 de agosto/1955. Ainda muito jovem teve contato com as obras de Erich von Däniken e os clássicos gregos, que viriam a influenciar suas investigações históricas e filosóficas. Dentre seus escritos destacam-se as obras “A Ética dos Miseráveis” – Coletânea de reflexões e exames críticos sobre as ações marginais dos homens, “A Razão Filosófica” – Diálogo histórico filosófico, onde nos guia através dos dilemas mais inquietantes da história e mostra o quão importante é examinar a natureza dos acontecimentos, mesmo aqueles solidamente estabelecidos pela tradição e tidos por nós como verdadeiros e “A Arte de Pensar” - Livro em que expõe a arte do pensamento e da reflexão filosófica, através de belas e sábias citações.

É também um dos autores da Antologia portuguesa “Eclética”, obra que é referência da língua portuguesa nesse gênero, editada pelas Edições Colibri, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Frederico Rochaferreira é cronista da Blasting News-Brasil e autor da Ed. Multifoco. Recebeu o Troféu Cora Coralina de Honra ao Mérito Literário, da Academia de Letras de Goiás, Medalha Fernando Pessoa de Honra ao Mérito e Troféu Melhores do Ano/2016-Literarte, Medalha de Honra ao Mérito e Comenda Barão de Ayuruoca, do Instituto Cultural Barão de Ayuruoca, Troféu Carlos Drummond de Andrade. É especialista em Reabilitação pelo Hospital Israelita Albert Einstein e membro da The Oxford Philosophical Society.

“Assim, o que busco de meus leitores é fazer com que sintam prazer em pensar, refletir, investigar e conhecer.”

Boa leitura!

Muito nos honra a sua participação na Revista Divulga Escritor. Gostaria que falasse do seu livro “A Razão Filosófica”, onde trata da conduta ética, moral e intelectual, mas também aborda temas polêmicos como a questão de Deus no imaginário dos homens, o segredo do cristianismo, Maçonaria e Santo Graal. O que o motivou a realizar estudos sobre esses temas?

Frederico Rochaferreira - Há na história muitos acontecimentos que se tornaram tabus pela incompreensão. É o que chamamos ora de segredos, ora de enigmas e nesse rol de fatos e acontecimentos mal esclarecidos, por terem sido “simbolicamente” registrados, está entre outros, a incógnita de “Deus”, fixada no imaginário de quase toda a humanidade. No mesmo rastro estão; a lenda de Cristo, o enigma do Santo Graal e a maçonaria, para citar alguns. Agora, o motivo que me levou a investigar a verdade por trás das lendas, segredos e enigmas, foi resgatar a história e claro, sepultar as dúvidas existenciais, que todos nós possuímos, uns mais outros menos.

Ainda sobre temas polêmicos, o senhor escreve que “Deus foi uma criação dos homens para domesticar os próprios homens”. Gostaria que falasse um pouco sobre essa afirmação.

Frederico Rochaferreira - A presença da divindade na vida dos homens surge em época bem antiga e por necessidade. Houve um

A RAZÃO FILOSÓFICA

*Cada um em seu lado encontram-se
sempre uma razão para dividir*

Frederico Rochaferreira



tempo em que os seres mais primitivos e selvagens impunham terror aos seus semelhantes mais civilizados, todavia, esses bárbaros por sua natureza primitiva, se não temiam seus semelhantes, temiam em muito os fenômenos naturais. Percebendo isso, os homens mais sábios viram nesse temor, o meio ideal para domesticá-los, impondo-

-lhes obediência a um líder criador invisível, todo poderoso, que tudo sabe e tudo vê. Todas as leis antigas tinham o aval de uma divindade forjada pelos legisladores, que legitimava seus atos. Desse modo, Licurgo, com suas Leis, representava a vontade de Apolo, Moisés, os desejos de Jeová e Minos, cumpria os mandamentos de Zeus.

Há muitas revelações em seu livro que chamam a atenção, como por exemplo; “a traição da Igreja Cristã ao fundador de sua Doutrina”. Como o senhor chegou a essa descoberta?

Frederico Rochaferreira - A Razão Filosófica é uma obra ricamente referenciada. Durante muitos anos investiguei minuciosamente as obras de alguns dos mais importantes pensadores do mundo antigo e contemporâneo, no que tange à origem do cristianismo e seus segredos, estes se revelam, pela valiosa contribuição de nomes como Ernest Renan, Eusébio de Cesarea, Flavio Josefo, Millar Burrows, Juliano, o Apóstata, Jacek Fisiak., Annie Besan, George Frederick Brandon, Ireneu de Lyon, Rodolphe Kasser, Ben Witherington, para citar alguns. Certamente o leitor vai se surpreender ao saber que a traição de Judas, a Cristo, no romance cristão ou Novo Testamento, historicamente, oculta a traição da Igreja ao fundador de fato, de sua Doutrina.

A Razão Filosófica gira em torno das reflexões, conceitos e revelações do filósofo Lancio, mais o próprio Lancio afirma em suas asserções que o Brasil não tem filósofos. O que o senhor tem a dizer?

Frederico Rochaferreira - A filosofia é antes de tudo a arte de pensar, não pensar cotidianamente ou nacionalmente, mas pensar universalmente. Para alcançar esse nível é preciso, primeiro, um acurado estudo de fatos e acontecimentos históricos, segundo, ter algum talento e sensibilidade pelas questões metafísicas e estar despido de tendências e inclinações. Se não temos educação de qualidade no Brasil, não teremos talento e se talento surgir, por não haver educação de qualidade, dificilmente irá vingar, em outras palavras, o que temos é um ciclo perverso de retroalimentação que limita a intelectualidade, deixando

um grande vazio nas ciências práticas e teóricas.

Em uma frase, como o senhor definiria A Razão Filosófica, A Ética dos Miseráveis e A Arte de Pensar?

Frederico Rochaferreira - A Razão Filosófica é uma inesquecível viagem ao conhecimento. A Ética dos Miseráveis é a consequência trágica da ausência de valores intelectuais, éticos e morais no homem e A Arte de Pensar, a definição está no título.

Seus livros levam o leitor à reflexão e à pesquisa. Como vê a leitura de seus livros?

Frederico Rochaferreira - Costumo dizer que o brasileiro lê pouco e quando lê, lê muito mal. Poucos são os que passam da prosa literária, onde está inserido o conto, a novela e a poesia, porque este é o gênero que predomina no país e os meus escritos se distanciam dessa literatura de assimilação de ideias. Assim, o que busco de meus leitores é fazer com que sintam prazer em ler, mas também em pensar, refletir, investigar e conhecer.

O filósofo Lancio diz que “filósofo não faz palestra?” O senhor faz?

Frederico Rochaferreira - De fato, filósofo não faz palestras. As palavras bem postas, re-vestidas de sentimentos e adornos, eram próprias no mundo antigo, dos sofistas e nos dias atuais, dos palestrantes. O filósofo não é bom palestrante, o bem falar, emocionar e convencer as pessoas do certo ou do errado, da verdade ou da mentira, não é da sua natureza, esta é a arte da persuasão e do sentimento, qualidade própria dos retóricos, que não visam o discurso embasado no que é verdadeiro, mas naquilo que aparenta ser verdadeiro e pela persuasão do argumento, tanto o que é verdade como o que não é, como verdadeiro é aceito, no âmbito das incertezas. O filósofo afasta-se desta

arte. Respondendo a sua pergunta, eu não faço palestras, faço diálogos filosóficos, onde a plateia é convidada a participar com perguntas, com reflexões, com construções de ideias sobre os temas. Minha plateia é sempre protagonista dos temas discutidos, não as trato como fiéis que ouvem o seu Pastor.

Que mensagem o senhor deixa para seus leitores?

Frederico Rochaferreira - Há uma sentença de Johann Fichte que gosto muito e deixo-a à reflexão dos nossos leitores e que diz: “O objetivo último da vida é compreender, todavia se pode viver e viver totalmente segundo a própria razão, sem investigar, porque se pode viver sem conhecer a vida”.

Contato:

frederico@sitefilosofico.com

f.rochaferreira@usa.com

www.sitefilosofico.com

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

O Pensamento de Frederico Rochaferreira

O filósofo da Razão

As ações marginais, corruptas e covardes disseminadas na sociedade brasileira, em grande medida, são próprias da natureza de sua gente.

Dentre os escritos de Frederico Rochaferreira se destacam reflexões e pensamentos filosóficos, reflexões sociais e exames críticos, que, segundo as palavras do próprio autor, “não estão comprometidos com nenhuma corrente filosófica, método ou ideologia; a não ser com as duas ordens de razão a que submete seus escritos.”

Para Frederico Rochaferreira a busca pelo conhecimento não deve se limitar somente às experiências práticas, como pretendia John Locke, deve ir além e avançar às experiências metafísicas. Desse modo, toda e qualquer busca, pelo conhecimento passa não só pela observação do mundo, mas também pela observação da mente.

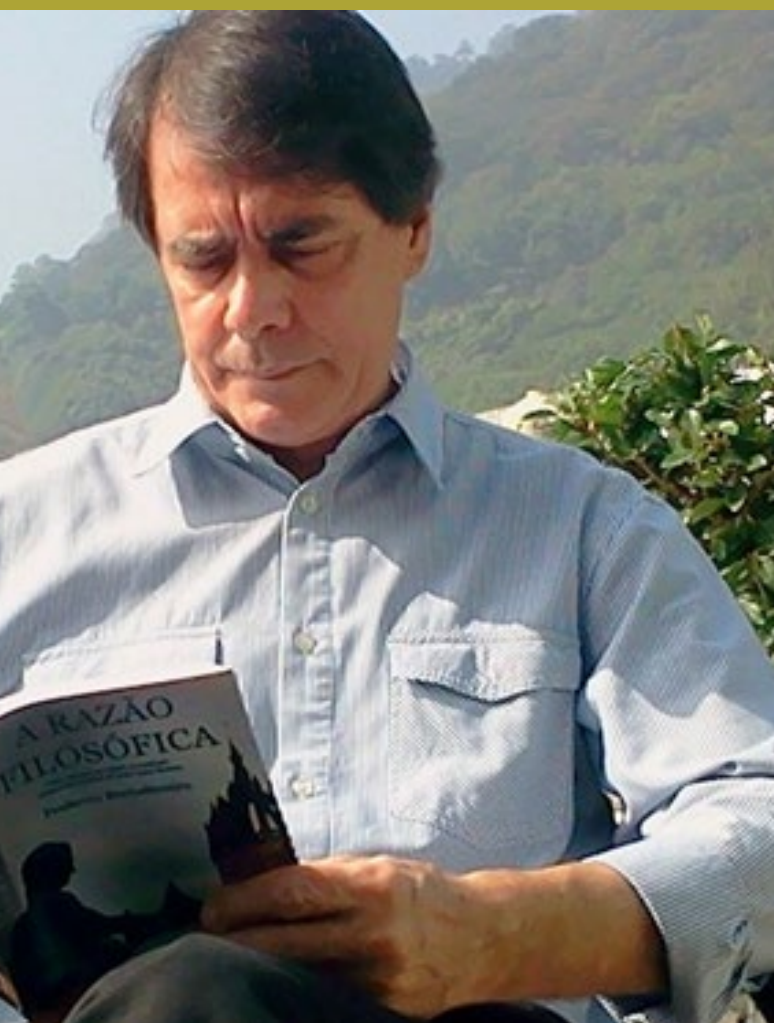
Contrariando Locke, que dizia que as experiências que uma pessoa passa pela vida é que formarão seus conhecimentos e personalidade, Frederico afirma que uma pessoa ao nascer não é uma tábula rasa, ao contrário, traz consigo, impregnada em sua natureza um vasto arquivo de memória, que acessa mais amplamente ou menos amplamente, de acordo com o meio em que vive, sendo o meio, o propiciador dos estímulos provocadores de todas as reações, a que chamamos ação.

Nesse sentido, estão as ações virtuosas ou condenáveis em curso nas sociedades e na sociedade brasileira em particular, as ações ilícitas que se tornaram corriqueiras e comportamentais. Para o pensador, esse padrão é importante para entender que, o homem forja o seu caráter não só pela aquisição de valores, mas também pela herança genética fixada em sua natureza. Ao detectarmos um padrão de ações ilícitas, como as praticadas, por exemplo; pelos guardadores de automóveis, por policiais, por feirantes, por juízes, médicos, procuradores, empresários ou por políticos, entre outros, tais condutas são originárias do meio em que vivem e por meio em que vivem; devemos considerar também seus



ancestrais, ponto chave da Teoria das Representações.

Por outro lado, por mais que o meio seja fértil, o ser que nele vive e se educa; se não for originário do meio, nunca alçará intelectualmente ou moralmente a capacidade do seu semelhante autóctone, porque é mais forte o instinto natural das representações, herança de seus ancestrais, que o saber e os valores adquiridos. Frederico cita o exemplo do professor de Harvard, Mangabeira Unguer, que tendo construído sua vida intelectual na



América, não resistiu aos instintos naturais, expondo a público, um caráter antiético e de duvidosa moral, quando, depois de criticar severamente o Governo do Presidente Lula, dizendo que “era o Governo mais corrupto de todos os tempos; uma Camarilha que tomou de assalto o país”, aceitou de pronto ser ministro desse Governo, assim que foi convidado. Assim, a luta entre o caráter natural e o caráter adquirido será sempre desigual, do mesmo modo que, um idêntico conhecimento

adquirido nunca será o mesmo a duas naturezas distintas.

Segundo Frederico Rochaferreira, o homem é herdeiro das representações, que ora se manifesta pelo talento, ora pelas tendências já nos primeiros anos de vida, independente do saber e dos valores adquiridos. Nesse caso é factível que uma criança surpreenda a todos pela incompreensível habilidade no jogo de xadrez, como Magnus Carlsen, ou deixe perplexos estudiosos da física e da matemática, como Jacob Barnett ou desponte como gênio na arte da música, como Mozart. Cada sociedade e cada qual por seu histórico, gera, em seus cidadãos a genialidade possível e o comportamento possível; as mais evoluídas, geram maior número de representações geniais nas diferentes áreas do conhecimento, aquelas menos evoluídas, geram o que acumulam ao longo de sua história, é nesse sentido que diz; “que o meio faz o homem e o homem faz o meio, sempre o mesmo, em seu desenvolvimento ou em sua limitação”. Assim, o meio gera e acolhe os seus e estes, nele desenvolvem ou não as representações que trazem em sua natureza, porém, mesmo o melhor dos meios sociais onde é possível fazer vingar todas as genialidades, parece não ser suficiente para extinguir uma representação de conduta, seja ela; boa ou má, falsa ou verdadeira; senão inibi-la parcialmente pela educação, mas esta sempre permanecerá no indivíduo, em conformidade com o ambiente social absorvido por seus antepassados, não sendo possível a sociedade contemporânea por força da cultura, mudá-la definitivamente, isto quer dizer que é possível dotar uma criança de valores éticos e morais, para que os apliquem em sua vida pessoal, em sua sociedade e nas demais onde estiver, mas não é possível à educação e ao ensino por melhor qualidade que tenha; apagar da natureza do homem um padrão comportamental que tende a vagar a margem da ética e da moral, da prática e da intenção.



A RAZÃO F

De Frederico

Editado por Multifoco / Luminária Academia

“Autor reescreve a história abordando temas polêmicos, como a origem de Deus no imaginário dos homens, quem foi de fato o autor da Doutrina Cristã e a origem da família judaica do Santo Graal, sendo fonte de pesquisa para seus leitores”

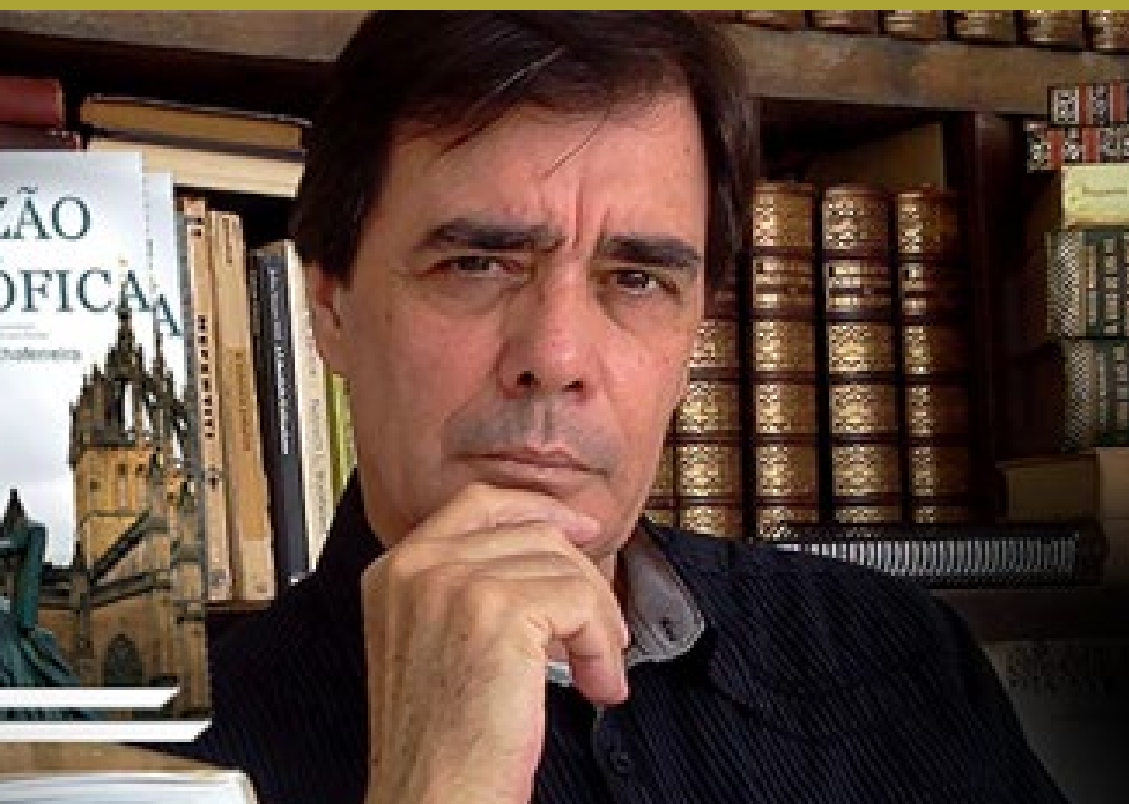
Às vezes parece que é preciso ser um PhD para abrir um livro de filosofia e você pensa, é melhor deixar as questões filosóficas para os filósofos da mesma forma que a ciência para os cientistas.

Frederico Rochaferreira entende que isso é trágico, para as nossas vidas e claro, para a filosofia. Em “A Razão Filosófica” ele tira dos filósofos o pensamento filosófico e o coloca no centro de nossa humanidade, como uma recompensa ao nosso mais profundo esforço para o entendimento.

Investigando as obras de alguns dos mais importantes pensadores de todos os tempos, ele nos guia através dos dilemas mais inquietantes da história e mostra o quão importante é examinar a natureza dos acontecimentos, mesmo aqueles solidamente estabelecidos pela tradição e que ora pairam como verdadeiros, ora duvidosos no imaginário dos homens.

Desafiar o leitor a pensar e repensar conceitos tidos como verdadeiros, duvidosos ou nebulosos; é a proposta do autor, que vai além dos limites da razão prática, amparado em sólidas referências, para dizer, por exemplo; que Deus foi uma criação dos homens para domesticar os próprios homens.

Escrito em linguagem acessível, o livro prende o leitor pela magia do diálogo, onde Alina, uma estudante de filosofia e o filósofo Lancio, constroem com perguntas e respostas, uma catedral de conhecimentos.



RAZÃO FILOSÓFICA

Rochafereira

Simmer & Amorim Edição e Comunicação

Estruturado em 06 capítulos ou 06 encontros filosóficos - o livro; “A Razão Filosófica” pode ser dividido em duas partes: Do capítulo 01 ao 05 um diálogo em que o autor aborda sob a ótica filosófica, uma variedade de temas que vai desde o conceito da pedagogia perfeita, aquela que forja as grandes nações, ao exame dos mitos, onde o leitor ficará sabendo que essas narrativas podem conter mais que fábulas, passando pela predeterminação de nossas ações e pela “teoria das representações”, onde o autor afirma que; “o homem faz o meio e o meio faz o homem, sempre o mesmo, em sua limitação ou em seu desenvolvimento”, razão que justifica a ausência de filósofos ou de grandes pensadores no Brasil.

No sexto Capítulo, o diálogo avança a uma narrativa histórica, onde o filósofo passa a discorrer sobre “segredos”, “enigmas” e mentiras históricas, como a origem da fábula de Cristo. Nessa viagem ao conhecimento, revelações surpreendentes surgem, como a do sofista judeu, fundador da Doutrina Cristã, que ficou à margem tanto do pensamento judaico quanto do pensamento cristão, esquecido e ignorado pela história e mais; a relação direta entre o último líder da revolta judaica contra Roma e as correntes subterrâneas que emergiram a partir da queda do reino judeu em 73 dC., em forma de heresias e avançaram pela idade média; como o Ciclo do Santo Graal, até a era moderna, como a maçonaria.

O leitor vai se surpreender ainda, ao saber que a traição de Judas a Cristo, na fábula cristã, historicamente, oculta a traição e o silêncio da Igreja ao fundador de fato, de sua Doutrina.

A Razão Filosófica é uma inesquecível viagem ao conhecimento.

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Escritor Isidro Sousa

Participação especial

Fotos: Dado Goes

NUM REINO SUI GENERIS

Completei, no mês de Agosto, um ano de actividade enquanto antologista durante o qual organizei diversos projectos, estando alguns já editados e outros a decorrer. Publicados: «A Bíblia dos Pecadores – Do Génesis ao Apocalipse» (textos literários inspirados em episódios bíblicos), «O Beijo do Vampiro» (contos vampirescos) e «Vendaval de Emoções» (poesia sobre emoções). Em fase de produção e/ou edição: «Ninguém Leva a Mal» (estórias carnavalescas), «Sexta-Feira 13» (contos assombrosos; mitos e superstições), «Saloios & Caipiras» (contos, causos, lendas e poesias sobre as ruralidades brasileira e portuguesa) e «Torrente de Paixões» (poesia dedicada às paixões). A decorrer: «Os Vigaristas» (crónicas, poemas e contos do vigário), «Devassos no Paraíso» (contos sensuais e eróticos), o segundo volume de «A Bíblia dos Pecadores» com «Os Três Testamentos» (sendo o terceiro um «Testamento Poético») e «Anjos & Demónios» (contos sobrenaturais). São obras colectivas que – embora sejam editadas em Portugal, com o selo Sui Generis – registam, desde os primórdios, uma forte presença de autores brasileiros. Organizei ainda, além dos projectos Sui Generis, a antologia natalícia «Boas Festas» para uma editora cujo nome não ouse... publicitar.

«A Bíblia dos Pecadores», cujo regulamento tornei público no dia 9 de Agosto de 2015, foi a obra inaugural. Despertou imenso interesse e bastante celeuma, não só pelo tema em si, forte e polémico, mas também pela metodologia na sua divulgação; cartazes diários (diferentes) deveras apelativos nas redes sociais, respostas imediatas às solicitações, acompanhamento a autores que manifestaram algum tipo de dificuldade e lançamento de novos autores no panorama literário. Houve poetas que, incentivados por mim, estrearam-se (alguns deles viciaram-se) na prosa. E temos, também, outros autores que lançam brevemente, através da Sui Generis, os seus primeiros livros: Suzete Fraga («Almas Feridas»), Rosa Marques («Mar em Mim») e eu... Isidro Sousa («Amargo Amargar»). Três obras a solo cujos lançamentos serão simultâneos, em Lisboa.

Doze meses literários bem produtivos! Um ano Sui Generis! Onze obras colectivas organizadas e os primeiros livros individuais em vias de publicação. Um balanço muito positivo! Graças a Deus!

Mas nem tudo foram rosas. O trimestre inicial, além de trabalhoso, revelou-se turbulento devido ao erro (gravíssimo) de ter associado a antologia inaugural a um grupo editorial que não prima pela transparência, cujos mentores, numa obsessão desvairada e ambição descarada (somente) pelo dinheiro, pretendiam apoderar-se do mesmo. Não permiti que o meu projecto fosse prejudicado ou deturpado! Não me deixei comer por lórpa! E muito menos cair no conto do vigário! Não me deixei ludibriar com falinhas mansas, nem intimidar. Resistindo a pressões e ameaças, recusei enviar os textos sem ter um contrato assinado. Denunciei a situação aos autores participantes, e bati-lhes com a porta na tromba. Defendi (sempre) o meu projecto com a garra de um leão! Não, a mim ninguém me pisa! Logo após, instituí a marca Sui Generis, contactei outras empresas e não tardei a descobrir a EuEdito... esta, sim!... uma editora crível, honesta e transparente, que merece toda a credibilidade. Desde então, continuei a minha jornada (evoluindo sempre) de cabeça erguida. Nem perseguições, tentativas de sabotagem ao meu primeiro lançamento e de desmoralização pública me fragilizaram. Só deixei de ser incomodado quando divulguei o regulamento de «Os Vigaristas». Sim, é necessário firmeza e esta foi a melhor resposta! Embora seja deveras trabalhoso (deixei de ter vida própria) e haja sempre altos e baixos, tenho força de vontade; a minha persistência consegue contornar barreiras e obstáculos que atrapalham o caminho, para levar nobres objectivos a portos seguros.

Não fundei uma nova editora, como ponderei no início, porém,

associei a Coleção Sui Generis à EuEdito, a editora oficial dos livros Sui Generis. Além de fornecer o suporte legal necessário à publicação dos nossos livros, cuidar da impressão dos mesmos e promovê-los em diversas plataformas (Amazon, por exemplo), a EuEdito permitiu-me autonomia total na gestão dos projectos Sui Generis, sejam obras colectivas ou individuais, desde a organização à comercialização. E prima pela qualidade dos livros que edita! É uma parceria muito vantajosa, que tenciono manter.

A nível pessoal, escrevo desde a adolescência. Embora tivesse fundado, editado e dirigido revistas e jornais entre 1996/2012, sonhava publicar o meu primeiro romance. Cessando a actividade de editar publicações periódicas, deixei de publicar textos durante dois anos, razão pela qual mergulhei de corpo e alma, em 2014, no universo literário. Até Julho de 2015, participei em vinte obras colectivas (Portugal e Brasil) e fui, inclusive, classificado em 2º Lugar num concurso literário. Essa distinção e consequente visibilidade aceleraram o desejo de editar livros, tornando o sonho uma feliz realidade. Não só livros de minha autoria... também de (outros) autores que conheço e admiro, em condições vantajosas e mais acessíveis em relação às que são oferecidas pela maioria das editoras. Comecei, então, por organizar antologias, que incluem (todas sem excepção) textos escritos por mim. Após instituir a Sui Generis, em Dezembro de 2015, deixei de trabalhar nos call centers e dediquei-me exclusivamente às obras literárias. Publiquei a primeira em Fevereiro deste ano e ninguém ficou desiludido. Pelo contrário! Por alguma razão, o segundo volume de «A Bíblia dos Pecadores» está a gerar boas expectativas! A qualidade das Antologias Sui Generis é sobejamente conhecida! Desde o rigor na selecção, organização e revisão dos textos (todos

os textos são revisados por mim... mesmo que o autor já tenha revisado, eu reviso sempre!), capas belíssimas concebidas por designers profissionais, ao papel e acabamentos dos livros, que são muito bons! Os livros Sui Generis não contêm erros ortográficos, gralhas ou qualquer lixo visual, como vi tantas vezes noutras obras em que participei; basta pegar num livro já editado e folheá-lo, para comprovar.

Vários autores participam em projectos de diversas editoras. Fazem bem! Mas há quem prefira as Antologias Sui Generis. Pela qualidade que as mesmas apresentam. Pela minha transparência. Pelo rigor do meu trabalho. Pela forte cumplicidade existente entre organizador e autores antologiadados. Entre outras razões. Há quem participe, pela primeira vez, numa obra organizada por mim. E também aqueles cujos textos já são presença constante em todos os nossos projectos.

É importante que os autores continuem a participar em obras colectivas, mesmo que editem livros a solo. Não direi em todas que apareçam. Seleccionem os temas que lhes interessam, e respectivas editoras. É óbvio que recomendo as Antologias Sui Generis, cujos temas são atractivos e variados (vejam no parágrafo inicial deste artigo), mas seleccionem sempre! Não esqueçam: a maior riqueza de uma antologia reside na variedade dos seus conteúdos, na diversidade dos seus textos, nos diferentes estilos, sensibilidades e graus culturais com que os mesmos são redigidos; é isso o que mais me fascina, pessoalmente, em obras colectivas. E como os leitores em geral têm cada vez menos tempo para ler, ou para lerem textos longos, numa antologia existe a possibilidade de lerem pequenas histórias (ou poemas) e conhecerem diferentes autores em períodos de tempo mais curtos.

Mas lembrem-se: a editora que publica textos sem os revisar, não

se preocupa com a qualidade gráfica das capas, do papel e dos acabamentos dos livros e não os promove, não beneficia ninguém. Editoras de qualidade duvidosa não beneficiam qualquer autor! Só se beneficiam a si mesmas, ou a quem as comanda, sugando o suor e sangue dos autores mais ingénuos ou desprevenidos. E que credibilidade terá o autor antologiado em dezenas de obras colectivas de péssima qualidade (textos com erros ortográficos, por exemplo) ou lança o seu livro numa editora menos transparente que acabará por ignorá-lo completamente, abandonando-o à própria sorte, após caçar-lhe os valores estipulados no contrato? Se o autor quer desenvolver uma carreira literária, deve preocupar-se, acima de tudo, com a qualidade! Não só no texto que escreve! Também na obra em que participa e na escolha da editora a que se associa. Isso é fundamental. Caso contrário, não passa da cepe torta.

Por outro lado, mantendo participações em (boas) obras colectivas, o autor continua a trilhar o seu percurso; além de enriquecer a biografia, obter maiores conhecimentos, conhecer e interagir com outros autores, promove (sempre) o seu trabalho. Isso será útil mais tarde, quando publicar um livro a solo (ou outro livro) porque vai criando contactos e potenciais leitores que comprarão o seu livro. Sim, participar em antologias é um bom investimento! Gera frutos, mais cedo ou mais tarde. Diz o ditado: a união faz a força! Mesmo não recebendo valores monetários por participar numa antologia, o autor ganha, seguramente, outros benefícios que lhe serão mais proveitosos do que qualquer compensação financeira. Isso sucedeu comigo! Comecei pelos projectos colectivos de várias editoras – e mantenho participações pontuais. Hoje, estou a organizar. E a editar! O autor que se lança sozinho ou não se envolve em projec-

tos colectivos, dificilmente concretizará os objectivos desejados – não é impossível, todavia, será mais árduo. O mesmo sucede com aquele que conhece as denúncias de práticas irregulares e a qualidade duvidosa de certas empresas e persiste em manter-se associado a essas editoras; cedo ou tarde, acabará sendo prejudicado. Ou mesmo queimado.

Porque devem então (autores e leitores) preferir a Sui Generis? Pelo tratamento personalizado que é dado aos nossos livros e autores: textos relidos várias vezes, revisão minuciosa, paginação cuidada, prefácios personalizados, capas profissionais, bom papel, impressão e acabamentos com excelente qualidade, autores antologiadados promovidos nas redes sociais e outros meios ao nosso dispor e as suas biografias presentes em todas as obras colectivas. Sim, existe essa preocupação! Além disso, nas sessões de lançamento de cada antologia, convido sempre os autores presentes a falarem sobre si e sobre o que escreveram; se um autor não estiver presente, eu mesmo falo sobre ele. Porque conheço, realmente, os textos que selecciono e publico! Os próprios autores, embora fisicamente ausentes, acabam por se sentir presentes... o que é bom! Por outro lado, para obras individuais, temos um pacote deveras vantajoso e atractivo, com todos os serviços incluídos, para se apresentar um bom livro, e com orçamentos inferiores aos que as editoras geralmente propõem. Sim, temos uma boa relação de preço-qualidade. Não obstante, livros individuais que publicamos são (também) seleccionados. Porque, na Sui Generis, nem tudo o que vem à rede é peixe!



Para finalizar: quem ainda não conhece obras Sui Generis, preste atenção às nossas páginas e grupos no Facebook e aos blogues “De Lírios” (pessoal) e “Edições Sui Generis”. Analisem o nosso trabalho, verifiquem os procedimentos e questionem outros autores (se sentirem essa necessidade) sobre o meu carácter e idoneidade antes de me abordarem ou submeterem participações para alguma antologia – se dúvidas houver, nada enviem, enquanto as mesmas não forem dissipadas.

Isidro Sousa

Edições Sui Generis
letras-suigeneris.blogspot.pt
letras.suigeneris@gmail.com
Blogue De Lírios
isidelirios.blogspot.pt

GUSTAVO DRAGO

RELIQUIIA

CAMINHOS DE UM TEMPLO EGÍPCIO

VOLUME I



Leia... se
for capaz!



ESCRITOR ADALBERTO JORDÃO

Adalberto Jordão da Silva é natural de Belo Jardim, cidade do Agreste pernambucano, Brasil, onde é membro da Academia Belo-Jardinense de Letras e Artes - ABLA. Possuindo Mestrado em Agronomia e tendo encontrado oportunidades na área de Ciências Sociais, iniciou-se na docência como Prof. Assistente de Extensão Rural, Sociologia Rural e Introdução às Ciências Sociais, Orientador de Graduandos e Pós-Graduandos na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Anos depois tornou-se Extensionista do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, iniciando uma convivência de dez anos com o homem do campo. Concomitantemente, começou a escrever em 1990 e depois de publicar os livros “Da Lagoa d’Água ao Belo Jardim” (1999), “Belo Jardim - história, cultura e recursos naturais” (2001 e 2005), “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra Vol. I” (2005) e “O menino que caçava – ambientes, caçadas e caçadores” (2013 e 2016), agora publica em 572 páginas, com 62 ilustrações, a segunda edição do livro “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra Vol. I”, uma crônica social e familiar, que vem suprimindo uma lacuna que há décadas existia na literatura de sua terra natal, oferecendo informações importantíssimas aos estudiosos de sua história, além de constituir-se em vitrine da sociedade local.

Boa leitura!



Com isso, inúmeras pessoas vieram a mim reclamar a presença de seus nomes no livro, o que me obrigou a suprir a lacuna escrevendo “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra Vol. I”.’

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Adalberto Jordão da Silva é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever sobre temas municipais?

Adalberto Jordão - Meu amor pela história e a falta de publicações sobre o passado de minha terra natal, o que punha em risco o desaparecimento de fatos históricos e de pessoas importantes para seu desenvolvimento. No caso d'O menino que caçava – ambientes, caçadas e caçadores, a necessidade de registrar os perfis e o convívio de amigos que participavam desse esporte.

Em que momento pensou em escrever “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra”?

Adalberto Jordão - Ocorreu-me a ideia logo após a publicação de meu primeiro livro, Da Lagoa d'Água ao Belo Jardim, pois neste livro somente foi dada ênfase ao meio ambiente, fatos históricos, infra-estrutura, parque educacional, Prefeitos e suas administrações. Com isso, inúmeras pessoas vieram a mim reclamar a presença de seus nomes no livro, o que me obrigou a suprir a lacuna escrevendo “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra Vol. I”.

Que temas são abordados nesta obra?

Adalberto Jordão - Origem, quando possível, citei alguns elementos de heráldica e Brasão de Armas (com finalidade educativa), árvore genealógica, vida acadêmica e profissional dos componentes de cada família participante. Quando possível, abordando particularidades interessantes existentes sobre componentes familiares.

Estás a lançar o primeiro volume, em quantos volumes está dividida a obra?

Adalberto Jordão - Em três. Faltam

agora os dois últimos, com aproximados 828 páginas, que serão publicados dentro de seis anos.

De que forma estão organizados os volumes?

Adalberto Jordão - Para representar uma população de quase 80.000 habitantes, julgamos serem três volumes o suficiente, num total aproximado de 1400 páginas, nas quais serão mostradas as famílias principais e mais participativas da sociedade. Há alguns capítulos nos quais são listados os nomes de pessoas que se destacaram em diversos

campos no desenvolvimento do município. Exemplo: músicos mais destacados, artistas, comerciantes, industriais etc. Como o primeiro volume está com 572 páginas, pretendo distribuir as 828 páginas restantes em dois volumes.

Comente um pouco sobre o enredo que compõe escrever “Belo Jardim – Personalidades de nossa terra”.

Adalberto Jordão - Coloquei em evidência as entrevistas com as pessoas mais antigas, para melhor me situar sobre o tema e partir para as



pesquisas bibliográficas e entrevistas complementares com os componentes mais antigos de cada família, cujo núcleo compõe-se de origem, descendência e trajetória de cada indivíduo na sociedade, pesquisando e expondo a vida curricular e as principais conquistas de cada um.

Onde podemos comprar o livro?

Adalberto Jordão - Encontra-se disponível nas Livrarias Maciel e Prof. Heleno Lopes (Belo Jardim-PE), Estudantil (Caruaru-PE), Livraria Imperatriz (Caruaru e Recife), Mercado Pago e com o autor.
F:(81)99159-5657 / 3692-1910 - E-mail: adalbertojr@yahoo.com.br - <http://facebook.com/adalbertojr>

O que mais o encanta na história de “Belo Jardim”?

Adalberto Jordão - O fascínio em conhecer meus antepassados, os antiquários, Livros Tombos das igrejas, as fotografias antigas, que nos mostram como era nosso passado; relatar para o público os aspectos relacionados ao esporte das caçadas esportivas, que era muito praticado até a década de 60 e que se constituíam em verdadeiras aventuras, a partir de uma narrativa das caçadas realizadas por um grupo de amigos.

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Adalberto Jordão - Preencher o vácuo literário existente em áreas para as quais possuo vocação; continuar alimentando e atualizando meu curriculum vitae ante os desafios acadêmicos e profissionais do futuro, escrevendo sobre temas conhecidos durante minha existência, além de manter-me sempre em evidência intelectual.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Adalberto Jordão da Silva. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer

para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Adalberto Jordão - Apesar da evolução do mercado editorial desde 1990, com o surgimento de diversas editoras e a chegada de editoras internacionais ocorreu um aumento da profissionalização do setor e o aumento da competição entre as editoras, melhorando a qualidade e diminuindo os preços dos livros. Apesar disso, ainda persistem desafios para editoras, escritores, livreiros e leitores. Ao meu ver, os custos do livro ainda são elevados, considerando o poder aquisitivo do brasileiro, especialmente neste ambiente de crise pelo qual passa a sociedade brasileira. Ao leitor compete continuar lendo, seja nas bibliotecas, seja formando sua biblioteca particular, financiando a aquisição de livros, seja efetuando permuta com colegas e vizinhos, seja frequentando os festivais, as feiras de livro, partindo para a plataforma e-book etc.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



A VIDA EM PARTES

Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com

Como a música influênci a forma de ser

Música é a exposição ordenada de sons, seguindo uma harmonia e obedecendo a um ritmo com um objetivo.

Há melodias alegres e tristes, forma de executar eletrizantes ou calmas, o mesmo indivíduo que toca de uma forma, o faz de outra.

Os acordes que tanto brilho dá a melodia podem ser dissonantes, dando-nos uma sensação de mal estar e movimento, ou consonantes nos levando à calma e a paz.

Está na reunião de acordes que agridem com os que acalmam a chave da sensação obtida pela melodia.

O músico sabe intuitivamente que a chave do viver está em temperar momentos de paz com momentos de movimento, um misto entre o ser e o não ser, entre o andar e o respirar, o inspirar e o expirar, o eterno binário do viver procurando uma verdade maior: a obra musical ou o ser na sua totalidade!

Quem escuta a música, sem se aperceber toma conhecimento desta verdade maior, que é transmitida através de sons, e como estes transmitem sentimentos, se intui a verdade sem obrigatoriamente, de forma racional, a conhecer.

Este é aquele que povoa sua alma de melodias, sons, ruídos, ritmos, ele sabe das coisas por saber, de sua forma mais simples, por que passou a vida ouvindo a aprender.

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

FRANCISCO MELLÃO LARAYA



Francisco Mellão Laraya, também conhecido por Tito, natural de São Paulo, Brasil, nasceu em 1957. Católico apostólico romano, advogado civilista, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.



"(...) Sinto-me hoje propenso e disposto a viver uma aventura, que não sei bem qual será e como será, é como se alguém que passa o ano trancado em seu escritório, sai a procurar emoções, que nas férias acha que terá! Viver emoções tem diversas formas possíveis de fazê-lo... (...)"



"(...) O seu texto é a expressão verbal da peregrinação por dentro de si próprio. É um caminho que se faz dia a dia, no próprio ato de caminhar. Dizem os lamas tibetanos e os gurus indianos que é lá a sua morada, no mais profundo da alma. Boa viagem! (...)"

no prefácio de "A Descoberta – O Não Tempo" de Elizabeth S. Marcovitch



"(...) Exames é um grito passional de um apaixonado pela vida e pelo sexo feminino. No seu limiar de poemas e orações enxergamos um articulador lúcido e ébrio de amor. À luz da psicanálise podemos chegar ao ego e super ego de sua vulcânica Maura Cristina (...)"

no prefácio de "Exames" de Flávio Ribeiro Coutinho Neto



"(...) A leitura deste livro leva-nos calmamente a saborear a sua poesia e prosa poética e identificá-nos com a descrição da sua alma inquieta. (...)"

no prefácio de "Um Sonho Dentro de Um Sonho" de Maria Esther

contacto com o autor: larayaescritor@hotmail.com



ESCRITORA ALINE BASZTABIN

Nasceu em Porto Alegre mas atualmente reside no USA. Escritora e professora formada com pós graduação em Pedagogia hospitalar. Publicou esse ano seu primeiro livro “A Indiscutível Forma de Amar”, agora publica seu segundo livro “A Essência da Dor” obra baseado em fatos reais. Filha de pai escritor de livros espíritas e mãe evangélica. Aline Basztabin entende que o silêncio pode ser a resposta perfeita para muitos questionamentos.

Boa leitura!



A ideia surgiu como uma homenagem ao um dos personagens que sobreviveu a Segunda Guerra Mundial e ainda vive. Completará 90 anos em novembro se Deus quiser!”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Aline Basztabin é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, depois do sucesso que vem sendo “A Indiscutível forma de Amar” chega ao mercado literário um livro baseado em fatos reais “A Essência da Dor”, conte-nos um pouco sobre o enredo que compõe esta obra literária.

Aline Baztabin - Esse livro foi feito com muito amor. Estudado, escolhido a dedo os detalhes de cada personagem pois, sendo uma história real, tentei ser fiel aos fatos ocorridos. A Essência da Dor con-

ta a história de um casal que adotou uma menina sem conhecer a sua essência. Um casal típico que queriam ser pai e mãe. Narrei angustias, felicidades, luta e a esperança de amanhã ser um dia menos doloroso.

Em que momento tomou conhecimento desta história?

Aline Baztabin - Essa história eu cresci escutando. Cada detalhe, senti cada angustia com eles. Inclusive, conheci os personagens mais de perto. Presenciei diversas vezes as alegrias e também conheci a essência de cada um.

No momento em que tomou conhecimento já pensou em escrever um livro?

Aline Baztabin - Não. A ideia de escrever o livro foi com o tempo. Percebi como os personagens poderiam compartilhar suas experiências e dizer muito sobre o que aquelas determinadas pessoas haviam passado. A ideia surgiu como uma homenagem ao um dos personagens que sobreviveu a Segunda Guerra Mundial e ainda vive. Completará 90 anos em novembro se Deus quiser!

Quais os principais desafios para construção do enredo que compõe a obra?

Aline Baztabin - Acredito que foi escrever de forma que todos entendessem que o fato de adotar alguém é maravilha, sem dúvida. É puro amor. Porém, essa experiência não deu certo com o casal descrito no livro. As coisas deram erradas para esse casal e essa parte é difícil de admitir quanto se sonha como uma família grande. O desafio desse livro foi admitir que é “errando que se aprende”, alguma palavra dita que seria melhor não ter dito, aquela briga que poderia ser poupada...

O que mais a encanta em “A Essência da Dor”?

Aline Baztabin - Sem dúvida o casal Alexander e Rose. Alexandre por ter vivido uma guerra, o holocausto e ter tido esperança mesmo com seus olhos cansados das maldades da humanidade e Rose, sua companheira que viveu ao seu lado por mais de 50 anos, amando-o e ajudando na caminhada que é o casamento.



Como foi a escolha do Título?

Aline Baztabin - Foi escolhido através da história de vida de cada um dos personagens e, principalmente pela essência de Aurora, a filha.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Aline Baztabin - A Essência, ela nasce conosco, essa nunca muda. Ela é a origem de nossos pensamentos e ações. Eu gostaria que leitor depois que lesse esse livro, buscasse sua essência, se conhecesse...

Onde podemos comprar o seu livro?

Aline Baztabin - O livro estará a venda em todos os sites para venda online, chegará em sua residência em torno de 7-15 dias. Já o livro físico você poderá adquiri-lo na livraria cultura.

Dizem que os personagens têm muito do autor. Qual dos personagens de “A Essência da dor” tem mais de você? Por quê?

Aline Baztabin - O personagem do Alexander. Porque convive muito tempo com ele e por incrível que pareça eu conheci o lado bom da dor. O lado bom da dor é conhecer nossa capacidade de suportar os problemas. Resolver -los e conseguir manter a mente tranquila.

Quais são os seus autores favoritos?

Aline Baztabin - Eu tenho muito autores favoritos, mas com certeza os que se destacam são Roger Bottini Paranhos, Hercílio Maes e Joao Nunes Maia.

Quais são os seus livros de cabeceira?

Aline Baztabin - Eu sempre possuo dois livros na minha cabeceira. O Evangelho segundo o espiritismo e o livro atualmente que estou lendo, no momento estou lendo o livro do Roger Bottini Paranhos chamado Akhenaton.

Quais são os seus planos? Próximo projeto?

Aline Baztabin - Nós estamos trabalhando na tradução dos meus livros.

Os leitores se identificam com os personagens?

Aline Baztabin - No livro “A Indiscutível forma de Amar” houve uma aceitação e identificação do personagem Hector. Isso me alegrou muito porque Hector é investigativo, ele não aceita as respostas prontas e esta sempre estudando as pessoas.

Sua família sugere enredos para seus livros?

Aline Baztabin - Não. Quando eu termino de escrever só então conto a eles.

Como vê a crítica ao seu trabalho?

Aline Baztabin - Sempre haverá críticas, porém, as críticas são analisadas e avaliadas, se as críticas são onde eu posso melhorar com certeza eu irei escutar e melhorar meu trabalho. Caso contrário eu não me abalo muito.

Foi difícil chegar até uma editora e publicar seu primeiro livro?

Aline Baztabin - Um pouco. Apesar do meu pai já ser escritor e ter publicado oito livros eu não tive a mesma sorte com editores no início. Foi com muito trabalho e dedicação que tive a oportunidade.

Existem muitas cobranças por parte dos seus leitores?

Aline Baztabin - Eu acredito que não. Tenho recebido fotos dos leitores que vem comprando o meu livro. Todos muito amáveis.

Existe algum ideal de escrita que você persiga?

Aline Baztabin - Eu sou novata na escrita! (risos) mas eu tento escrever de forma simples e sem muito rodeio no que eu quero descrever. Ricos em detalhes mas com sutileza.

Aline Basztabin, de onde veio esse Basztabin?

Aline Baztabin - Da Polônia. Sim, minha família toda é da Polônia., parte de mãe e parte de pai. Inclusive eles falam polonês mas eu não tive tempo de aprender (risos). É um país lindo! Quando escrevi sobre a Polônia senti uma profunda admiração sobre esse povo.

Há alguém na família Basztabin que chegou a escrever alguma coisa?



Aline Baztabin - Não. Basztabin é da parte de minha mãe. Eles não escreveram nada. Mas eu tenho outro nome polonês da parte do meu pai : Kornalewski. E dessa parte sim, meu pai escreveu oito livros.

Você chegou a ler os textos/livros que seu pai escreveu?

Aline Baztabin - Alguns eu li sim. Gostei muito.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor você e o novo lançamento “A Essência da Dor” da autora Aline Basztabin. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Aline Baztabin - Deus, saúde e progresso. Três coisas essenciais para a vida. Deus porque ele é acima de todas as coisas, saúde para poder

alcançar nossos objetivos e progresso espiritual para sermos pessoas melhores do que ontem.

Contato: alinebasztabin@gmail.com

Facebook: Aline Basztabin

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Nell Morato

Participação especial

PENSANDO O FUTURO

A escritora inglesa J.K.Rowling, com as aventuras de Harry Potter, mudou para sempre o cenário literário infantojuvenil no mundo inteiro. Uma nova geração de leitores surgiu com a série. Jovens que se encantaram com a leitura e estão se aventurando em novos títulos e dispostos a desbravar o universo literário.

Diante da nova realidade e de jovens que se aventuraram em participar da segunda edição do FLAL – Festival de Literatura e Artes Literárias, entendemos que é nosso dever promover a literatura brasileira e revelar novos talentos.

Estamos pensando no futuro de nossa literatura. E diante disso, criamos o FLAL Infantojuvenil, Festival de Literatura que acontecerá na primavera, de 22 de setembro a 30 de outubro, no Facebook. Teremos a participação de escritores brasileiros de livros destinados exclusivamente ao público infantojuvenil, que estarão interagindo com os jovens leitores em bate-papos ou através de entrevistas na página do evento.

Trata-se do primeiro evento infantojuvenil. Como um projeto-piloto a ser apresentado e apreciado. Não temos a pretensão de lotar a página do evento, mas to-



das as crianças, filhos de nossos amigos poderão participar, basta que sejam convidados.

A Sociedade Brasileira de Pediatria está estimulando os médicos-pediatras a receitarem livros para seus clientes-bebês e seus pais. E pensando mais longe, criamos um post incentivando as gestantes a lerem para seus bebês. Precisamos incentivar a leitura para que as crianças adquiram o “gosto” pelos livros, pelas histórias, pelas palavras... Só

assim, teremos muitos e muitos leitores no futuro. Talvez, nem aqui estaremos mais... e daí? Projetamos os leitores do futuro, para que nossos descendentes possam ser beneficiados. Se desejarem conferir o artigo sobre a “Receita” dos pediatras, está no Almanaque Literário no link: <http://www.almanaqueliterario.com/receite-um-livro>

Página do Evento no Facebook:
<https://www.facebook.com/events/254130238301112/>
Estamos em busca de novos talentos, e o nosso objetivo é “com inspiração no passado, fazer o presente melhor abrindo caminho para o futuro acontecer”.



ESCRITOR ADELSON COSTA

Adelson Costa, é formado em Administração de Empresas pela FCAP/PE e em Administração Postal pela UNICOR/BSB. Atualmente, cursa Letras pela FAFIRE/PE e trabalha nos Correios há 30 anos no cargo superior de analista.

O autor tem publicado os livros “As Flores de Ruanda” e “Rwandese Flowers”, e alguns contos selecionados em concursos pela internet que fazem parte de coletâneas. Na juventude a inquietação o levou a tentar alguns cursos que abandonou pelo caminho, estes o ajudaram a ter conhecimentos gerais que o ajudam em outras áreas, os cursos foram: Engenharia química (UFPE, dois anos), Direito (Católica de Salvador, ano e meio) e Economia (UFPI, um ano). O autor afirma que o contato com áreas do conhecimento tão diversas é importante na hora de configurar personagens.

Para ser um bom escritor lê de tudo e presta atenção ao comportamento e detalhes das pessoas, quando está na rua (o maior dos livros).

Boa leitura!



Ninguém passa ileso pelas páginas de As Flores de Ruanda e não adianta se refugiar em mundinhos coloridos. Este livro é um parto.”

“As Flores de Ruanda” um livro impactante e realista que irá mudar sua forma de pensar

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Adelson Costa é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em que momento pensou em escrever “As Flores de Ruanda”?

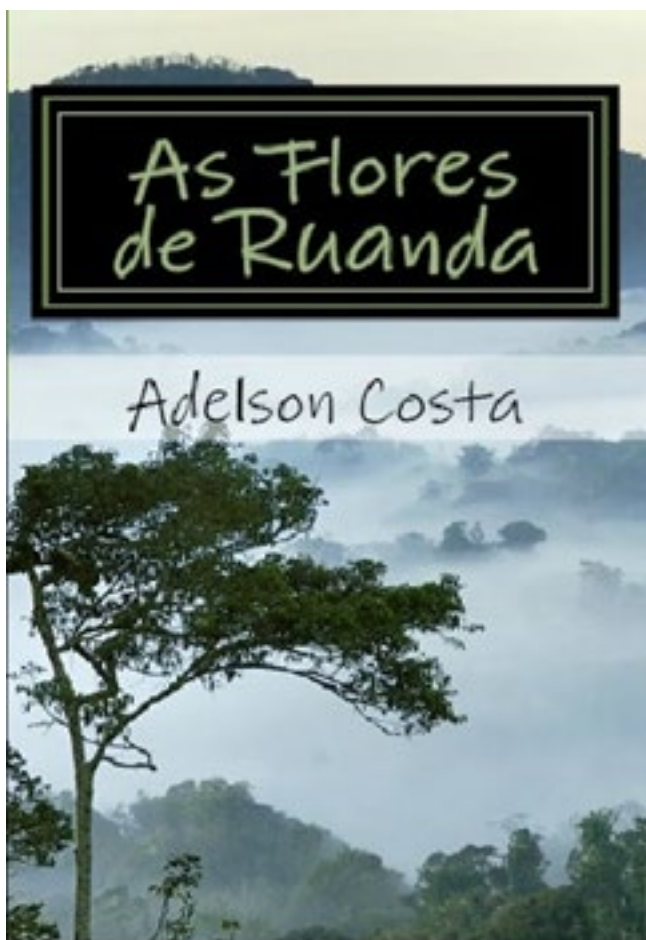
Adelson Costa - Em 1994 acompanhei com atenção os noticiários acerca da catástrofe humanitária de refugiados do genocídio ruandês no Congo, país vizinho a Ruanda. Isto me levou a escrever um conto sobre o assunto e, anos depois, ao relê-lo por curiosidade, veio-me a inspiração para o livro. Evidentemente, para isto, passei uns dois anos somente estudando o assunto, por ser vasto.

Conte-nos um pouco sobre a obra.

Adelson Costa - As Flores de Ruanda conta a história de Isabelle, uma médica americana a serviço da Cruz Vermelha Internacional em Ruanda durante a época da exacerbação dos conflitos raciais. Ao longo do livro, o genocídio vai tomando forma em segundo plano. No entanto, o enredo não se limita a conflitos étnicos, pois também descreve as relações sociais entre três grupos raciais: os tutsis, os hutus e os twas (pigmeus).

Abordando diferentes culturas, o livro promete fortes emoções e conhecimento ao leitor, quais os principais desafios para a construção do enredo que compõe a obra?

Adelson Costa - O principal desa-



fio foi não tornar o livro um mero relato de atrocidades contra pessoas indefesas, pois tive muito cuidado ao lidar com informações sobre violência contra mulheres e crianças, por exemplo. O segundo enfrentamento foi buscar algo novo em um tema tão debatido e, por isto, uma das virtudes deste trabalho é trazer ao conhecimento do público a catástrofe que representou o genocídio ruandês para os pigmeus. Quase tudo que leio sobre o assunto, ainda que escrito por ruandeses, relata apenas o embate entre os tutsis e os hutus.

Como foi a escolha do Título?

Adelson Costa - O Título As Flores de Ruanda se reporta diretamente ao ofício do twa Tharcisse Mugabe, vendedor de flores para eventos fúnebres. Na expectativa de funerais, ele diariamente fixa um tabuleiro de venda do produto em frente ao Centro Hospitalar de Kigali onde trabalha a Dra. Isabelle. Se eu me aprofundar no que mais isto tem a ver com o tema do livro, estarei dando spoiler.

O que mais o encanta em “As Flores de Ruanda”?

Adelson Costa - Recebo elogios e gosto da utilidade prática desta história para as pessoas, já que As Flores de Ruanda melhora a apreciação da vida e visão do mundo. Ninguém passa ileso pelas páginas de As Flores de Ruanda e não adianta se refugiar em mundinhos coloridos. Este livro é um parto.

Dizem que os personagens têm muito do autor. Qual dos personagens de “As Flores de Ruanda” tem mais de você? Por que?

Adelson Costa - Talvez o Dr. Mike, chefe da missão da Cruz Vermelha, e o fazendeiro tutsi Emmanuel Habimana, por terem os conflitos e inquietações das pessoas de meia idade como eu.

Onde podemos comprar o seu livro que hoje está disponível em Inglês e português?

Adelson Costa - Já identifiquei a venda deste livro, creio que devi-



do ao reconhecimento técnico do trabalho, em grandes livrarias dos Estados Unidos, também na França, Índia, Inglaterra, Noruega, Alemanha, Japão e Coreia do Sul. Ser reconhecido e fazer parte de acervo de livrarias não necessariamente representa sucesso de vendas e de público, pois a pecha de autor iniciante é um muro de Berlim ainda de pé. Aconselho a ler os primeiros seis capítulos que disponibilizo de graça na internet, pois sei que quem ler o primeiro capítulo não para até o fim. O livro pode ser facilmente adquirido pelo site da Amazon:

<https://www.amazon.com/Rwandise-Flowers-story-Rwandan-genocidede/dp/1533135304>

<https://www.amazon.com/Flores-Ruanda-Portuguese-Adelson-Costa/dp/1535294027>

Como historiador, o que mais o atrai na história?

Adelson Costa - Não sou historiador de formação, mas desde o ginásio gosto da matéria. Aprendi que o conhecimento da história do

genocídio ruandês e sua divulgação é importante para que catástrofes como estas não mais ocorram. Por exemplo, não creio que possa haver outro holocausto de Judeus como o ocorrido na Segunda Guerra Mundial, pois o alerta foi bem dado.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “As Flores de Ruanda” do escritor Adelson Costa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Adelson Costa - Assumir uma postura crítica em relação ao que lê, procurando inclusive a opinião de outros leitores. Não sucumbir a modismos, evitar as armadilhas das grandes editoras, procurar conhecer o trabalho dos novos autores e pesquisar na internet antes de comprar um livro. Essa gente do mercado vende livros por ter a prensa,

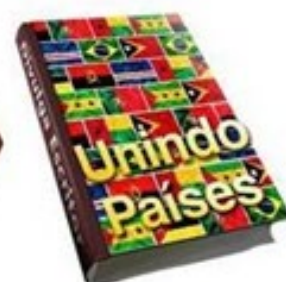
pois lhe dê um forno, que farão um pão com igual afinco. Tente ignorar as vitrines e as pilhas de livros nos corredores das livrarias, pois isto tudo tem a ver com vendas, mas não se adquire um livro da mesma maneira que um tênis. O trabalho de escolher o livro é pré-requisito da boa leitura.

Contatos com o autor:
writer@adelsoncosta.com
<http://www.adelsonccosta.blogspot.com>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



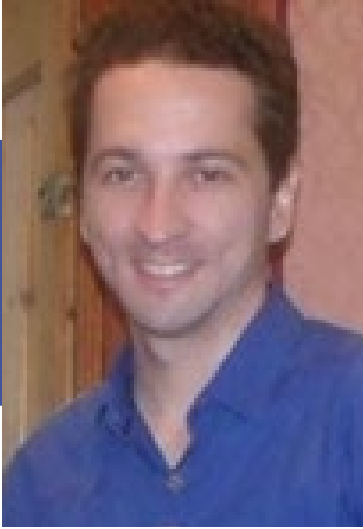
DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR



Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos juntos unindo você ao Mundo através da Literartura.

www.divulgaescritor.com



MERCADO LITERÁRIO

*Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com*

Quantas Vezes Devemos Ajudar?

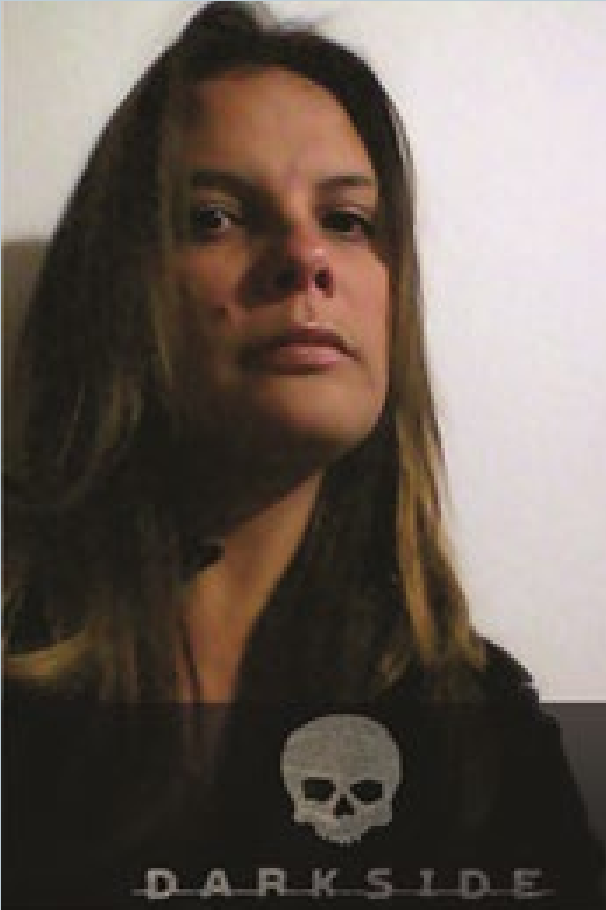
Há uma frase popular que diz: "quem não vive pra servir, não serve pra viver". A vida da gente somente tem valor quando nos dedicamos a outra e assim nos sentimos gratos por ter tido uma utilidade em um momento tão oportuno.

Devemos sim ter prazer em ajudar, porém devemos ter utilidade nisso. O que adianta fazer algo quando a outra parte pode muito bem fazer? Não seria mais prático ensinar a pescar do que dar o peixe sempre?

É esse um ponto que me deixa muito intrigado. Uma pessoa que não faz questão de aprender e vive te pedindo sempre as mesmas coisas pode sim te fazer repensar a situação. Se o "favor" que você faz costuma ser rotineiro e ainda por cima para alguém que pode muito bem pagar por isso, está na hora de mudar esse quadro. Chame o "cliente" para conversar e pergunte se ele quer aprender ou então honrar o seu trabalho feito gratuitamente com tanta dedicação.

Seja esperto!





Escritora Rô Mierling

Participação especial

Oficina Literária Prática
I - Contos – Avenida
Murkinessse 666

Oficina Literária Prática
II - Contos –Resort Tahaa:
Lua de Mel Criação literária
“muitas mãos”

A escritora Rô Mierling, em seu desejo de colaborar com o desenvolvimento de novos escritores e contistas abre oficina de criação literária no gênero “Contos” com foco em técnica de escrita “muitas mãos”.

A técnica de escrita em muitas mãos com enredo pré-definido é uma técnica que desprende de paradigmas com relação a criar em conjunto com outras ideias além da sua. Essa técnica favorece criação em harmonia com ideias externas e abre ao autor um novo universo literário onde a criação tem parâmetros a serem seguidos e desafia o escritor a alcançar sua qualidade máxima de criatividade e imaginação.

Coordenadora: Rô Mierling, escritora e antologista. Autora de “Contos e Crônicas do Absurdo”, “Íntimo e Pessoal”, “Quando as Luzes se Apagam”, “Diário de uma Escrava” e muitos outros. Coordenadora em mais de 25 antologias, atua na divulgação e incentivo de leitura e escrita junto a diversos projetos como PEGAÍ e Arca Literária. A autora já recebeu mais de 15 prêmios literários a nível nacional e internacional. Autora contratada da editora DarkSide Books, está finalizando seu sétimo livro. Atualmente mora em Buenos Aires onde divulga a literatura brasileira.

Sobre a oficina literária: a oficina literária se dará em formato virtual, através da internet e suas ferramentas de multimídias.

Data: inicia-se em 7 de outubro de 2016.

Duração: do dia 7 de outubro ao dia 7 de novembro de 2016.

Público-alvo:

Oficina I – para autores ou aspirantes a autores do gênero drama, terror ou suspense

Oficina II – para autores ou aspirantes a autores do gênero romance ou sensual

Vagas: 20 – válido aos 20 primeiros inscritos.

Inscrições:

Oficina I - 15/09 a 5/10 através do e-mail oficialiteraria666@gmail.com

Oficina II – 15/09 a 5/10 através do e-mail oficialiterariaromance@gmail.com.

Avaliação final: certificado e publicação de livro patrocinado pela Illuminare.



ESCRITOR ALEXANDRE BRAOIOS



Apesar do livro ser em grande parte uma obra de ficção, muito do que está relatado aconteceu de verdade e espero sinceramente que o livro ajude pessoas que carregam esse trauma.”

Alexandre Braoios é paulistano, biomédico, doutor em Microbiologia e atualmente reside em Jataí-GO, onde é docente na Universidade Federal de Goiás. O autor também cursa Psicologia na mesma universidade. Possui contos publicados em diversas antologias e coletâneas, como Contos de Som e Silêncio; Eu me Ofereço: um tributo a Stephen King; Perdoe-me; Contos e Reencontros; Sombras e Desejos; Meu Lado Sombrio; Mini Contos Coloridos entre outros. Coisas de Menino é seu primeiro romance.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Alexandre Braoios, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Seu novo lançamento é um livro baseado em fatos reais. Conte-nos em que momento decidiu escrever o livro “Coisas de Menino”?

Alexandre Braoios - Eu agradeço a oportunidade de divulgar meu livro nesse importante projeto. O livro tem como tema o abuso sexual infantil. Esse é um problema muito grave e muito pouco divulgado. As vítimas e suas famílias, compreensivelmente, evitam falar sobre o assun-

to. É um acontecimento que marca toda a família. Muitas vezes esse abuso acontece sem que a criança tenha coragem de contar mesmo aos pais. Muitos adultos hoje foram vítimas de abuso sexual e carregam esse fardo em silêncio. Mas o peso é enorme e as cicatrizes influenciam toda a vida da pessoa. Até o ano de 2012, a lei vigente previa que o crime de abuso de menores prescrevia em até 20 anos após a data do abuso. Assim, uma criança de 6 anos, por exemplo, ao completar 26 anos não poderia mais denunciar seu abusador. Quando assisti uma entrevista com a nadadora Joanna Maranhão que tentava denunciar seu abusador

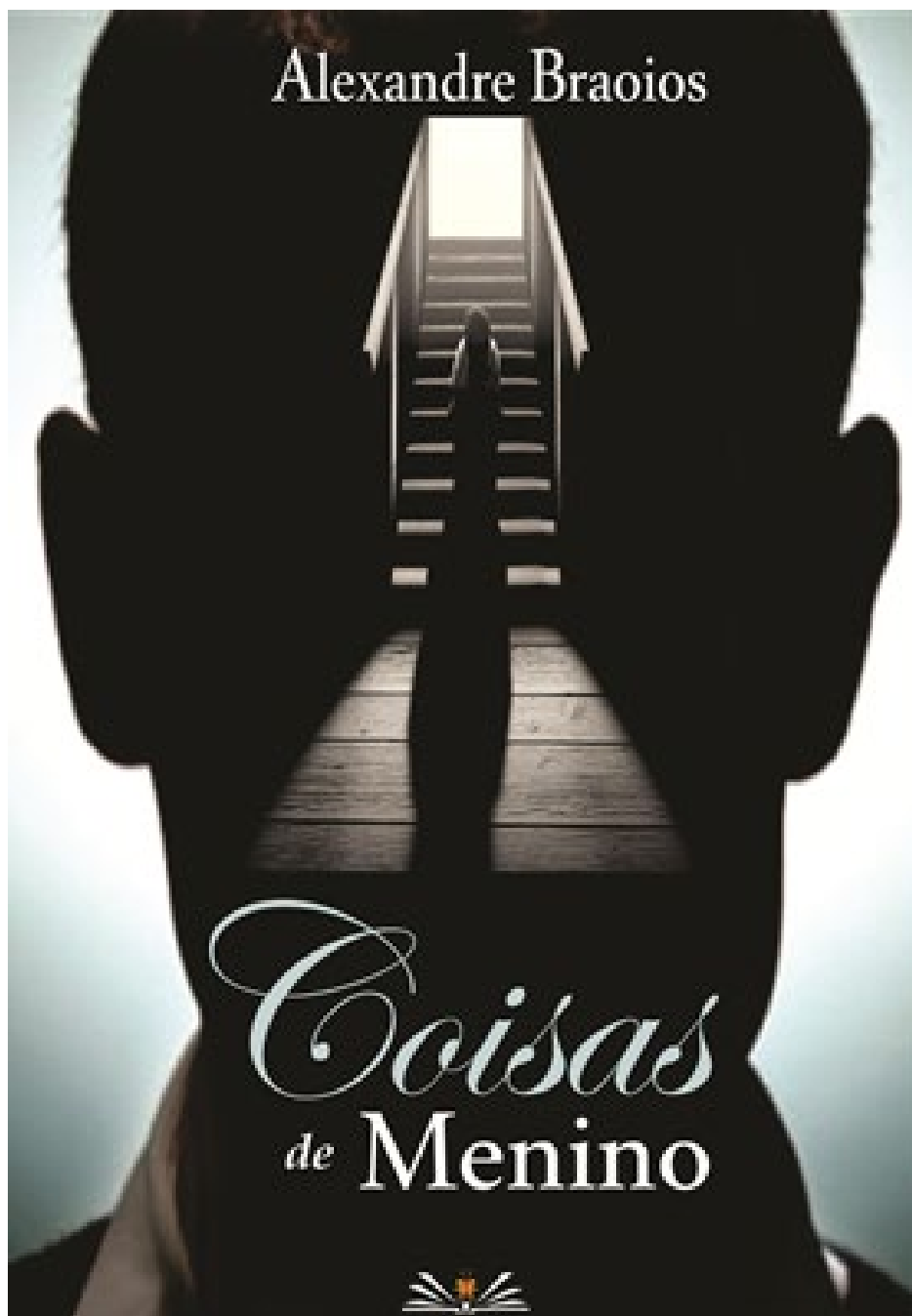
após se tornar adulta, decidi que era preciso falar sobre o assunto. Hoje, graças aos esforços da atleta, a lei mudou e o tempo de prescrição passa a ser contado a partir do 18o aniversário da vítima, o que é mais coerente. Após ver o esforço para a mudança da lei, tentei imaginar como seria um reencontro entre abusado e abusador após o crime ter sido prescrito, quando legalmente não haveria mais nada a ser feito. A partir dessa ideia surgiu o mote do livro.

O que mais o atraiu na história que o levou a escrever e publicar um livro sobre o ocorrido?

Alexandre Braoios - Eu acredito que toda manifestação artística ou científica deve ter um propósito que sirva à população em geral. Nem bem lancei o livro e já recebi pelo menos três relatos e agradecimentos de pessoas que passaram por isso e que se viram representadas na história. É claro que o objetivo de todo autor é ver sua obra sendo lida, mas esses relatos me mostraram que o meu principal objetivo foi alcançado, que foi jogar um foco de luz sobre o assunto. Como disse antes, a maioria das vítimas guardam pra si essa história tão cruel e se obriga a conviver em silêncio com a enorme carga de dor que o acompanha para o resto da vida. Ler um relato parecido com nossa história serve, no mínimo, para aliviar essa dor. O abuso tem um lado ainda mais cruel que é a culpa que se carrega. De alguma forma a criança abusada se culpa pelo abuso, é um tormento sem fim. Dessa forma, me senti na obrigação de falar sobre o assunto, como forma de dar voz a milhares de pessoas que já passaram pelo mesmo problema. Essa foi minha principal motivação. Apesar do livro ser em grande parte uma obra de ficção, muito do que está relatado aconteceu de verdade e espero sinceramente que o livro ajude pessoas que carregam esse trauma.

Quais os principais desafios para escrita da obra?

Alexandre Braoios - Sem dúvida nenhuma foi colocar no papel um assunto tão delicado de forma mais “palatável” possível sem, no entan-



to, fugir à realidade. Não queria que o livro demonstrasse qualquer traço de vitimismo, pelo contrário, fiz questão de mostrar uma história de superação. Ao mesmo tempo quis dar voz ao abusador, procurei vasculhar o que pode se passar em sua

consciência. É um tema delicado, apesar da crueldade desse tipo de crime, não podemos esquecer que o abusador também tem uma história e não é raro que sua história também esteja manchada por um abuso. Criar esse abusador depois

de 30 anos de ocorrido o abuso foi um grande desafio.

Como leitor o que o atrai em “Coisas de Menino”?

Alexandre Braoios - Uma vez recebi uma crítica negativa dizendo que minha escrita, apesar de ser uma prosa, era muito poética e que isso não era bem vindo num conto ou romance. Mas tomei essa crítica como um elogio e ao invés de me desestimular, pelo contrário, me fez investir ainda mais nessa característica. Que melhor forma de falar sobre um assunto tão delicado e cruel senão pela poesia? Gosto muito dessa característica de minha escrita.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Alexandre Braoios - Não sei se é bem uma mensagem. Mas de qualquer forma, acredito que já alcancei o objetivo que pretendia que foi mostrar que as pessoas que já sofreram abuso não estão sozinhas e que é possível superar esse trauma. É muito reconfortante perceber que um segredo que você carregou durante toda a vida é semelhante a de outras pessoas. Quando lemos ou ouvimos algum relato de alguém que já sentiu o que nós sentimos é como se uma mão viesse em nosso socorro, nem que seja para somente nos trazer um afago. Isso é muito importante para quem vive ou viveu anos mantendo esses sentimentos trancados.

Onde podemos comprar o seu livro?

Alexandre Braoios - O grande problema para os novos autores é a divulgação e distribuição. Não fujo à regra e por isso, o livro está sendo vendido diretamente comigo pelo e-mail: livro.coisasdemenino@gmail.com

Que tipos de textos gostas de ler?

Alexandre Braoios - Gosto muito de livros de suspense e dramas. Gosto muito de contos e crônicas também.

O que mais o encanta na leitura destes tipos de textos?

Alexandre Braoios - Admiro a capacidade criativa de autores como Stephen King, Patrick Suskind e tantos outros. Sou fã também de Gabriel Garcia Marquez e sua literatura fantástica. Com certeza seus livros estão entre os meus favoritos. O enredo de Cem Anos de Solidão chega a ser inacreditável de tão genial.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Alexandre Braoios. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Alexandre Braoios - Escrever não é parte mais difícil de todo o processo. Hoje está um pouco mais fácil publicar (se você tem dinheiro), mas o grande problema é a divulgação e distribuição. Acredito que os leitores podem ajudar nesse processo, indicando os livros que gostam nas redes sociais independente do autor ser já reconhecido ou um novato como eu.

Alexandre Braoios

E-mails: livro.coisasdemenino@gmail.com

ab31@uol.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/alexandre.braoios>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Leia nossos autores...





Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com
www.dragoeditorial.com
(Valorizando o Autor Nacional)



Escritora JackMichel

Participação especial

Príncipe Encantado

Quando a neve dos invernos dos anos
descambar sobre tua cabeça
e teus cabelos tornarem-se alvos,
como o cimo dos montes nevados...

Quando o frescor do riso empalecer
na flor rúbida do teu lábio mádido,
em ânsia fatal de morrer,
como cisnes tristes de real plumagem...

Quando em teus olhos luzir, bruxuleante,
a luz das alvoradas,
embaciada num enterro de matizes,
dirigindo-se a místicos prazeres...

Não importa, amor! Que serás para mim
um príncipe encantado!...

Em horas mágicas de divino acento,
pensarei nos cerúleos céus, na sua vastidão infinita,
e meditarei sobre sua perenidade...
pensarei nos frutos opimos que caem das árvores, sazonados,
nos solos dos pomares e são mais saborosos...
pensarei no grande Farol de Lindau,
na Torre de Hércules, na Catedral de Reims,
a permanecerem soberanos atravessando os séculos...

E concluirei que o tempo
conhece a perfeição da arte na Natureza;
e ao invés de destruir a obra, como ao todo,
aquela que elegeu, venera,
e seu hábil cinzel alinda e encanta!

Inverno Em Flor

Descamba o sol.

Vem a treva fulgurante
alastrando o firmamento de nuvens plúmbeas...
as árvores folhudas, de rípidos troncos,
despem o verde manto leve e tomam grave cariz...
os pássaros buscam, depressa, guarida e norte...

Os caminhos vestem branco.

Na estação derradeira a natureza desabrocha
em novos e magos encantos,
entoando a vida um epinício triunfal à terra;
assim como tu, na idade da maturidade,
possuis o fogo prócero das primeiras carícias.

Teus olhos enfastiados de contemplarem o mundo,
pousam em mim com ardor e ânsia,
fazendo-me sonhar...

Tua boca – fruto sazonado na árvore do tempo –
diz-me, em segredo, juras de amor imáculo
que me alçam ao genial empíreo...

Tuas mãos afagam meu corpo, em lento tato,
fremindo-o de desejo...

Teus cabelos adornados por coroa alva, fascinam-me,
inspirando sabedoria e paixão.

Amo-te! E amo-te mais, ainda,
ao ver que no entardecer nasce teu dia
pleno de emoções em lindos sonhos brancos materializados,
como o frio inverno a abrir-se em flor!...



ESCRITORA CAROLINE PERES COUTO



O que aprendi com isso é que para um trabalho ganhar densidade e complexidade precisa de muito tempo, o que a lógica de produção da academia nos tirou.”

Eu me chamo Caroline Peres Couto, sou antropóloga, formada pela UFF em Ciências Sociais e com mestrado em antropologia pela Universidade de Montreal, Canadá. Atualmente sou doutoranda pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Caroline Peres Couto, é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever “O samba serpenteia com o Escravos da Mauá: uma nova perspectiva sobre o porto do rio de janeiro”?

Caroline Couto - O que me motivou a escrever esse livro foi me dar conta de que o bloco do Escravos da Mauá teve uma capacidade inigualável de atrair um público inédito em suas rodas de samba, numa região até então pouco conhecida

por cariocas moradores de outros bairros e que estava até então muito estigmatizada e considerada perigosa. Então eu passei a frequentar as rodas e observar coisas muito preciosas que ocorriam ali, como a insistência por parte do bloco de salientar valorização do patrimônio histórico e sua capacidade de fazer emergir uma afetividade para com o porto, pelas redes de sociabilidades que eram ali tecidas. Insistiam no fato de ali ser a matriz da cultura popular da cidade, e de que ali viveram e passaram muitos dos nossos ancestrais. Percebi que não havia nenhum trabalho que falasse sobre

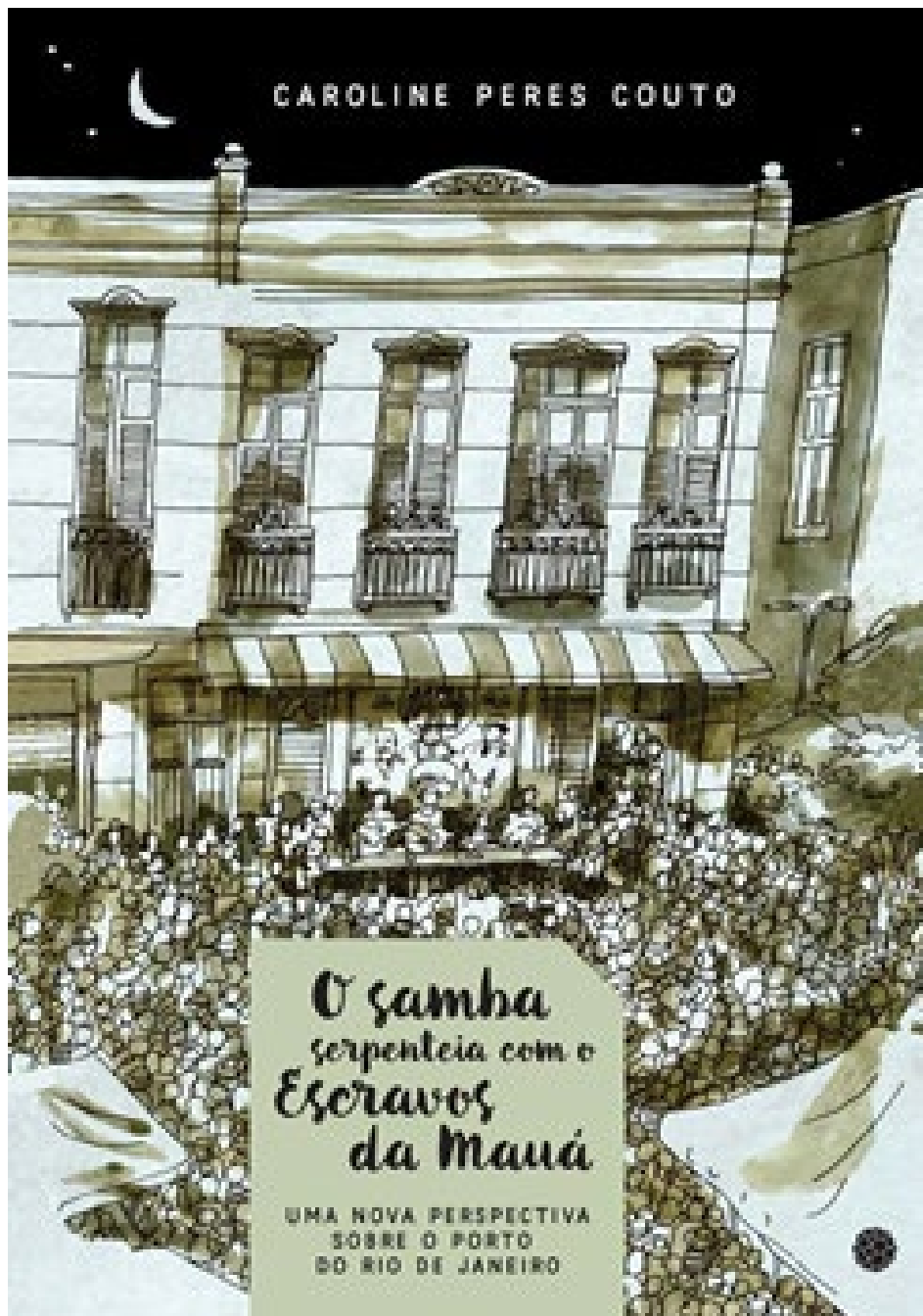
esse fenômeno que é o bloco e decidi então investigar esse fenômeno e contar um pouco de sua história.

Conte-nos um pouco sobre o livro Caroline Couto - O livro brinca com o “mistério” de como esse fenômeno todo ocorreu. Pois, se por um lado, o Escravos da Mauá se tornou o “gigante” dos blocos da região portuária, (tendo atraído 20 mil pessoas no carnaval de 2007), por outro, o grupo sempre andou na contramão do sucesso, almejando sempre manter seu ar intimista, divulgando seus eventos somente entre amigos. Além disso, conta o fato da região, como disse, ser muito estigmatizada, logo pouco sedutora e aprazível de ser frequentada por moradores de outras partes da cidade. Como então entender o que houve ali? É o que tento explicar.

Quais os principais desafios para a escrita desta obra?

Caroline Couto - O principal desafio foi justamente criar uma hipótese explicativa onde tudo era muito pouco preciso e demandava muito da minha criatividade também para fundamentar uma explicação, mesmo que altamente subjetiva. Porque uma das coisas que eu tenho certeza ao investigar qualquer fenômeno social é que não há uma linha pela qual você consegue “puxar” e desvendar “de frente pra trás”, como fala o antropólogo Tim Ingold. Essa detecção da verdade que seguiria do tempo atual ao passado revelando suas nuances simplesmente não existe.

O que mais a encanta em “O samba serpenteia com o Escravos da



Mauá: uma nova perspectiva sobre o porto do rio de janeiro”?

Caroline Couto - Me encantam dois aspectos centrais: a amizade que se forma ao longo dos 23 anos de bloco, entre os frequentadores assíduos, e a capacidade de criarem

uma atmosfera muito positiva na região e a relação do carnaval de rua com o processo de redemocratização brasileira. A rua, a agremiação carnavalesca, a possibilidade de estar em coletividade, se organizando tornaram-se símbolos para muitos

blocos que nascem pós-ditadura, símbolos que vão de encontro à censura e ao cerceamento de direitos. O corpo – físico e político – é liberto no carnaval.

Algo a surpreendeu enquanto escrevia o livro, como foi a construção do enredo que compõe a obra?

Caroline Couto - Acho que o que me surpreendeu mesmo foi a capacidade das pessoas ainda resistirem a todas as adversidades da cidade e fazerem amizades nos encontros na rua. Isso é incrível, essa abertura sincera ao outro. Lembro-me de que, quando criança, os adultos sempre diziam que as amizades que teríamos para o resto da vida seriam feitas na infância, adolescência. Acompanhar os frequentadores da roda do Escravos quebrou com essa lógica (opressora) que diz que adultos não conseguem fazer amizades profundas. Pode ser raro, mas acontece. A construção do enredo foi investigativa, logo se deu de forma processual. Alguns insights me surgiram somente anos depois de ter terminado o campo, a partir de leituras outras que fui fazendo. O que aprendi com isso é que para um trabalho ganhar densidade e complexidade precisa de muito tempo, o que a lógica de produção da academia nos tirou. Por isso considero esse trabalho, “solo”, foi reconstruído por mim sem uma orientação nem bolsa desde o fim da monografia que gerou essa pesquisa, que foi em 2009.

Onde podemos comprar o seu livro?

Caroline Couto - Na livraria Folha Seca, na Travessa e também on-line pela editora Mórula (com frete grátis) <http://morula.com.br/produto/escravosdamaua/>

Como você vê a literatura nacional?

Caroline Couto - Difícil essa pergunta, porque não sou exatamente

do ramo da literatura, tampouco me considero uma escritora, mas sim que é da escrita, basicamente, ainda, que a divulgação do tipo de trabalho que faço depende. Contudo, acredito que as pessoas ainda veem o processo criativo da escrita como algo mágico, de fundo meramente inspirador, o que é uma falácia. Sou casada com um escritor – esse sim considero digno da palavra – que, por razões óbvias, considero genial, mas sei como a escrita é labuta, não é inspiração (somente). Com esse livro aprendi também que nosso destino é escrever e reescrever, reescrever, editar, reescrever... dezenas de vezes. Nada vem do céu. É sentar e encarar o trabalho.

Que tipo de textos gosta de ler?

Caroline Couto - Leio muitos livros do meu ramo, sociologia e antropologia. Desde que me casei com o Zeh Gustavo acabo me deixando levar pelas indicações dele, que considero de bom gosto. Aprecio muito o que chamam de realismo fantástico, como acredito que são as obras de Gabriel Garcia Márquez e Mia Couto, por exemplo.

O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Caroline Couto - Me encanta justamente algo que me interessa também no fazer antropológico, que é extrapolar a lógica, o racional, o real... Acho que o papel do cientista social nos tempos atuais também é esse.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Caroline Peres Couto. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Caroline Couto - Eu espero que cada vez mais os acadêmicos possam fazer obras palatáveis para um público em geral e que outras pessoas possam se apaixonar

pelo “misticismo” da antropologia, como aconteceu comigo. Que o conhecimento se difunda para além dos especialistas.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



ESCRITOR ITALO ANDERSON

Artista e poeta, nasceu em Fortaleza no ano de 1993. Mudou-se para São Paulo aos 19 anos. Em 2014, publicou o livro “Gaveta Aberta”, através do selo Futurarte de poesia contemporânea, da editora carioca Multifoco, lançado durante a Virada Cultural Paulista no interior do estado. Em 2016, lançou o livro “Pelo Ralo” durante a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, uma publicação da editora paulistana Scortecci. Ítalo recebeu prêmios por sua obra literária, entre eles, prêmios da Literarte / Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (durante o Sarau Nacional em Edição Comemorativa: 800 anos da Língua Portuguesa), e da Fundação Cultural de Curitiba, no Paraná, recebeu a medalha de Honra ao Mérito Cultural Fernando Pessoa.

Boa leitura!



Um livro de poemas, de histórias escondidas em seus versos, um livro de amor entre a escrita e a leitura, o autor e o leitor, a vida e a alegria.”

Livro “Pelo Ralo”, de Ítalo Anderson é lançado na 24ª Bienal do Livro de São Paulo

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Ítalo Anderson é um prazer contarmos novamente com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Em 2014, houve o lançamento de sua obra “Gaveta Aberta”, e após 2 anos, você lançou o livro “Pelo Ralo”. Poderia comentar sobre as principais diferenças entre os dois?

Ítalo Anderson – Olá Shirley e leitores do Divulga Escritor! É uma alegria conversar com vocês mais uma vez.

O livro “Gaveta Aberta”, como comentou, foi minha primeira publicação. Foi um livro criado de retalhos, recortes, escritos que estavam engavetados e alguns outros escritos que foram preenchendo as lacunas. O livro “Pelo Ralo”, por outro lado, reúne escritos novos, consequentemente mais maduros, e mais voltados para o que estou vivendo, ouvindo, sentindo, imaginando na fase que vivo hoje.

Antes mesmo do lançamento do livro, pouco depois de sua publicação, você recebeu a medalha de Honra ao Mérito Cultural Fernando Pessoa, da Literate/Fundação Cultural de Curitiba, além do Prêmio Literarte. Como foi receber o prêmio? Quais eram suas expectativas em relação ao livro?

Ítalo Anderson – Minhas expectativas em relação ao livro eram positivas, porém não imaginava que já iria receber um prêmio por conta dele. Foi a primeira vez que estive em Curitiba, e não poderia ter um motivo melhor para conhecer a cidade de Dalton Trevisan (um dos

escritores mais presentes em minha estante). Além disso, estar ao lado de autores nacionais e internacionais presentes na cena literária contemporânea me traz uma certeza ainda maior do caminho que escolhi. Antes mesmo do lançamento, o livro passou por muitas mãos e fico feliz de ter alcançado não apenas o prêmio, mas o prestígio e a satisfação de ter leitores imersos em meus trabalhos. Tenho recebido e-mails, mensagens, ligações, e fico muito feliz com o retorno.

Onde podemos comprar o seu livro?

Ítalo Anderson – O livro está disponível em livrarias pelo país, on-line, e diretamente da editora através da livraria Asabeça, no endereço: <http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=11092016121033&prod=7870>.

Qual será sua próxima publicação? Podemos esperar algum livro para 2017?

Ítalo Anderson – Ainda não tenho datas previstas para publicação e lançamento, porém tenho dois outros projetos que são: “Noite Calada”, um livro que mistura poesia com um pouco de arte, fotografia, que tem uma característica urbana e “Nos Trilhos – Poesia em movimento”, um projeto que, como o título sugere, tem uma percepção cinética acerca do gênero literário que estou explorando. De alguma



forma, os dois estão bem conectados entre si e dialogam bastante com o que já escrevi.

Chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Gostaria de deixar alguma mensagem para os nossos leitores?

Ítalo Anderson – Gostaria de agradecer pela oportunidade de mostrar o meu trabalho e incentivar a todos que acreditem em suas ideias de coração aberto, mesmo que pareçam ideias loucas, se forem para o bem, cedo ou tarde elas darão bons frutos. Segue uma das poesias do livro, para apreciação dos leitores:

Não abra a caixa

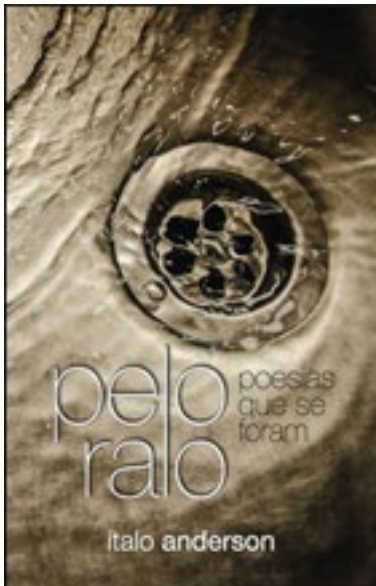
Sem antes
esperar por ela

Sem antes
um chá de canela

Sem antes
acender uma vela

Sem antes
as promessas cumprir

Sem antes
me ver partir.



“PELO RALO: Poesias que se foram”

Autor: Ítalo Anderson
Editora: Scortecci
Ano: 2016
Gênero: Poesia
Páginas: 68.
1ª edição
Formato: 12 x 18 cm

Sinopse

Um livro de poemas, de histórias escondidas em seus versos, um livro de amor entre a escrita e a leitura, o autor e o leitor, a vida e a alegria. Em tom jocoso, Ítalo Anderson convida-nos a um passeio por nós mesmos, para explorarmos nossos amores antigos e recentes, viagens, dúvidas, receios, o vir-a-ser. Metalinguisticamente, propõe a palavra à palavra, jogando, brincando, questionando, refletindo, atualizando conceitos. Jovem, de espírito livre e centrado, o autor repassa seu universo literário, artístico, como um espelho, a refletir o que pensa e sente. Tudo isso provoca no leitor

sorrisos, vontade de ir e vir, ficar, amar e estar solitário. Dá uma coisa de ir com o livro Pelo ralo passear por aí, caminhar numa bela tarde, curtir boa companhia e, sobretudo, boa leitura.

Confira a página do livro Pelo Ralo no Facebook:
<http://www.facebook.com/Pelo-RaloLivro>

Confira a página do livro Pelo Ralo no Skoob:
<https://www.skoob.com.br/livro/597272ED598765>

Link para compra do livro:
Cia dos Livros: <http://www.ciadoslivros.com.br/pelo-ralo-poesias-que-se-foram-737284-p612853>
Livraria Asabeça: <http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=11092016121033&prod=7870>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Têia Camargo

Participação especial

VOCÊ SENTE VERGONHA DE DIZER QUE AMA?

Eu digo que amo para os meus amigos, cachorros, marido, parentes, e assim vou dizendo e amando por aí, sem a menor cerimônia.

Ainda que o consagrado “Eu te amo” hollywoodiano tenha por um lado banalizado a expressão e por outro feito com que muita gente morra de medo de se comprometer, declarar o sentimento e externar o carinho, vociferar a admiração faz um bem danado. Para quem declara e para quem recebe.

Daí vocês poderão argumentar: ah! Mas eu provo que amo todos os dias através dos meus atos e atitudes, portanto não preciso ficar falando porque fulano (a) sabe disso e tem certeza do meu amor.

Pode até ser que saiba, sim, mas qual o problema de falar? Garanto que esse tal fulano (a) vai gostar muito de ouvir e mesmo que sua demonstração de apreço seja o compromisso diário de lavar a louça do jantar e ainda fazer as compras do supermercado e guardá-las em seu devido lugar quando chegar à casa é melhor falar, só para garantir.

O comum é deixarmos para declarar nosso amor apenas em momento críticos, em situações especiais, boas ou ruins ou naquelas horas em que deixar de dizê-lo pega muito mal tornando-se quase uma obrigação.

Minha gente, vocês não precisam se declarar para o chocolate, o leite condensado ou o bolo de fubá da vovó mas se amam um ser vivente digam isso em alto e bom som, de maneira desavergonhada, despudorada.

Chega de reprimirmos abraços, de economizarmos beijos e de sonegarmos afeto.

Vamos dar um basta nessa repressão de sentimentos.

Afinal, qual o motivo para tanta vergonha? Que o outro vá lhe interpretar mal? Que o outro conheça sua sensibilidade? Que você exponha sua fragilidade emocional?

Nós deveríamos ter vergonha é de andar se xingando, se destratando e se desamando.

Diga “eu te amo”! Antes que seja tarde. Antes que seja inútil.

Aprecie o outro sem moderação.



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA***
ESCRITOR**

Eu gosto
de Livros



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.





ESCRITORA JANAÍNA SCHUSSLER

Janaína Schussler é catarinense, libriana, blogueira e ama livros.

Possui o Blog “Um Dia Após o Outro” desde 2010, o usa como uma forma de expressar seus sentimentos e pensamentos.

Sua primeira publicação independente foi do livro “Um Dia Após o Outro”, no Perse, em 2013. Republicou o livro, no Clube de Autores, em 2015, pelo Amazon;

Possui um perfil no Wattpad, publicou seus livros “Um Dia Após o Outro” e “Um Conto de Natal” em 2015. E o livro de crônicas e contos chamado “Conto ou não Conto?”, em 2016, também publicado pelo Amazon.

Boa leitura!



Ninguém é totalmente bom ou totalmente mau. Nós temos qualidade e defeitos. Um personagem muito perfeito torna-se chato.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Janaína Schüssler, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita literária?

Janaína Schussler - Meu gosto pela leitura começou devagar... Desde criança fui incentivada a ler e frequentava as bibliotecas dos colégios onde estudei. Sempre gostei muito de ler. Muito mesmo. Em minha

bolsa sempre tenho, pelo menos, um livro.

O que a inspirou a escrever “Andrômeda”?

Janaína Schussler - Começou com um sonho. Eu sonhei com a cena do acidente no primeiro capítulo e a partir daí comecei a desenvolver a história. No início eu não queria escrever, por achar que não valeria a pena pôr no papel. Mas parece que o Rafael queria mesmo contar sua

história e ela ficou rondando na minha cabeça até que eu a coloquei no papel.

Como foi a escolha do Título?

Janaína Schussler - O nome "ANDRÔMEDA" veio automático. Já que os personagens principais vieram da Galáxia de Andrômeda. Mas deixar apenas isso era muito "simples" e o subtítulo veio depois de muito pensar e analisar a história já terminada. Eu e a Cristiane (revisora e amiga) fizemos um brainstorming até escolher o nome.

Quais os principais desafios para construção dos personagens que compõe a obra?

Janaína Schussler - O principal desafio é não deixar o personagem muito superficial. Ou seja: o mocinho é perfeito e o vilão, muito mau. Ninguém é totalmente bom ou totalmente mau. Nós temos qualidade e defeitos. Um personagem muito perfeito torna-se chato.

O que mais a encanta em "Andrômeda"?

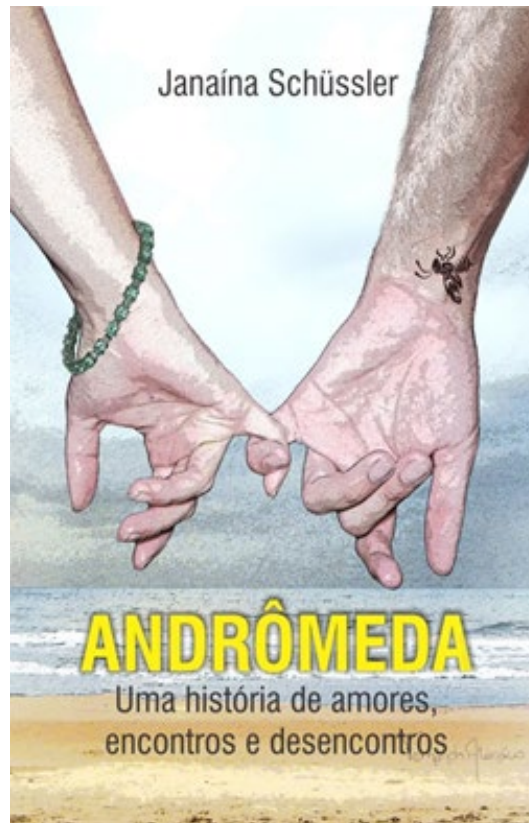
Janaína Schussler - É uma história de Amor! Não apenas entre Rafael e Melissa. Principalmente entre os irmãos Carolina e Rafael, onde eles estão a todo o momento tentando se encontrar. E também tem a superação de tudo o que aconteceu com Rafael. Num momento ele tem sua família e tudo o que precisa. Em outro momento, ele não tem mais nada, ele perde tudo.

A quem você indica leitura?

Janaína Schussler - Indico para quem gosta de Aventura, Romance, ou para quem adora ler (Como eu! Risos).

Onde podemos comprar o seu livro?

Janaína Schussler - No momento, apenas por e-mail



menor: um novo esporte. O importante é fazer um movimento para algo novo.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro "Andrômeda" da autora Janaína Schussler. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Janaína Schussler - Acredite em você mesmo. Um sonho nunca se tornará real se ele continuar na sua cabeça. O sonho é apenas o ponto de partida. Você precisa ir atrás. Mas, primeiro, esteja convicto que é isso mesmo que você quer. Haverá muita gente dizendo que é difícil, é complicado, é quase impossível. Sim, transformar o sonho em realidade é difícil, é complicado e é quase impossível, mas se você não for atrás, seu sonho se tornará impossível.

Estou envolvida com ANDRÔMEDA há um ano. Comecei escrever ele em setembro de 2015 e só agora estou com ele pronto para começar a divulgar. Há muitos detalhes que não estão em nossas mãos. Mas aqueles que estão em nossas mãos, precisamos fazer o nosso melhor.

Contatos:

<https://www.facebook.com/BlogUmDiaAposOOutro/>

<https://www.wattpad.com/user/JanaSchussler>

<https://www.instagram.com/janaschussler/>

(janainaschussler@gmail.com.br)

ou pelo blog
(<http://janaschussler.blogspot.com.br/>).

Haverá um brinde para os primeiros que comprar o livro. Logo falarei no blog sobre a venda e o brinde.

Como leitora, que tipo de textos gostas de ler?

Janaína Schussler - Gosto de ler, principalmente, romances românticos. Mas sou adepta da Aventura, Suspense, Drama. Se eu gostar da sinopse, da história, eu leio.

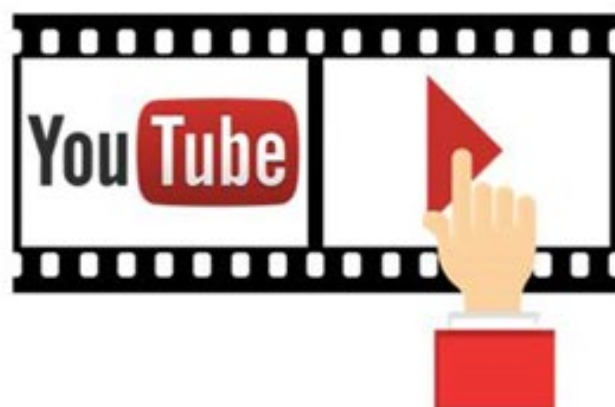
O que mais a atrai nestes tipos de textos?

Janaína Schussler - Adoro histórias de superação. Onde o personagem "sai" do lugar confortável onde ele está para se lançar a um desafio: uma nova carreira, um novo país para morar (ou no caso do Andrômeda, um planeta novo), ou algo

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ESCRITOR
★★★★★

**Clicando nesta página, você assiste
ao filme completo no You Tube**



O vento Khmer

Marcelo Garbine





Escritor Marcelo Garbine

Participação especial

Sexo ou livro? Eis a questão...

1 – Definindo a prioridade

Ê, laiá! Lá vou eu de novo! Que droga! Detesto ir ao banco. Com toda a tecnologia de hoje e ainda há pepinos que não podem ser resolvidos pelo telefone ou pela internet. Dou graças por essa agência bancária ficar ao lado de uma livraria...

Larguei todos os meus livros na casa da Vanessa. Enquanto ela não quiser atender-me e todas as minhas tentativas de contato forem arremessadas pro diabo da caixa postal, eu não conseguirei pedir pra que os deixe na portaria do condomínio pra que eu passe lá e resgate-os. É uma boa oportunidade pra comprar livros fresquinhos com cheiro de tinta de impressora.

Perdi a minha namorada e todo o meu acervo literário – o último, temporariamente, assim espero – mas não perco o vício de tentar achar, tipografados, despejados em papéis que, um dia – assim como eu – ao pó irão retornar, ensinamentos da salvação, que me apontem rumos inexplorados pra redirecionar a minha dispersa existência na Terra.

Finjo não ter consciência de que a resposta está aqui mesmo, dentro de mim, bem na frente do meu nariz, e teimo em caçar doutrinas em calhamaços amarelentos e infectados com micróbios. É um método intelectualoide pra ser medíocre como qualquer outro mortal, porém mascarado, escondido atrás de volumes de páginas empoeirados. Por isto, eu sinto mais a falta dos meus livros do que da Vanessa.

Dizem que não devemos colocar a Vagina num pedestal. Lidar com a Vagina como algo trivial e corriqueiro é a melhor estratégia pra preservá-la como sua.

Se dermos muita importância a Ela, perdê-la-emos, pois a Vagina odeia ser idolatrada como Deusa com tanta chatice. Então, a partir de agora, chamá-la-ei de vagina – com letra minúscula – pra ver se conservo a próxima com a qual tiver algum affair.

Caso a vagina perceba o meu desprendimento, sentir-se-á rejeitada e esforçar-se-á pra ser minha...

só minha! Joguinhos e desafios é o que elas querem, portanto é isto que lhes oferecerei, por mais idiota que eu considere este entretenimento. O prazer sexual – de forma intrínseca – nunca vai ser suficiente. Brincaremos, pois.

Entretanto, vamos por ordem de relevância: primeiro o meu livro porque não quero ter crise de abstinência. Minhas mãos já estão começando a tremer...

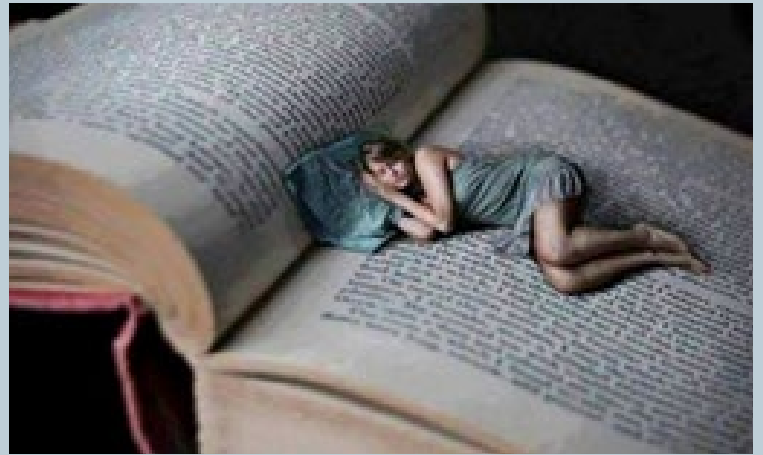
2 – Trabalhando pra solucionar o dilema

Quase chegando ao banco, passo pela porta da livraria.

– Moça, tem livro do Donald Trump? – indago à balconista loira.

Ela digita no sistema de busca apenas a palavra que conhece a grafia, que, obviamente, é a primeira. Nos resultados, somente links pra Pato Donald.

– O livro que você procura é da Disney, moço? – interrogou-me, quase zurrando.



Oh, dúvida, cruel! Tenho de responder em conformidade com o meu desejo ou empenhar-me pra ser simpático? Saco preso na gaveta dói menos...

Esquece o Trump. Nunca aprenderei a ficar milionário lendo as teorias dele. Só vou ajudá-lo a enriquecer mais.

– Moça, vê se tem ”Pai Rico, Pai Pobre”, do Robert Kiyosaki. É K – I – Y – O – S – A – K – I.

Ela é lerda pra pensar e pra digitar. Sai catando milho no teclado. Digita o K, depois de quatro segundos digita o I e depois de mais quatro segundos digita o Y.

– É K – I – Y e mais o que, moço? – relincha repetidamente a loiríssima.

– K – I – Y – O – S – A – K – I digo, com o meu estoque de paciência já indo pro bebeléu.

– K – I – Y e? – insiste a limitada, como se um mantra fosse.

– Olha, moça, a julgar pela sua encantadora beleza física e precária capacidade racional, eu diria que, com você, ficaria apenas no K. Y. mesmo.

Presumi que ela entendeu o que eu disse como um elogio, pois estampou um sorriso animado e agradeceu. Calculei que, despreten-

siosamente, havia-me dado bem e dei sequência:

– Você é uma mulher exuberante.

Ela mostrou seu rosto enfurecido:

– Se eu sou exuberante o problema é meu! A exuberância é minha!

– Calma, moça! Não confunda exuberante com ignorante. Eu quis dizer que você é charmosa.

Ela sorriu novamente:

– Ah, sim! Obrigada!

Dei-me conta de que estava perdendo o meu tempo. A Carla Perez pobre não fazia o meu tipo. Sua inteligência quase ausente era irritante demais. Não que eu fosse levar a G. B. R. (gata de baixa renda) ao motel pra inquiri-la acerca do Teorema de Pitágoras, mas me interessa o “antes” e o “depois”.

E, como prometi pra mim mesmo, não mais reservaria à vulva um lugar no auge das minhas coibiças. Portanto, não poderia fazer um sacrifício tão grande assim por uma.

– Moça, este estabelecimento tem muita sorte por tê-la como vendedora devido à sua suprema sapiência, mas não vou mais querer o livro. Muito obrigado.

Parafraseando Raul Seixas, saí

pela tangente, disfarçando uma possível estupidez. Ao retirar-me do recinto, observei que a sumidade abandonara, em cima do balcão, uma revista Caras. De maneira evidente, era um objeto pessoal dela, pois a loja não comercializava esses excrementos.

Contudo, lembrei-me de que não havia feito ainda a minha boa ação do dia, então surrupiei aquele exemplar erudito com o intuito de fazer um favor pra beldade. Senti-me como se estivesse tirando um doce de um diabético ou uma arma de perto de um suicida. Enrolei a réstia e envolvi-a em minha axila esquerda. Aí sim, logrei êxito em sair satisfeito daquele prédio comercial, que estava precisando tomar um pouquinho mais de cuidado nas entrevistas de contratação de seus funcionários.

3 – Dando com o burro na água

Havia de ir ao banco sem livro mesmo. Se houvesse fila, ainda restaria o meu cocuruto meditando e a probabilidade de descolar um papo agradável com o infeliz da frente ou com o infeliz de trás, que,

assim, como eu, penavam as amarguras de aguardarem a sua vez, numa fila do cão.

Uma fêmea com uma constituição carnal luxuriosa estacionou o seu Citroën C3 vermelho e adentrou o banco. Passei ao lado do automóvel e avistei a obra “Capitalismo, Socialismo e Democracia” do economista austríaco Joseph Schumpeter no assento traseiro. Cri que já tinha com quem conversar na fila. Ingressei no ambiente devagar e posicionei-me bem atrás dela.

Engraçado... aquela roupa espalhafatosa não combina muito com uma mulher que lê Schumpeter.

– Moça, o livro que vi no seu carro despertou a minha atenção.

– O livro não é meu, é da minha irmã.

– Ah, é? E a sua irmã é assim tão linda como você?

Ela fixou a retina em mim com um semblante mais ou menos triste:

– Minha irmã morreu.

Ai! Duas decepções! A primeira foi descobrir que não se tratava de uma mulher escultural e instruída. Estava muito bom pra ser verdade... A segunda foi ter reparado que, mesmo que eu quisesse algo, ficaria difícil manter o clima do diálogo.

Fiquei meio sem ter ideia de como reagir, então externei a primeira bobagem que veio ao meu crânio:

– Os discípulos de Schumpeter são denominados schumpeterianos. Se você acreditar em reencarnação, saberá que, logo, sua irmã nascerá novamente e será um gracioso bebê com uma chupeta na boca, uma autêntica chupeteriana.

Ela me encarou com uma fisio-



nomia tão grave que me deu vontade de enfiar a minha cara num buraco. Deduzi que havia falado a maior merda do mundo. Abri a minha boca pra tentar emendar alguma coisa que me arrebatasse, todavia, antes que as minhas cordas vocais mandassem pra fora qualquer som, ela esbugalhou os globos oculares tresloucadamente e lançou a cabeça pra trás com ímpeto. Imaginei que ela fosse ter um ataque ou algo similar, mas ela deu um grito:

– FAZ SENTIDO!

... E caiu na gargalhada.

Meu Senhor! Não era uma aparência séria, era um aspecto de doente mental! E era a primeira vez na minha vida que ouvia alguém verbalizar que algo fazia sentido antes de por-se a rir. Talvez fosse um comando pra que os rarefeitos neurônios de uma zona cerebral mal desenvolvida seguissem determinado padrão ditado quando não se compreende a comunicação linguística.

Eu estava assustado. Profundamente assustado. Calma, Marcelo, o Universo é sábio. Não é à toa

que você está com esta revista Caras molhando embaixo do seu sovaco suado.

– Moça, você quer trocar o livro da sua irmã por esta revista?

Ela franziu a testa e pareceu ter experimentado uma metamorfose, transfigurando-se num bagulho mais esquisito do que o Steven Tyler, o vocalista do Aerosmith. Suponho que, no planeta dela, era o modo usual de manifestar contentamento.

Desta feita, a prima bonita do E. T. gritou:

– SIM!

Quem é da Geração X, assim como eu, levanta a mão! Vocês, com certeza, recordam-se do programa Domingo no Parque, do Silvio Santos. Sabe aquele quadro em que as crianças ficavam dentro de um foguetinho, ouvindo música?

O Silvio Santos perguntava se o menino queria trocar a bicicleta por um chiclete de jiló mastigado e o menino gritava: “SIM!”.

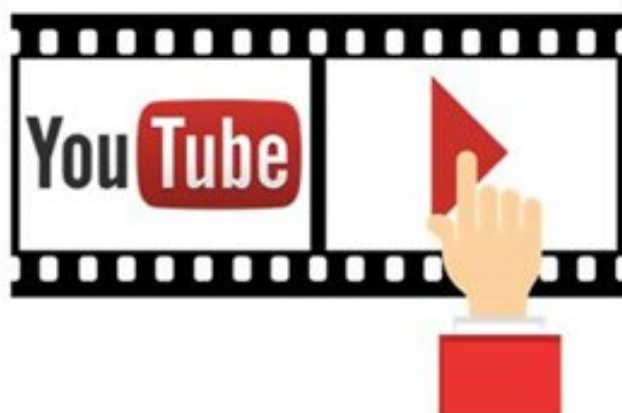
Foi exatamente desse jeito que ela gritou quando eu a questionei sobre a troca do livro pela revista: “SIM!”.

Soltei a revista no ar e entreguei-a aos caprichos da Lei de Newton. Chocado, recuei pisando três vezes pra trás e saí do edifício a passos largos, andando ligeiro, quase correndo.

Na rua, bem no acesso da instituição financeira, como se lixo fosse, tropecei no clássico do Dale Carnegie: “Como fazer amigos e influenciar pessoas”.

Com todo o respeito que esta publicação do início do século XX merece, eu preferiria ter encontrado o livro “Como desfrutar vaginas fazendo-se de surdo”.

Clicando nesta página, você assiste
ao filme completo no You Tube



Quando maio chegar...

5	MAIO					
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Marcelo Garbine





Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU





ESCRITORA LILIAN FERNANDES

Lilian Fernandes é Escritora, autora do Educacional Gênesis Sistema de Ensino (metodologia didático-pedagógica para Educação Infantil), premiado como melhor livro didático em 2015, é também autora da Coleção de Literatura Infantil “No Jardim de Sofia” e do livro “Reunião de pais: Aliança ou Distância?”, além de diversos artigos e teses. Poetisa, escreve paracrianças e bebês. Membro Imortal da Academia de Luminescência Brasileira- ALUBRA, Academia Brasileira de Letras, Música e Artes de Salvador, Academia Brasileira de Letras e Artes de Fortaleza, Alagoas e Paranapuã, Academia de Ciência, Letras e Artes de Vitória e Membro Imortal Fundador da Academia Mineira de Belas Artes- AMBA. Tem sua biografia catalogada na Enciclopédia Bilingue, Brasil-Itália da Literarte. É formada em magistério pelo CEFAM, pedagoga, psicopedagoga, especialista no magistério municipal de São Paulo, pós graduada em Ética, Valores e Cidadania na escola pela USP, autodidata e apaixonada pelo que faz. Possui mais de 20 anos de experiência na área da Educação sendo também colunista de revistas e portais.

Boa leitura!



Ela está com câncer e vai agora aprender (e ensinar) que o que realmente importa nesta vida é ter família, amigos e ser feliz.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Lilian Fernandes é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a escrever para o público infantil?

Lilian Fernandes - Eu amo crianças e amo a infância. Desde muito pequena desenvolvi o gosto pela leitura e por histórias infantis. Elas são mágicas, deixam mensagens verdadeiras e puras que captamos no decorrer do texto. Sempre quis

ser professora e desde a época do magistério eu sabia que escolheria a Educação Infantil. Aos 17 anos já trabalhava com crianças e aos 18 era formada professora. Sempre admirei este universo e entendi sua complexidade como a base para todo o resto. Educação da Infância é de fato a base para tudo, não só dos estudos mas da vida inteira. Enquanto professora eu lia e realizava projetos com meus alunos... Muitos! Fazíamos livros e mais livros com nossas produções. Estive certa de que quando pudesse publicar meus trabalhos, seria nesta área.

O que a inspirou a escrever “A princesa sem coroa”?

Lilian Fernandes - O que me inspirou e verdade foi minha amiga Cintia Simplício. Nos conhecemos no magistério e somos amigas até hoje. Nosso laço de amizade foi fortalecido justamente quando eu soube que ela lutava há mais de 7 (sete) anos contra o câncer. Ninguém acredita quando ela conta sua história de luta e superação porque ela não demonstra em nenhum momento sofrimento... Ela é iluminada e irradia vida por onde passa. Então eu fiquei pensando em como seria para crianças passarem por isso... Não é fácil! Pensamos que sabemos, mas na verdade nem imaginamos.

Por isso eu quis falar com as crianças sobre este assunto. E falarei depois sobre tantos outros igualmente “delicados”.

Conte-nos um pouco mais sobre o enredo que compõe a obra.

Lilian Fernandes - No Reino Mabelin todos são príncipes e princesas, então eu criei essa história: Uma princesinha linda e feliz que de repente fica dodói, muito dodói... Ela está com câncer e vai agora aprender (e ensinar) que o que realmente importa nesta vida é ter família, amigos e ser feliz.

Este é o sexto livro da “Coleção Mabelin”, pensa em publicar no-



vos livros voltados para o público infantil?

Lilian Fernandes - Ah sim! Sempre!!! A Coleção Mabelin é a menina dos meus olhos, literariamente falando. Eu pretendo seguir escrevendo histórias com temas considerados polêmicos ou pouco abordados para as crianças. Além disso quero continuar com o trabalho sério voltado à inclusão (de todas as formas) e a propagação de valores e princípios para as crianças. Também já está “no forno” o segundo volume do livro “Poemas para Sonhar”, que são poesias para bebês e crianças pequenas.

Quais os Títulos que compõe a “Coleção Mabelin”?

Lilian Fernandes - 1- Mabelin:

Que conta a história do reino com toda sua diversidade. 2-Manuzinha: Mostra para a criança como ela é amada ao ser esperada e quando chega no lar. 3-Belly Belly: Trata da chegada de um irmão no lar (tema necessário de ser trabalhado para muitas crianças). 4-O Príncipe Koy: Fala do menino como personagem principal, pois geralmente os contos de fadas só exaltam a figura feminina. 5-Poemas para Sonhar: Poesias para bebês e crianças pequenas. 6-A Princesa sem Coroa.

Onde podemos comprar os seus livros?

Lilian Fernandes - www.lilianfernandesescritora.com.br



Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Lilian Fernandes. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Lilian Fernandes - Jamais abram mão de sua família e de seus valores! E com base nisso, amem a todas as pessoas! Nunca desistam de seus sonhos e sempre lutem para realizá-los. Com humildade, resiliência, sabedoria e com princípios (ética e valores sempre em primeiro lugar). Assim tudo será possível e a felicidade será constante. Também sejam sempre solidários aos outros e às causas dos outros, pois Deus nos criou para vivermos em sociedade e com igualdade. Ninguém é melhor do que ninguém e há brilho do sol para todos!

Sejam humanos!

<https://www.facebook.com/lilian.lopesfernandes.5>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009665624393&fref=ts>

Você vai está autografando na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, juntamente com sua mãe a autora Maria Lopes e sua filha, de 9 anos, a autora Manuzinha Fernandes, como se sente com o lançamento literário em família?

Lilian Fernandes - É uma honra e um privilégio. Este lançamento tem um gosto especial de “vitória” justamente pelo fato de estar com minha mãe lançando seu segundo livro de poesias e com minha filha, divulgando sua primeira Coleção

de Literatura Infantil- são 3 livrinhos a princípio. O mais interessante nisso tudo é que nós três escrevemos com base em valores e uma não comunicou à outra durante as produções... Isso é uma questão natural para nós, uma questão importante passando de geração em geração e deixando legado para outras famílias. Um sentimento de Gratidão a Deus por tudo que somos e pelo dom que nos concedeste.

Qual a data e horário que podemos encontrá-las na Bienal?

Lilian Fernandes - Estaremos no dia 31 de agosto às 17h e 18h, no Stande da LER- M69 e esperamos por todos os leitores da Divulga escritor lá.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



**Edições
Rascunhos**

ASSESSORIA EDITORIAL



Escritora Helena Santos

Participação especial

CHEGOU!

De repente do céu cai um raio de luz
Cheio de cor...diferente
Daqueles que sorriem, falam e sentem
Não é melhor nem pior
Dos que já existem
Pois cada um tem intensidade própria
E isso cativa, tal como a delicadeza
Cativou-me, encantou-me e rendi-me
E para além de tanta luz
Ainda considera a amizade
Mais importante que o amor
Claro que isso me seduz
Amor sem amizade é leviandade
Amizades criadas com intenções adulteradas
Com finalidades não claras
Difícilmente resistirão
Às verdades que o tempo
Põe à nossa disposição
Tanta gentileza emana o seu coração
Que o raio de luz da amizade
Brilhe com lealdade e honestidade
A quem acaba de chegar
Com capacidade e vontade
De conquistar e espalhar sorrisos
E eu tenho tantos para ofertar
Que quanto mais dou
Mais tenho para dar!

QUE IMPORTA

Se é Primavera ou Verão
Pouco importa a Estação
Sei que há muita emoção
Já tardava a boa disposição
As flores desabrocham sem pejo
Os caracóis por elas se arrastam, bem vejo
Mas alegria é tudo o que desejo
E nos meus canteiros dá de tudo, até beijos
Da fonte jorra a água puras bailarinas
As tartarugas estendem-se ao sol, lindas
Bafejados por dias coloridos e quentes
Esquecem-se do frio e chuvas irreverentes
Os passarinhos não se calam
Ralho com eles, mas nem se ralam
Já tive um ninho com piu piu bebês
Rápido cresceram, bateram asas, eram três
Mas ainda há muito no meu quintal
Que merece a minha atenção
Há pêssegos lindos a engordar
E physalis deliciosas a amadurar
Não posso falar de tudo e gostaria
Mas a macieira deu lindas flores
A pitangueira cresce cheia de vigor
Usufruo de tudo, com os Patudos e alegria
Viver na aldeia é um encanto
E quando quero ouvir outro canto
Visito o amigo mar, ali em frente
Falamos, rimos e regresso mais contente!!



ESCRITORA MARIA LOPES

Maria Ap. Pereira Lopes (“Maria Lopes”), publicou seu 1o livro de Poesias- SENTIMENTALIDADES, na Bienal do Livro 2015/RJ. Participa de algumas Antologias, Concursos de Poesias, Contos e afins. No momento voltada para produção de ALDRAVIAS E ALDRAVIPEIAS, HAICAIS. É membro da AMBA e da ALAF.

Boa leitura!



Na realidade
são poemas e
poesias dedicadas
e exploradas
diretamente dos
sentimentos mais
profundos da alma
humana.”

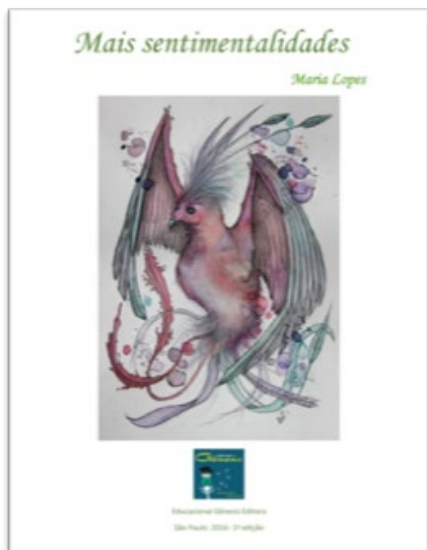
Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Maria Lopes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que mais a encanta nos textos poéticos?

Maria Lopes - O que me encanta nos textos poéticos é a sensibilidade das expressões liberadas através do modo e da maneira que cada poeta os transcreve e a possibilidade de podermos sentir tudo o que o poeta sentiu/sente

Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu livro “Mais sentimentalidades”?

Maria Lopes - A partir do momento em que minha sensibilidade aflorou e despertou em mim o desejo de transcrever para o papel meus sentimentos e percebi que me fez bem e que poderia fazê-lo para outras pessoas, e tive o incentivo necessário, decidi publicá-lo (e tendo em vista já ter publicado o ‘SENTIMENTALIDADES’)



Como foi a escolha do Título?

Maria Lopes - Na realidade foi uma escolha em conjunto com minha filha Lilian Fernandes.... pensamos em sentimentos, mente, mentalidade, sensibilidade, e saiu SENTIMENTALIDADES

Que tipos de textos poéticos estão sendo apresentados nesta obra?

Maria Lopes - Na realidade são poemas e poesias dedicadas e exploradas diretamente dos sentimentos mais profundos da alma humana.

Quais os temas que estão sendo abordados nos textos apresentados em “Mais sentimentalidades”?

Maria Lopes - São diversos, todos relacionados com os sentimentos: Saudade, Tristeza, Recordação, Amor, Solidão, Vida e Morte, Felicidade, Ilusão, Decepção, Perspectivas, e Reflexões da Alma (do ser)

Podes nos apresentar um dos poemas publicados no livro?

Maria Lopes - Sim, claro

POESIA.....VIDA E MORTE

E COMO PENSAR NA
 VIDA SEM PENSAR NA
 MORTE
 DIA A DIA SEMEANDO
 SONHOS, CULTIVANDO
 ESPERANÇAS
 REGANDO A ALMA
 PRA BROTAR O CORPO,
 ADUBANDO FÉ
 PARA COLHER ILUSÕES
 PERAMBULAR CAMINHOS
 PELAS ESQUINAS DA
 SORTE
 PECORRER RUAS INCERTAS
 EM BECOS ESCUROS
 ESCALANDO PONTES DE
 SEGREDOS IMUNDOS
 DE DIAS SEM SOL E RAIOS
 SEM CHUVA
 EM NOITES ENLUARADAS
 EM ECLIPSES DA ALMA

Onde podemos comprar os seus livros?

Maria Lopes - Site da escritora Lilian Fernandes: www.lilianfernandesescritora.com.br

Você estará autografando na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, juntamente com sua filha a autora Lilian Fernandes e sua neta a autora de 9 anos, Manuzinha Fernandes, qual a data e o horário em que podemos encontrá-las na Bienal?

Maria Lopes - Estaremos no dia 31/08/16, 17h às 18h, estande da Ler Editorial – M69.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Maria Lopes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Maria Lopes - Leiam mais. Leiam sempre... Leiam poesia e pratiquem poesia em suas vidas. Não desistam de seus sonhos: Nunca será tarde para realiza-los. marialopesescritora@gmail.com

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com

Eu, divulgo no projeto Divulga
Escritor, e você?

Este espaço pode ser seu

Contato:

divulga@divulgaescritor.com

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

OS MELHORES **ESCRITORES** ESTÃO AQUI!

LER, uma nova forma
de ver, pensar e sentir

www.divulgaescritor.com

Todos os dias novos textos com os colunistas Divulga Escritor!

COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Escritor Ricardo Faria

Participação especial

O Professor, a Blogueira e o Jornalista juntos para nos apresentar ‘O Amor nos tempos do AI-5’

Foto do autor: STACEY NEWMAN

O Professor Antônio de Paiva Moura

Ricardo de Moura Faria, o autor de “O amor nos tempos do AI-5”, nasceu em Dores do Indaiá, cidade do Centro-Oeste de Minas Gerais. Sua formação acadêmica foi na área de história, na UFMG. Sua experiência profissional tem continuidade no campo da história, no ensino superior. O tempo de estudante e o tempo de magistério superior ocorreram, em grande parte, na vigência do período ditatorial no Brasil (1964-1984). Do relacionamento amistoso e profissional nesse período, Ricardo extraiu os elementos básicos para tipificar os personagens e tecer a trama do romance.

A historiografia formal ainda não havia avaliado as consequências da mudança do sistema de cátedra acadêmica para o sistema departamental nas universidades brasileira. Ricardo percorre os meandros burocráticos da universidade através dos diálogos e debates dos personagens, mostrando como

os detentores do poder manipulam dados e alteram resultados, salvando seus interesses. Paralelamente à anatomia das instituições de ensino, o autor desenvolve a questão do erotismo entre alunos e professores. Ao contrário de telenovelas e outros programas que exibem a libido máxima dos personagens e participantes reais, “O amor nos tempos do AI-5” trata a sexualidade como uma forma de crescimento mental e progresso cultural. De um lado, os mentores e atores do regime ditatorial se caracterizavam pelo falso moralismo e do outro, intelectuais, artistas, poetas e prosadores procurando tornarem-se extrovertidos em suas relações sexuais.

Os personagens de “O amor nos tempos do AI-5” não ambicionam riquezas financeiras, como os personagens dos romances de Honoré de Balzac, mas buscam o enriquecimento intelectual. Foi a fome de saber que atraiu Afonso e Haydée para encontros na biblioteca. Em seguida os encontros para estudos tornam-se simples pretextos para

encontros amorosos. Mas há uma identidade com Balzac: o detalhismo de situações e de objetos no entorno dos personagens.

A literatura é documento, pois corre em sintonia com os momentos históricos. Ficher esclarece a ligação entre a história e a literatura, dizendo que o escritor revela o mundo em que ele vive. O que é histórico e o que é social não podem estar ausentes da obra de arte. Nesse sentido, vale lembrar “Cem anos de solidão” de Gabriel Garcia Marquez, que com narrativa ficcional, redonda em excelente documentário histórico.

Kant achava que tanto os sentidos quanto a razão eram muito importantes para a nossa experiência de mundo. Os racionalistas atribuíam uma importância exagerada à razão. Nunca seremos capazes de saber com toda a certeza, como as coisas são em si. Só podemos saber como elas se mostram a nós e como são percebidas pela razão. Os tratados teóricos e pesquisas nas ciências sociais tendem à redução do

social ao objetivo. O conhecimento produzido pela literatura parte da subjetividade para entender o mundo pela sensibilidade.

Se um historiador, um sociólogo ou antropólogo tentassem abordar cientificamente o erotismo no âmbito das universidades, não sairia da quantificação, apontando percentuais de professores que se envolvem com alunas; de professores com professoras e de funcionários com suas colegas. Falariam da frequência de professores e professoras que se desfazem de seus casamentos para viver uma nova aventura amorosa nos intramuros da universidade. Provavelmente, não geraria interesse de estudiosos, além de depreciar o comportamento sexual da comunidade acadêmica.

“O amor nos tempos do AI-5” traz à vista o que é comum e normal na vida de um casal, mas que na boca de moralistas é perversão sexual. Se quiser saber, na verdade, o que é perversão leia o livro “Os 120 dias de Sodoma” de Marques de Sade. O que Ricardo de Moura Faria diz, através das palavras e ações dos quatro personagens principais, é que o conhecimento e a consciência proporcionam a liberdade e o respeito, sem os quais os atos sexuais são indignos.

A Blogueira Nathalie Louzada

Como eram as relações no tempo da ditadura militar? Se você acha que este livro vai contar a história de um casalzinho sem graça inibido pelas proibições da época você está completamente enganado! O livro fala sobre: amor. E não aquele amor que prende, mas o amor que deixa livre.

Afonso e Celina são casados há quinze anos, tem dois filhos e se amam muito. São um belíssimo casal. Ambos são professores: Celina de crianças e Afonso leciona história para universitários. Levam



uma vida razoavelmente boa para a época: têm carro (um fusca, que era luxo!), casa, empregada e viajam todas as férias para a praia. Eles moram em Minas Gerais, então a viagem é longa.. Hahaha

Em uma das turmas para as quais leciona, Afonso conhece Haydée. Linda, olhos azuis e de personalidade forte, ela logo se apaixonou por ele, mesmo sabendo que é um amor proibido. Encantado por ela, Afonso se aproxima cada vez mais da moça e oferece a ela uma oportunidade única: ler uns livros proibidos pelo governo! Como ela não pode levar os livros para casa, pois se for pega cai na chibata e sabe-se lá mais o que poderia acontecer, ela tem de lê-los na biblioteca de Afonso, em sua casa.

O resultado, acho que vocês já imaginam. Sim, eles se rendem à paixão avassaladora que os consome.

O interessante, principalmente para aquela época, é que Celina descobre, mas só pede uma coisa ao marido: não destrua nosso casamento!

Só que Celina é uma mulher tão maravilhosa e Haydée uma jovem tão espirituosa que elas acabam se tornando amigas!

Enquanto isso, um colega de trabalho de Celina se vê completamente atraído por ela que, mesmo depois de dois filhos, tem um corpo escultural. Ela também se sente atraída por ele e conta tudo para Afonso, que dá o maior apoio para que ela viva esse romance, pedindo apenas o mesmo que ela: não destrua nosso casamento!

Eu confesso que eu não teria a mesma cabeça que eles, mesmo sendo jovem e vivendo no século XXI. É uma coisa que eu não sei se aceitaria;

não vou dizer que não aceitaria porque nunca passei na pele. A própria Celina não acreditava que reagiria dessa forma até passar por isso.

Afonso é um cara muito bacana, extremamente respeitador e nem um pouco machista! Adorei ele.

Já a Haydée representa a juventude feminina de hoje também: jovem, determinada, que sabe o que quer e luta pelos seus ideais.

Não vemos muito da personalidade do Toninho, namorado da Celina. Mas pelo pouco que vi, dá para perceber que ele é um cara de caráter também, pois sempre respeitou as vontades de Celina e faz tudo por ela!

O livro tem uma leitura muito fluida porque a escrita do autor é maravilhosa. Clara, sem enrolação e deliciosa de ler. Eu confesso que quando li que ele (o autor) é professor universitário pensei que tivesse diante de mim um livro com escrita acadêmica, tipo monografia. Ainda bem que não! Hahaha

Sobre o final: eu gostei e não gostei. Não posso falar porquê se não revelaria o que acontece. Mas posso dizer que, como o livro se passa na ditadura militar, tem algo a ver com isso.. Nós temos uma jovem batalhadora e um sistema opressor. Dessa parte eu gostei - muito! -, afinal foram as muitas Haydée's do passado que nos proporcionaram o mundo de hoje.

Sobre o livro em geral: é um bom livro! É bom saber como eram as coisas antigamente. Eu ri muito com as gírias, ainda não me acostumei com “bicho”. E agradeço por ter nascido em tempos melhores, com mais liberdade (mesmo não conseguindo aceitar muito essa questão dos relacionamentos abertos e das relações extra-conjugais). É um livro que eu considero inadequado para menores de 18 anos, pois contém muitas cenas de sexo e palavras de baixo calão.

No mais, agradeço ao autor por me proporcionar esta viagem bacana para a década de 70! Foi demais, bicho!

Carpe diem!

O Jornalista

O AROMA PURO DA LIBERDADE Luciano Ornelas

O Amor nos Tempos do AI-5 é intenso, sem preconceitos, isento de qualquer forma de ciúme. Uma entrega total de quatro personagens – um casal, cada um com seu amante. Eles entrelaçam seus costumes e seus desejos, sem meias palavras, insinuações ou mentiras, pois o que se busca é o prazer total – e quanto mais, melhor.

A cama é figura obrigatória em quase todas as 544 páginas do livro; ao longo da narrativa o erotismo praticamente encobre a barbárie daqueles anos de chumbo no Brasil, as bombas e as jogadas diplomáticas da Guerra Fria entre o Ocidente e o Oriente. E humi-

lhações históricas, como a derrota norte-americana no Vietnã.

O leitor vai se libertar de todo o preconceito imposto ao comportamento conjugal pelos padrões comuns da sociedade - a mulher cuida da casa e dos filhos e os homens vão além, exibindo amantes aos amigos como se fora um troféu, embora se apresentem ao mundo como cidadãos acima de qualquer suspeita em matéria de ética e de moral.

Essa mesma sociedade sabe bem da vileza que se passa por baixo do pano e mantém a hipocrisia como disfarce de suas profundas cicatrizes – afinal, é mais importante manter a aparência do que expor sua face horrível. São assim os seres humanos, da inocência da infância às deformações provocadas pelo tempo.

O casal central da história rompe com esses preconceitos e goza a vida, literalmente, embora os dois continuem apaixonados, amando os filhos e sua vida familiar de classe média na Belo Horizonte dos anos 60 e 70. Usufruem a inteira liberdade, sem que esta macule a liberdade dos outros, como é de direito.

Ricardo de Moura Faria, professor como os seus personagens, exhibe uma técnica só encontrada nos bons escritores: de repente, surgem fatos e personagens até então desconhecidos. E ele os desvenda aos poucos, com suspense, mantendo o interesse pela leitura.

Enfim, o escritor propõe uma profunda reflexão em sua obra: a pureza do amor em confronto com a estupidez da extrema violência - não importa se de esquerda ou de direita naqueles tempos do AI-5 da ditadura militar no Brasil. Pois assim é nosso mundo, vasto mundo, como diria Drummond.

* Luciano Ornelas é jornalista, ex-Editor-Chefe de O Estado de S. Paulo.

O Autor

Ricardo de Moura Faria, natural de Dores do Indaiá, MG, reside atualmente em Belo Horizonte. Graduado em História, com pós-graduação em História Moderna e Contemporânea, foi professor por 35 anos, lecionando para ensino fundamental, médio e superior. Foi consultor para assuntos de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa de MG.

Tem vasta publicação de livros didáticos, cerca de 70 volumes, todos de História.

Publicou, ainda, “As revoluções do século XX”, e “Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial”, ambos pela editora Contexto. Organizou o “Dicionário Ilustrado da Inconfidência Mineira”; publicou “História de Minas Gerais”.

Aposentou-se em 2004 e dedicou-se, então, à produção de um romance, publicado em dezembro pela editora Novo Século: “O amor nos tempos do AI-5”.

Gosta de História, Arte, Música, Fotografia.



ESCRITORA MARIA ESTELA XIMENES



Relatar de forma sucinta as vivências e experiências dos personagens com situações reais, transmitir uma pitada de humor nos enredos, fazendo o leitor se identificar com algumas situações.”

Maria Estela Ximenes é professora da rede pública de ensino, graduada em História e pós-graduada em Educação. Mora em São Paulo (SP). É autora do livro de crônicas “Um pindaíba nunca está sozinho” e possui crônicas publicadas em antologias pela Scortecci Editora. É membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e colunista do Site Divulga Escritor.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Maria Estela Ximenes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, depois do sucesso com o livro “Um Pindaíba nunca está sozinho” vem o novo lançamento, conte-nos em que momento pensou em escrever “Selfie da macaca”?

Maria Estela - Primeiramente agradeço a oportunidade de participar mais uma vez da entrevista com Divulga Escritor. A ideia de escrever este livro surgiu a partir de observações feitas do cotidiano das pes-

soas com relação ao uso dos aparelhos celulares e seus aplicativos, o papel que esses aparelhos ocupam no dia a dia de cada um.

Quais os principais desafios para escrita do livro?

Maria Estela - Relatar de forma sucinta as vivências e experiências dos personagens com situações reais, transmitir uma pitada de humor nos enredos, fazendo o leitor se identificar com algumas situações.

O que mais a inspirou na escrita?

Maria Estela - A percepção de que um item pequeno como um celular ocupa nas mãos e mentes das pessoas em diversos locais, seja nas ruas,

nos coletivos ou no trabalho. A dependência que o aparelho ocupa na vida das pessoas, pela praticidade que ele oferece ou como forma de entretenimento.

Como foi a escolha do Título “Selfie da macaca”?

Maria Estela - A ideia do título surgiu através de situações que repercutiram na mídia, de um lado, o uso constante da palavra selfie, do outro, o caso de uma macaca que roubou a câmera de um fotógrafo em um parque no exterior e disparou fotos sobre si.

A quem você indica leitura da obra?

Maria Estela - Democráticamente a todos que apreciam uma leitura de entretenimento com pequenas doses de humor, que gostam de ter um olhar crítico para as abordagens do cotidiano.

O que mais a atrai como leitora em “Selfie da macaca”?

Maria Estela - Como leitora, acho interessante a contextualização das experiências relatadas em cada texto, o cuidado em oferecer exemplos de situações, sendo possível cada leitor se identificar com alguns dos enredos.

Onde podemos comprar o seu livro?

Maria Estela - É possível adquirir o livro na Livraria Asabeça através do link:

<http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?prod=7785&friurl=-SELFIE-DA-MACACA--Maria-Estela-Ximenes-&kb=1027#.V6yVds76shc>

Enviar mensagens para a minha página do facebook:

<https://www.facebook.com/mariaestelaximenes.ximenes>

Ou entrar em contato pelo e-mail:

Ximenes2008@yahoo.com.br

Que tipos de textos gostas de ler?

Maria Estela - Entre tantos gêneros aprecio de modo especial as crônicas, seja por sua diversidade de temas ou por conseguirem aproximar o leitor do cotidiano em suas casas, nas ruas e tantos outros locais.

O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Maria Estela - A capacidade de fazer o leitor se identificar com algum enredo ou situação relatada, a abordagem de aspectos sociais e as várias linguagens de duplo sentido existentes em cada texto.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Maria Estela Ximenes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Maria Estela - Muito obrigada. Gostaria de informar aos leitores



que atualmente temos uma gama de produções literárias de qualidade, e além das livrarias, a internet possibilita essa viagem pelo mundo literário. Cada leitor só tem a ganhar tendo este hábito tão prazeroso que é folhear e ler um livro. Todos estão convidados! Boa leitura!

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Ironi Jaeger

Participação especial



- **Provavelmente, o primeiro poeta nascido em terras brasileiras foi Bento Teixeira. Seu livro Prosopopeia foi publicado em Lisboa, no ano de 1601**

- O paulista José Carlos Inoue entrou para o Guinness - Livro dos Recordes. Ele tem o recorde de romances já publicados no mundo. Foram 1.086, sob 39 diferentes pseudônimos.

- **A casa em que residia o escritor paulista João Antônio pegou fogo e o incêndio queimou todos os originais. Teimoso, escreveu tudo de novo. Malagueta, Perus e Bacanaço, o livro reescrito, publicado em 1963, virou clássico.**

- Foi com suas últimas economias que o escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez publicou sua obra-prima Cem Anos de Solidão. A primeira tiragem de oito mil exemplares se esgotou em 15 dias.

- **O primeiro livro impresso foi a Bíblia de Johannes Gutenberg, em 1455.**

- O primeiro livro impresso em português foi o Pentateuco - reunião dos cinco primeiros livros da Bíblia -, em Algarve, Portugal, em 1487.

- **Hercule Poirot, personagem criado por Agatha Christie, aparece em 33 livros da escritora. Miss Marple, outra conhecida personagem de Christie, foi inspirada na avó da autora.**

- Os países que mais consomem livros no mundo são, pela ordem: China, Estados Unidos, Japão, Rússia e Alemanha.

- **O país com o maior número de livrarias são os Estados Unidos, com uma para cada 15 mil pessoas. No Brasil, existe uma para cada 70 mil habitantes.**

- As Cinzas da Hora, seu primeiro livro, foi impresso com apenas 200 exemplares bancados pelo próprio poeta.

- Além de poeta, Bandeira trabalhava como tradutor, crítico de literatura e professor. Traduziu obras de Shakespeare e colaborou com jornais importantes como Diário Nacional, Jornal do Brasil e Folha da Manhã. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1940, ocupando a cadeira de número 24. Agora, o mais curioso: Bandeira considerava-se um artista de província, além de um poeta ruim.

- Miguel de Cervantes tinha 57 anos quando publicou a primeira parte de Dom Quixote. obra-prima do espanhol Miguel de Cervantes, obteve um sucesso tão grande na época da sua publicação que um anônimo escreveu uma segunda parte do romance.

- Ernest Hemingway reescreveu o final de seu livro Adeus às Armas 39 vezes, até ficar satisfeito.

CONINTER

Participação especial



O “CONINTER ARTES Conselho Internacional dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes”

O “CONINTER ARTES - Conselho Internacional dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes”, é uma instituição que se completa em um Único Ofício: Honrar a Coroa da Criação – O Ser Humano através da Tríade Acadêmica (Ciências, Letras e Artes)!

Como Conselho nossa Meta é Criar uma Manifestação Intelectual onde os Signatários da Tríade Acadêmica (Ciências, Letras e Artes) possam formar um Núcleo de Intelectuais, Artistas, Jornalistas e Escritores que visem o bem comum daqueles que embelezam a Humanidade através de Seus Dons e talentos!

Nossa Visão é uma Visão antiga, podemos chama-la de Visão Fraternal, onde cada signatário valorize seu co-igual, seu parceiro e seu irmão!

Por isso conclamamos a todos os Membros do CONINTER ARTES a fazer manter Viva a Chama da Fraternidade, dos Valores Ancestrais e da Fraternidade Humana em nosso meio através do Amor a Deus e Respeito à Humanidade!

Somos Co-Participantes de uma Obra que tem como Função Basilar tornar o Mundo em que vivemos mais sensíveis às Ciências, Letras e Artes e assim lapidar o Meio onde Vivemos em uma União de Pessoas do Bem em que o Bem do Próximo seja nossa meta maior!

Em Nossa Sede, aos 15 de Maio de 2015.

Alexander Comnène Palaiologos Maia Cruz
Presidente Fundador do CONINTER ARTES



CONSELHO INTERNACIONAL
DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES



ESCRITORA MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA



É enxergar
parte de
minha alma,
impressa
em singelos
versos.”

Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP, Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté - SP. Membro da REBRA - REDE DE ESCRITORAS BRASILEIRAS, da AJEB – ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E ESCRITORAS BRASILEIRAS, Embaixadora da DIVINE ACADEMIE FRANÇAISE DES ARTS DES LETTRES ET DE LA CULTURE. Membro de diversas Academias, incluindo a AJL – ACADEMIA JOSEENSE DE LETRAS e, atualmente, Acadêmica Correspondente da ARLAC – ACADEMIA ROTÁRIA DE LETRAS, ARTES E CULTURA – ROTARY Club Taubaté Oeste: possui livros de poemas e artigos publicados, além de participação em inúmeras Antologias. Quinzenalmente, Mirian Menezes de Oliveira publica: crônicas e poemas, pelo Projeto DIVULGA ESCRITOR, com abrangência em Brasil e Portugal. Em outubro de 2014, em parceria com dois artistas, participou de Exposição no Carrousel du Louvre – Paris - França.

Boa leitura!

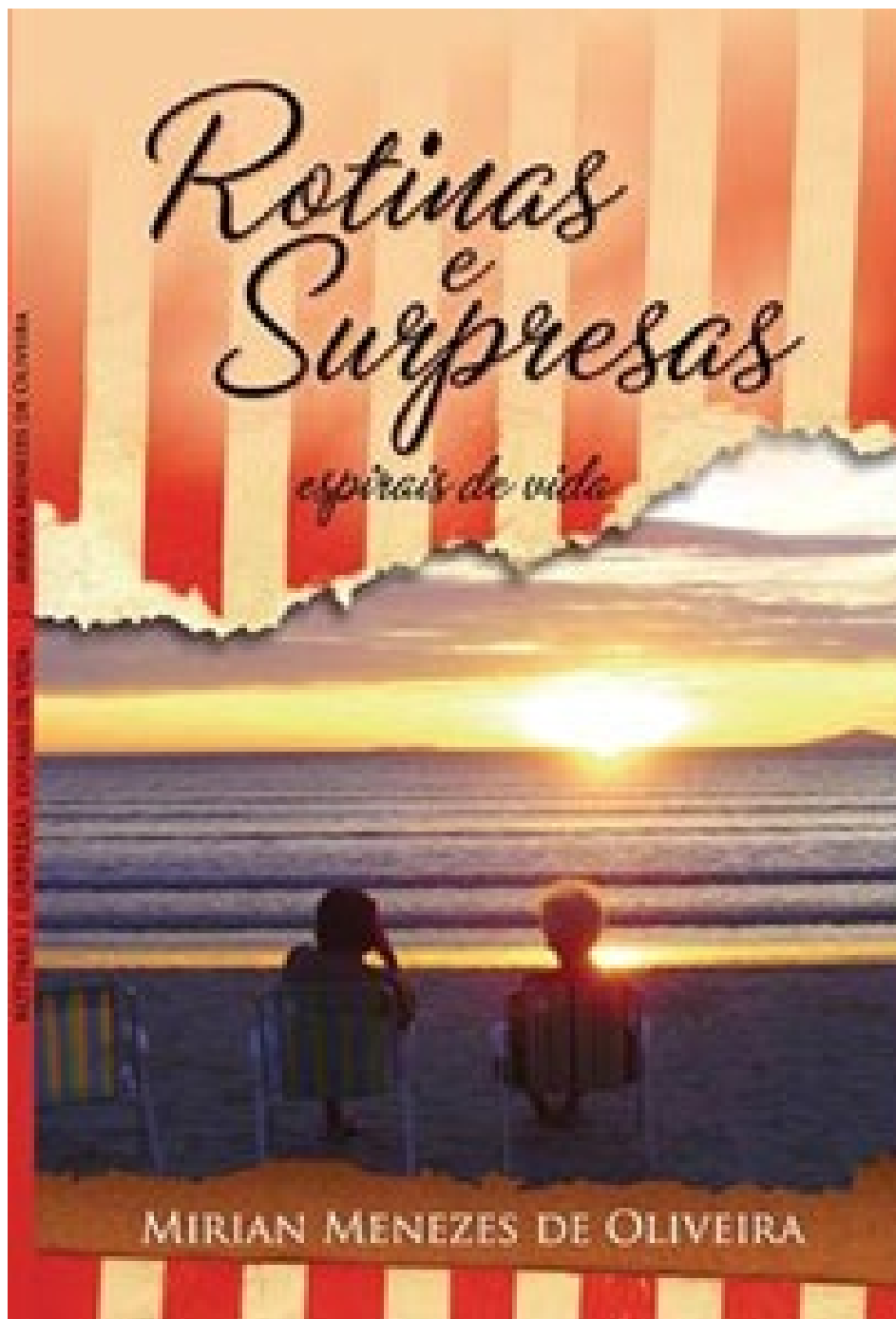
Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Mirian Menezes de Oliveira é um prazer contarmos com a sua participação em mais uma entrevista com o projeto Divulga Escritor, conte-nos que temas são abordados em seu livro “Rotinas e Surpresas”?

Mirian Menezes - O livro “Rotinas e Surpresas – Espirais de Vida”, chancelado pela REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras, é um livro de poesias, publicado, em 2014, cuja arquitetura se organiza em torno de versos e fotografias, esboços emergentes da alma. Conceituamos, inicialmente o livro, como “um acontecimento semiótico, gerado no espaço uterino da alma, onde imagens e formas nos surpreendem”. É surreal, em determinados momentos e se comporta como uma radiografia de nossa existência incerta... Nada está sob controle, nem mesmo a rotina...

Em que momento se sentiu preparada para publicá-lo?

Mirian Menezes - Após a publicação de “O Cientista e a Poeta” – Editora TRIOM iniciei uma série de participações em Antologias. Já perdi a conta das publicações, mas acredito que passam de 40 ou 50, algumas, inclusive, lançadas em outros países. Em relação ao livro “Rotinas e Surpresas” acredito que foi concebido num período de tempo que não pode ser cronometrado... Meus poemas nascem em Kairós... Como referência, posso sinalizar “2014”, com um ano, em que muitos fatos surpreendentes ocorreram em minha vida e reposicionaram ações e decisões tomadas. Um expressivo acontecimento que não posso dei-



xar de citar foi a participação conjunta, com a artista plástica Tita Selicani e com o fotógrafo Gilmar Dueñas, na Exposição: Trilha de Olhares – Verde Órion, ocorrida em Le Carrousel du Louvre – Musée du

Louvre – França, sob curadoria de Madame Diva Pavesi, Presidente da DIVINE ACADEMIE FRANÇAISE DES ARTS DES LETTRES ET DE LA CULTURE. Esta Exposição representou quatro áreas ambien-

tais de São José dos Campos, articulando três artistas, três formas de expressão artística, Arte, compromisso social e sustentabilidade. A publicação de “Rotinas e Surpresas”, ocorreu na sequência de meu retorno de Paris, no final de outubro.

Qual o objetivo em publicar textos poéticos acompanhados com imagem?

Mirian Menezes - As fotografias foram o ensaio de uma escritora, em período de férias. Não sou fotógrafa profissional, mas aprecio a Arte. As imagens não tiveram, portanto, uma ordem exata de escolha. Algumas fotografias foram selecionadas, depois da escrita de poemas, outras se constituíram em fonte de inspiração, para a escrita de novos versos. Enfim, imagens e versos deixaram e deixam espaço, para a circularidade de pensamentos, ideias e emoções.

Podemos dizer que as imagens são relacionadas aos textos?

Mirian Menezes - De forma intuitiva, podemos dizer que houve articulação entre os textos e as imagens. **O que mais a encanta em “Rotinas e Surpresas”?**

Mirian Menezes - É enxergar parte de minha alma, impressa em singelos versos.

Onde podemos comprar o seu livro?

Mirian Menezes - Livraria Asabeça, Livraria Cultura... Deixo um link com a sinopse:

http://www.scortecci.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=10043&friurl=_-ROTINAS-E-SURPRESAS--Mirian-Menezes-de-Oliveira-

Com relação a sua participação na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, qual o dia, local, horário em que poderemos encontrá-la para um abraço?

Mirian Menezes - O livro “Rotinas e Surpresas – Espirais de Vida” será relançado, juntamente, com meu primeiro livro de poesias: “O Cientista e a Poeta” – Editora TRIOM, na 24ª Bienal Internacional do Livro – SP – Pavilhão de Exposições do Anhembi – R. Olavo Fontoura, 1209, no estande da Scortecci – Avenida 1, Rua N, , no dia 04/09 (domingo), das 18h30min às 21h30min. Além desse lançamento duplo, escrevi um conto para a Antologia da REBRA: “O Protagonismo Feminino em prosa e verso”, organizado pela Presidente da REBRA, Joyce Cavalcante. Este lançamento ocorrerá no dia 02 de setembro, a partir das 17h, no mesmo local. A Antologia “Palavras Abraçadas”, da qual também participei estará disponível no estande da Scortecci, durante todo o período da Bienal.

Qual o tipo de textos que gostas de ler?

Mirian Menezes - Sou uma leitora compulsiva. Leio textos clássicos, contemporâneos, infantis, acadêmicos, científicos, jornais, revistas, gibis, obras de arte, museus (acredito que esqueci muitas coisas!). Confesso que, no que se refere à Literatura, sou apaixonada por Machado de Assis e Fernando Pessoa, mas meu leque de paixões é imenso. É difícil citar autores. Sou uma pesquisadora por natureza, gosto de estudar. Amo Filosofia, Música, Antropologia, História e Arte. Sou, extremamente, compulsiva.

O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Mirian Menezes - A estrutura, os temas, a sutileza de pensamentos e de construção de ideias... cores formas, texturas, sons... História e histórias.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Mirian Menezes de Oliveira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Mirian Menezes - O leitor pode tentar se aproximar de novos escritores, descobrir o que gosta de ler, prestigiando a leitura nacional e internacional. Há lugar para todos nesse Mundo.

Quanto ao escritor, deve divulgar, investir em si mesmo (a), prestigiar colegas, articular ações com outros escritores e exercer seu ativismo cultural, com a mente e coração abertos.

Contatos autora:

<http://www.divulgaescritor.com/products/mirian-menezes-colunista/>

http://rebra.org/escritora/escritora_ptbr.php?id=1794

<http://www.bookess.com/profile/mirianmenezes/about/>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!



SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

Maior rede de divulgação literária da Lusofonia Unindo você ao Mundo através da Literatura

**Divulgadores
Literários em Ação**

**DIVULGA 
ESCRITOR**

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: divulga@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com





ESCRITORA ONÃ SILVA



Nas páginas finais o leitor é o protagonista da história para usar o potencial criativo realizando atividades lúdicas e criativas e também o jogo relacionado ao livro e aos Direitos da Criança.”

Onã Silva ganha prêmio e lança o livro *Voa, balão... Voa, imaginação...*

Onã Silva - A Poetisa do Cuidar é escritora, filiada a diversas academias literárias e Presidente da Academia IPÊ.

Graduada em Enfermagem e Artes Cênicas, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Educação e Doutora. Escreve os seguintes gêneros literários: poesia, romance, crônica, dramaturgia, novela, contos e outros gêneros. Algumas obras publicadas: *A Quadradinha de Gude*; *Miriã*, uma Enfermeira Bambambã; *A Derrota de Penina*, *Histórias da Enfermagem no Universo de Cordel*, *Enfermagem com Poesia* e outras. Recordista pelo RankBrasil Records. Premiada em concursos literários e de trabalhos científicos.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Onã Silva, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Voa, balão... Voa, imaginação...”?

Onã Silva - O livro foi idealizado para ser uma obra literária com a interface interdisciplinar, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Ciências. Ao ser idealizada, a proposta do livro foi construída para o mesmo ser educativo, pedagógico e interativo. Assim, iniciou a história do livro, inspirada em um balão. Sim, um balão inspirou e conduziu o roteiro da história, que no desenvolvimento, mostra cenas cheias de balões. A história destaca os balões que remetem ao simbolismo da imaginação, da ludicidade e da criatividade. Assim, nasceu o livro *Voa Balão... Voa Imaginação...*

Conte-nos um pouco sobre a obra?

Onã Silva - Voa Balão... Voa Imaginação... é uma história envolvente, com ilustrações especiais, multi-colorida, trabalha a exploração da escrita, leitura e habilidades artísticas. Os benefícios da história são o desenvolvimento social, cognitivo, motor e criatividade.

Nas páginas finais o leitor é o protagonista da história para usar o potencial criativo realizando atividades lúdicas e criativas e também o jogo relacionado ao livro e aos Direitos da Criança.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos personagens que compõem o enredo do livro?

Onã Silva - Os personagens da história incentivam o brincar, a amizade, as atitudes e os valores que promovem a integração e contra qualquer forma de preconceito e a discriminação, conforme as políticas públicas, Estatuto da Criança e Adolescente e a Declaração dos Direitos.

O que mais a encanta em “Voa, balão... Voa, imaginação”, que o torna um diferencial para o público infantil?

Onã Silva - Voa Balão... Voa Imaginação... envolve aspectos humanitários. Serão realizadas apresentações em creches e brinquedotecas hospitalares proporcionando saúde e inclusão das mesmas que estão em condições de baixa acessibilidade aos bens culturais (especialmente a literatura). A proposta também apresenta atividades ao final, proporcionando no próprio projeto o desenvolvimento da criatividade –



transformando assim o projeto em livro/brinquedo.

Conte-nos, já temos data para o lançamento, onde será?

Onã Silva - Já realizamos a apresentação do projeto e do livro, em creches do Distrito Federal, e na Abrace (Apoio a Criança Portadora de Câncer). No dia 29 de junho de 2016 aconteceu um evento, promovido pela Secretaria de Cultura do DF/Fundo de Apoio à Cultura (Secult/FAC), para entrega oficial dos livros aos autores contemplados no Prêmio Cassiano Nunes.

Quem desejar como deve fazer para já reservar compra do livro?

Onã Silva - Teremos grande alegria em atender aos leitores interessados no livro Voa Balão... Voa Imaginação... Os pedidos do livro podem ser

realizados das seguintes formas
E-mail - onatil.silva@gmail.com
Celular com whats (61) 99974-478
Site www.onasilva.com.br
<https://www.facebook.com/cuidartelivros/>

Uma curiosidade, você hoje é conhecida como a Poetisa do Cuidar, conte-nos como surgiu a Onã Silva “Poetisa do Cuidar”?

Onã Silva - O codinome A Poetisa do Cuidar remete à minha formação na profissão que cuida de pessoas, famílias e comunidades: a enfermagem. Na minha atuação como enfermeira sempre utilizei elementos do cuidar sensível: a poesia, a música, o teatro. Sou autora de trabalhos inéditos na arte da enfermagem. Nesta linha me preparei para atuar: cursei mestrado e doutorado na temática criatividade. Escrevo reflexões - para artigos, li-

vros e outras publicações - de forma poética e poeticamente. Meu deleite é escrever: sobre a enfermagem, o cuidar e o viver - disse assim, reconhecendo-me como A Poetisa do Cuidar.

Onã, você recebeu um importante prêmio. O Prêmio Cassiano Nunes, concedido pelo Governo do Distrito Federal, Secretaria de Cultura, com apoio financeiro do Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Conte-nos sobre esta conquista.

Onã Silva - Este livro Voa Balão... Voa Imaginação... é o produto final referente ao PRÊMIO CASSIANO NUNES, que foi instituído pelo Edital 02/2014 (GDF/Secult/FAC). Particpei do Edital ao referido prêm-

mio e fui contemplada com recursos para publicação e apresentação desta obra. Importante informar que o Prêmio recebeu o nome de Cassiano Nunes em homenagem a este escritor (in memoriam), cujas reflexões e obras literárias contribuíram para a literatura brasiliense e brasileira.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Poetisa do Cuidar Onã Silva. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Onã Silva - A importância do livro Voa Balão... Voa Imaginação é que o mesmo oportuniza às crianças

desenvolver o seu potencial criador pelo estímulo da criatividade, imaginação. O livro incentiva a leitura, a produção literária, a interação com a história do livro e a continuação da história envolvendo os direitos da criança.

Informações e contato
e-mail: onatil.silva@gmail.com
www.onasilva.com.br
www.ipeacademia.com.br

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

ELOS - ESTANTE LITERÁRIA ONÃ SILVA

POESIAS, ROMANCES, CRÔNICAS, NOVELA INFANTIL E OUTROS GÊNEROS LITERÁRIOS

www.RankBrasil.com.br

Onã Silva

Escritora do primeiro livro sobre história da enfermagem utilizando a literatura de cordel.

ENFERMEIRA, ESCRITORA, DOCENTE E AGENTE CULTURAL

(61) 9974-4758

onatil@gmail.com

www.onasilva.com.br

www.facebook.com/ona.silva

Participação especial



Apresentação do autor Leandro Campos Alves

Leandro Campos Alves é natural da cidade mineira de Liberdade, nasceu em 02 de julho de 1972.

Portador de uma deficiência conhecida por Dislexia, um transtorno genético de linguagem que, estima-se acometer até 17% da população do mundo, pois os disléxicos tem dificuldade de aprender a ler e a escrever porque confundem os sons de algumas letras, ele tratou de vencer estes obstáculos.

Membro da Academia de Letras de Teófilo Otoni, AMOR VINCIT OMNIA.

Cronista, Colunista Literário, Poeta e Escritor Romancista que despontou na Literatura Brasileira em 2013.

Publicou em 09/2013 a o romance “Instinto de Sobrevivência” pelo Clube de Autores e o E-book pela Editora Saraiva; participou da Antologia “Além do Olhar” pela Editora Sucesso em 01/2014; em 27 de fevereiro de 2014 publicou a nova forma literária de redigir romances, “O Lamento de José”

pelo Clube de Autores e o E-book pela Editora Saraiva; em outubro de 2014 participou da Antologia “Nasce um Poeta” pela Editora SAMPA; em fevereiro de 2015 publicou seu primeiro livro de poemas e crônicas, “Metáforas da Vida” pela editora Clube de Autores e E-book pela Editora Saraiva; em 30 de outubro de 2015 organizou sua primeira “Antologia Liberdade dos Poetas” pelo Clube de Autores e Publique Saraiva; participou de seu primeiro trabalho pela Academia de Letras Teófilo Otoni em novembro de 2015 com o poema Paz, na “Revista Literária Café-com-Letras”; em março de 2016 publicou seu primeiro livro de bolso com poemas, contos e crônicas, “Sonhos” pelo Clube de Autores e Publique Saraiva; em Junho de 2016 participou da Antologia “Poesias Sem Fronteiras” pela Editora Sucesso; em Julho de 2016 participou da Antologia Poetas Fazendo Arte “Nas Gerais” pela editora Delicatta.

Foi jurado da segunda amostra de Raízes de poesias em Aiuruoca MG em 12/2013.

Têm em seu currículo várias

entrevistas, entre elas, a do Divulga Escritor, Conexão Portal PB, Pensando Fora da Caixa, elaboradas pela Jornalista Shirley M. Cavalcante, de João Pessoa Paraíba, reeditada na edição especial de natal de 2013, Revista Literária da Lusofonia - Divulga Escritor, e divulgada em Portugal.

Em abril de 2014, participou da edição especial comemorativo de um ano da Revista Literária da Lusofonia - Divulga Escritor, com artigo sobre o romance Lamento de José.

Participou de uma nova reportagem para Revista Gota D’água, Edição 10 de Janeiro 2014. Revista circulante para os funcionários da Companhia de Saneamento do Estado de Minas Gerais.

Em setembro de 2014, participou da entrevista feita pela Escritora Roberta Kelly, para o portal Literatura entre Amigos, São Paulo Capital.

Em Junho de 2014 até o início de 2016 participou como Colunista do projeto Divulga Escritor, de João Pessoa Paraíba.

Teve seus trabalhos reconhecidos



dos através dos agradecimentos nos livros “Manuseio de Amar Você”, publicado em 2014 pela escritora Luciana Biachini em Uberaba MG - E no livro da escritora Antonia Albuquerque em seu trabalho “A Alma de Antonia” Publicado em 2015 pela editora “Biblioteca 24horas” na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Artigos no Jornal Correio do Papagaio edição 894 de outubro de 2015, novo artigo com uma página no mesmo jornal edição 903 de 31 de dezembro de 2015, e destaque na página inicial.

Artigo no Jornal Panorama

edição 1180 em 18 de dezembro de 2015, de uma página e destaque na página inicial, sobre o lançamento da Antologia Liberdade dos Poetas.

Publicação da Crônica sobre a fundação da Rádio Comunitária de Liberdade, na edição 923 de 26 de maio de 2016, no jornal Correio do Papagaio.

Em abril de 2016 a escritora Paulista Luciana Biachini fez menção de agradecimento em seu livro “Versos sem Destino”, publicado pela editora Clube de Autores.

Em Junho de 2016 foi finalista do XII Concurso Literário Poesias

sem Fronteiras, pela Editora Celeiro de Escritores.

Colaborador de várias comunidades literárias no país e outras em países latino americanos, integrante e colaborador da “Social Rearde Writer Artist” no Brasil, Milan e Roma; Recanto das Letras; Beco dos Poetas, Poetas e Escritores do Amor e da Paz e Poesia Fã Clube.

Escritor do Clube dos Autores desde 2013, em 2014 firmou contrato com a Editora publique/Saraiva.

Site Oficial: <http://escritor-leandro-campos-alves.com>



ESCRITORA OZAINA BARROS

Escritora, Cerimonialista, palestrante, professora de etiqueta, protocolo e boas maneiras. Mineira de Paracatu, radicada em Brasília desde 1976. É autora das obras literárias "Contos de Esperança Infinita" – extraídos da história real de sua mãe e "Além de um Olhar", poemas e poesias. Licenciada em Letras Português/espanhol e com especializações em Jornalismo Literário, Gramática Avançada, Produção de Texto e Revisão. Tem participação na I Antologia do Sindicato dos Escritores do DF: Os livros que mudaram o mundo e outras inspirações, no Anuário I da Academia de Letras do Brasil/DF e verbete no dicionário dos escritores do DF. É profissional e Consultora em produção e organização de eventos, cerimoniais, etiqueta e protocolo. É membro da Academia de Letras do Brasil/DF, a qual ocupa a cadeira nº 27, da Academia Internacional de Cultura, ocupante da cadeira nº 18 e membro do Conselho Consultivo do CNCP BRASIL – Comitê Nacional do Cerimonial Público. Em maio de 2016 foi a escritora brasileira homenageada com o Troféu Cecília Meireles no evento "Mulheres Notáveis", em Itabira-MG. Lançará recentemente sua obra literária infantil: COM LICENÇA, POSSO FALAR? Etiqueta, postura e boas maneiras para crianças.

Boa leitura!



...a criança que não aprende regras básicas de etiqueta e boas maneiras poderá sofrer no futuro. Será um adulto inseguro. Hoje os profissionais mais bem-sucedidos são aqueles que se relacionam melhor."

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Ozaina Barros, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela Literatura Infantil?

Ozaina Barros - Desde quando comecei o meu primeiro contato com a literatura infantil, entre meus 6 e 7 anos, lembro-me das histórias que minha mãe narrava. Ela contava a mim e a meus irmãos tantas histórias que tinha registradas em sua memória. Na infância o meu contato com o livro foi escasso, mas, tive muito contato com a história oral. Desde pequena tinha mania de inventar histórias. Passava horas brincando e inventando novos mundos para morar e viajar. E foi assim, inventando e ouvindo histórias, que cresci descobrindo que a literatura é mágica demais. O gosto pela leitura esteve sempre impregnado em mim, desde a infância e quando recebia um livro de presente era sempre um momento único em minha vida. O mesmo era lido diversas vezes e a cada leitura era algo novo interpretado nas entrelinhas.

O que mais a atrai neste perfil de texto literário?

Ozaina Barros - Hoje, existe uma perda desses valores, o que afeta o futuro da criança. E o meu objetivo é contribuir no resgate desses valores e passar ensinamentos que ajudarão a criança a tornar-se mais segura no meio social em que é inserida. Pois, a criança que não aprende regras básicas de etiqueta e boas maneiras poderá sofrer no futuro. Será um adulto inseguro. Hoje os profissionais mais bem-sucedidos são aqueles que se relacionam melhor.

Em que momento pensou em escrever “Com Licença, posso falar?”

Ozaina Barros - Após observar, no meu convívio familiar e social, al-

guns comportamentos deslegantes de crianças na sociedade. Após ministrar vários cursos de etiqueta e boas maneiras para crianças, pude perceber o quanto elas têm facilidade e muito interesse em aprender o conteúdo abordado, e, de fato, aprendem e colocam em prática melhor que muito adulto. Sabemos que os pais trabalham fora e não dispõem de tempo para ensinar seus filhos, mas que a grande maioria os incentivam à leitura saudável. Diante a essa percepção assumi o compromisso comigo mesma de fazer uma obra literária para o público infantil, com práticas do dia a dia, mas com um foco educativo e social.

Que temas são abordados nesta obra?

Ozaina Barros - Etiqueta, Postura e boas maneiras: atitudes valiosas e convivência, as palavrinhas mágicas, como receber um presente, como receber visitas, etiqueta à mesa, enfim, como ser gentil e educado sempre.

Qual a mensagem que deseja transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Ozaina Barros - Essa obra visa estimular a criança desde pequena a vivenciar ensinamentos de como se portar com elegância em todas as situações do convívio social e não causar desconforto para as outras pessoas.

O que mais a encanta em “Com Licença, posso falar?”

Ozaina Barros - O comprometimento de mostrar ensinamentos para crianças e que são vivenciados por crianças, ou seja os protagonistas dessa obra são crianças de 6 e 7 anos que receberam ensinamentos



de como ser gentis e educados sempre. E que várias de suas dúvidas foram sanadas em nossos bate-papos.

Sobre o lançamento, já temos data definida?

Ozaina Barros - SIM! Será dia 03/09/2016, sábado, das 17 às 21 horas, na Livraria Cultura do Shopping Casa Park SGCV s/n, Loja 04 - Guará I, Brasília-DF

Como podemos comprar o livro?

Ozaina Barros - O Livro impresso pode ser adquirido nas Livrarias Culturas e no site: <http://www.livrariakiron.com.br/com-licenca-posso-falar.html>

Contatos da autora:

Contato: 61-98161-9265/08135-6830/3272-4665

Email: ozainabc@hotmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/ozainabarros>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Escritor José Lopes da Nave

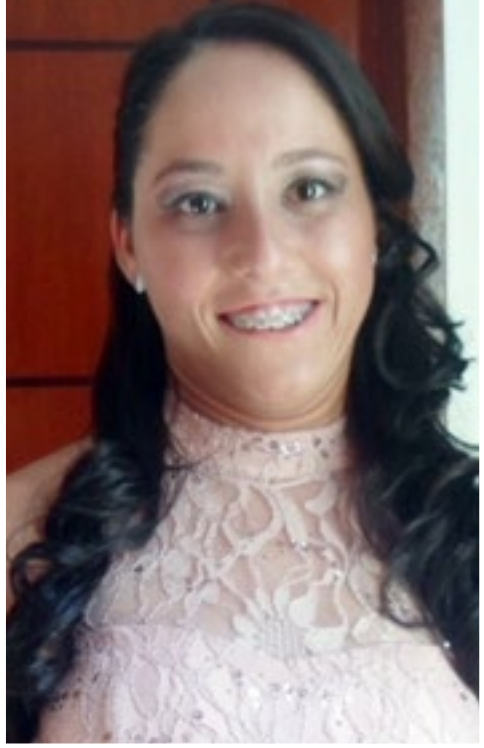
Participação especial

O TEMPO

Como o tempo passou, como o tempo passa!
Hoje e agora, o sinto, numa simbiose
de alegria e melancolia
do tempo vivido e retrógrado.
Sem ti é penoso ser e estar,
para quem ama assim, como nós nos amámos,
o tempo é eterno, com o amor a envolvê-lo
e a comandá-lo, seja qualquer o espaço em que viveremos.
Mas eu sem ti, o que sou eu?
Um grão de areia empurrado pelo vento,
sem saber onde cair, precisando sempre da tua ampulheta
para conduzir o meu tempo, nesta vida,
ora para cima, às vezes para baixo, e à espera do tempo, do nosso tempo que virá para sempre.
O que quereria dizer-te!
Mas nem sempre e, quando queremos,
o verbo nos aparece,
como aparecia às pitonisas do templo.
E eu tive sempre tanto de bom para te dizer e não dizia, pensava que não era preciso falar.
Tudo era transparente.
Mas, afirmavas bastante, diz-me muitas vezes que me amas.
Mas eu sempre te amei, como tu dizias,
antes e depois do namoro, “o meu coração já era teu e o teu coração já era meu”.
Compreendeste antes de mim.
Era o meu medo, do fora de tempo.
Possivelmente, mas o próprio tempo impõe o tempo que julgava certo.
E nós temos o nosso tempo certo.
Desde sempre e para sempre.
O tempo é agora a nossa circunstância.
Até à outra circunstância.

OFERECI

Ofereci-te a minha mão
que aceitaste.
Caminhámos os dois,
como a água flui para o mar,
assim a nossa vida decorrerá.
Prosseguimos de mão dada,
beijámo-nos, na despedida,
naquele nosso primeiro dia
de felicidade
e confiança, a dois.
Metamorfoseaste-te em borboleta
ao fim daquela tarde.
Parecia-me que
a brisa dançava uma valsa de amor,
ao caminharmos para casa.
As cores eram música aos meus sentidos,
as últimas folhas secas, de Janeiro,
pareciam dançar comigo.
Experimentei o coração leve,
vi o céu azul
as estrelas brilhando,
as flores pareciam sorrir-me
ternamente,
a contar-nos a mesma história
o amor era a minha canção.
Imaginava o paraíso ...
como seria?
Azevinho iluminado,
o rasto de um cometa,
lágrimas de anjos em nós,
amanhãs e auroras de nuvens violáceas,
entardecer de matiz índigo,
bosques de sonho,
um amor irradiante,
um mundo novo a esperar-nos.



ESCRITORA THAÍS SOUSA

THAÍS SOUZA nasceu na cidade, Campos dos Goytacazes-RJ, em 16 de agosto de 1990.

Estudou de 1ª a 4ª série na escola Externato Emanuel.

Cursou o curso de informática básica.

Foi homenageada com a “Moção de aplausos” na Câmara dos Vereadores da sua cidade com o seu primeiro livro *Superando os limites*.

Já publicou o livro “*Superando os limites*” e o livro “*Thainá e seus sonhos*” é a sua segunda obra publicada.

Boa leitura!



E é isso que o livro transmite para o leitor.

Que não podemos olhar, para nenhuma dificuldade que surgir em nossos caminhos, mas sim lutar pelos os nossos sonhos...”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Thaís Souza é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a inspirou a escrever o livro “Superando os limites”?

Thaís Souza - O Prazer é todo meu, de estar participando desse projeto Divulga Escritor, estou muito feliz, com essa participação! Bem respondendo a sua pergunta: O que me inspirou a escrever o livro “Su-

perando os Limites”? Bem, Desde de criança, eu sempre amei escrever, e sempre me dava super bem nas redações, o qual as professoras, pedia para fazer, até que teve um ano, que fui homenageada na festa do Dia das Mães, com a melhor redação para as mães. Mas infelizmente no ano de 2005, teve um pequeno problema comigo na escola, por conta do preconceito, eu acabei entrando em depressão, e saindo da escola, inclusive esse fato foi conta-

do no livro “Superando os Limites”

Mas nem isso tirou o meu amor pela a escrita, continuei escrevendo as minhas redações em casa, e depois que Deus preparou dos meus pais compra um computador para mim, comecei a postar nas minhas redes sociais as minhas redações; e as pessoas amava, e algumas falava, que eu poderia escrever um livro, mas eu achava que eu não tinha essa capacidade toda, por causa da minha dificuldade motora. Mas indo em uma consulta ao meu médico (neurologista) resolvi levar uma redação com 17 folhas, mas sempre eu levava outras redações para ele; e ele viu essa com 17 folha, e falou. – Agora chega, te dou 1 ano, para você escrever um

livro, com a sua biografia. Falei aquelas mesmas palavras com ele, que não tinha capacidade, ele falou, que eu tinha sim e que ele confiava em mim. Fui para casa, e os meus pais, começaram a me incentivar, e eu pedi a guia de Deus, e comecei a escrever. E com a ajuda de Deus, consegui concluir com a duração de 9 meses e 3 dias, e por causa da minha deficiência física, eu vi que superei os meus limites, e resolvi a dar o nome desse livro, “Superando os Limites”!



Descreva um pouco sobre o enredo que compõe a obra.

Thaís Souza - A minha primeira obra, fala mais da minha superação que enfrentei e enfrento até os dias atuais, com alguns preconceitos na população, e alguns limites, que eu venho superando. E a minha segunda obra, fala muito de sonhos, que não podemos jamais desistir dos nossos sonhos, pois são eles, que nos fará ser um vencedor nesta vida.

Thaís, a inspiração para o seu segundo livro “Thayná e seus sonhos” veio enquanto escrevia “Superando os limites”? Conte-nos um pouco sobre o que a inspirou a escrever o seu segundo livro literário.

Thaís Souza - Não. Não inspirei enquanto escrevia o “Superando os limites” não. Foi após o lançamento do “Superando os Limites” O meu amor pela literatura dobrou, e bateu um desejo muito grande no meu coração, de escrever um livro de ficção, e que falasse um pouco de Romance, até fiquei com um pouco de medo, de não conseguir concluir este projeto, mas pedi força a Deus, e cada dia eu tinha uma ideia nova, para este livro, e cada ideia, que surgia eu ficava surpresa comigo mesma, e via que era Deus comigo naquele projeto, “Thayná e seus sonhos” foi um livro que eu amei escrever, eu acho que é porque, que é

um livro, que mostrei mais a minha criatividade, para o publico.

Qual a principal mensagem que você quer transmitir ao leitor através de “Thayná e seus sonhos”?

Thaís Souza - Bem eu vejo o livro “Thayná e seus sonhos” mais para jovem, e posso até dizer que é um livro juvenil, pois fala de uma jovem, que tinha vários sonhos, e ao mesmo tempo, tinha varias dificuldades, que poderia fazer ela desistir,

mas ela não olhou para essas dificuldades, e foi à luta, para realizar todos os seus sonhos. E é isso que o livro transmiti para o leitor. Que não podemos olhar, para nenhuma dificuldade que surgir em nossos caminhos, mas sim lutar pelos os nossos sonhos, pois não existe nenhum sonho, que não possa ser realizado, quando tem força de vontade e determinação em uma pessoa.

Como foi a escolha do Título para esta obra literária, quem é Thainá?

Thaís Souza - Como já foi citado no começo da entrevista; o livro "Thainá e seus sonhos" é uma ficção, e a personagem Thainá, que eu criei, pensando em todos os meus sonhos,

que ainda não foi realizados, ou melhor, eu peguei todos os meus sonhos e criei uma história, com a personagem Thainá. E já que a Thainá tinha vários sonhos, decidi colocar o título de "Thainá e seus sonhos"

Em sua carreira literária já participou de vários eventos, qual o momento/evento, que mais marcou, por quê?

Thaís Souza - Sim já participei de vários eventos. O evento que mais marcou. Foi a 9ª Bienal do Livro de Campos, pois foi a minha primeira bienal, que eu participo, com os meus livros, e neste evento, eu não esperava o carinho, tão grande do público, e principalmente do público infantil, que me emocionou muito, esse evento jamais vou me esquecer.



Como leitora, conte-nos, o que mais a encanta em seus livros?

Thaís Souza - As palavras. Pois mesmo com pouco estudo, eu vejo as palavras, nos meus livros, eu penso, "Como que pode, eu tenho pouco estudo, e coloco tantas palavras bonitas, nos meus livros" e só posso resumi isso, em poucas palavras, "É Deus na minha vida".

Onde podemos comprar os seus livros?

Thaís Souza - No site da editora, Editora Garcia, onde eu publico os meus livros e na Livraria cultura. <http://www.editoragarcia.com.br> e <http://www.livrariacultura.com.br>

Quais os seus principais objetivos como autora?

Thaís Souza - Atingir todos os públicos, ou melhor, os públicos

de todas as idades, e ser uma escritora, bem conhecida no mundo, não para ser melhor do que ninguém, mas sim para mostrar que eu posso tudo dentro dos meus limites, e que tenho muito valor, pois antes de ser escritora, eu sofria muito preconceito, hoje eu sofro, mas é bem menos, quero chegar o momento de dizer, "Venci todos os preconceitos, e hoje eu sou uma grande escritora"!

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Thaís Souza. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Thaís Souza - Cada livro que lemos, adquirimos um novo conhecimento e devemos compartilhar, esse conhecimento com outras pessoas. E sempre querer adquirir novos conhecimentos com novos livros. Assim a literatura será mais bem vista em nossos país.

E-mail: thais-natacao@hotmail.com ou thais-clipes@hotmail.com.br

Facebook: Escritora Thaís Souza, Superando Os Limites, Thainá e Seus Sonhos

Blog: <http://escritorathaisouza.blogspot.com.br>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura. <https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/> www.divulgaescritor.com

Vem para nossa página no Facebook



Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante





Escritor Maurício Duarte

Participação especial

Em cima do monte

Em cima do monte,
Bem encima mesmo,
Mora um velho muito
Velho que diz sempre:

“Por trás dessas coisas
Tem coisa e não há
Nada que não já
Tenha sido visto
Pelo olho do tempo.”

Em cima do monte,
Bem encima mesmo,
Mora um velho muito
Velho que diz sempre:

“Maior do que a vida
É a morte; veio antes
de toda essas vidas

e só restará
ela depois da vida.”

Em cima do monte,
Bem encima mesmo,
Mora um velho muito
Velho que diz sempre:
“A poética do
ir e vir é que
o menino, chamam
ele de amor, vem
sempre nos vislumbrar.”

Em cima do monte,
Bem encima mesmo...

Passarinho

Passarinho machucou
A asa, mal arremeter...
Ficou triste, até matou
Vontade de recolher
No ninho a amodorrar...

Tão logo veio a sorte,
Largou mão do azar, esse
Azar que trazia a morte.
A luz, mesmo que viesse,
Não podia nunca brilhar...

Quando voltou a cantar,
Passarinho se calou,
Encantado com o amar,
Tanto que, mesmo, sarou,
E pôs-se, livre, a voar...

Seagull

Voa...
Gaivota voa.

No meu céu mar,
mar céu infinito
com ondas-nuvens,
pássaros-peixes,
barcos-aviões,
alta, profunda.

Voa gaivota,
voa...

Meu mar é vivo,
como um vento,
sopra no céu,
com ondas grandes,
batem no azul,
voltam ao azul...

Voa gaivota,
voa...



ESCRITORA YASMIN ANUKIT

Yasmin Anukit é carioca, tem formação em línguas, literatura francesa e História Universal da Arte. Bacharel em Museologia pelo Museu Histórico Nacional, UNI-Rio, fez Pós-Graduação pela P.U.C. RJ em História da Arte e Mestrado em Artes Visuais pela UFRJ. Pesquisadora nas áreas religiosa, artística e em História da Civilização Universal, busca integrar Oriente e Ocidente. Cantora viveu a era de ouro do fado no RJ, se apresentando em casas de fado e clubes portugueses. Dançarina foi uma das introdutoras da Dança Oriental nesta capital, artista de show e professora. Autodidata, desenvolve trabalhos independentes nas artes, poesia, literatura e magistério. Instrutora do Sagrado Feminino e Master Teacher em Magnified Healing tem sido conferencista em centros culturais, religiosos e universitários. Escritora publicou artigos em jornais e sites. É autora dos livros: Da Mesopotâmia ao Terceiro Milênio, Iraque, a Ressurreição de um Povo; O Véu da Ilusão da Morte, contos, e O Sultão das Rosas, romance de época.

Boa leitura!



...saga que evoca um propósito espiritual unificado, aspirando à ascensão da Humanidade, bem como vivificando a herança de nossa ancestralidade.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Yasmin Anukit, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento se

sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro solo?

Yasmin Anukit - Sou eu que agradeço! Desde muito jovem, escrevo contos e poemas, mas como tenho me dedicado à pesquisa de Histó-

ria Universal da Civilização com cursos ministrados sobre Oriente Médio e Mundo Islâmico, por ocasião da invasão americana do Iraque, senti-me inclinada a lhe fazer uma refutação, (“Da Mesopotâmia ao Terceiro Milênio, Iraque, a Ressurreição de um Povo”, Ed. Fissus, RJ, 2004), ressaltando que esta iniciativa só evidenciaria a destruição de uma cultura muito antiga e suas fontes de Humanismo. A violência só recriaria violência. Quando lidamos com um mundo globalizado, são importantes o diálogo, a tolerância entre as nações e o intercâmbio cultural, pilares da paz.

Desde então vieram outros livros, o mais recente “A Dama de Jade” abordando temas religiosos, filosóficos e proféticos, de que forma estas três temáticas estão sendo abordadas na obra?

Yasmin Anukit - Através da integração China-Portugal-Brasil, mediada pelos personagens deste livro lançado em junho de 2016, cremos que Budismo e Cristianismo possam partilhar de uma essência comum, voltada, por exemplo, para a compaixão e o despertar da divindade imanente, tal qual vivenciaram o Buda e o Cristo. Se a religião nos remete à fé, a filosofia aparece como livre exercício do pensamento. Ambas, porém, se conjugam. Os temas proféticos são espelhados, sobretudo, por personagens femininas visionárias, como a Rainha Santa Isabel de Portugal, neste caso, verídica, que junto com D. Dinis criou as bases da epopeia marítima lusitana; e outras como a

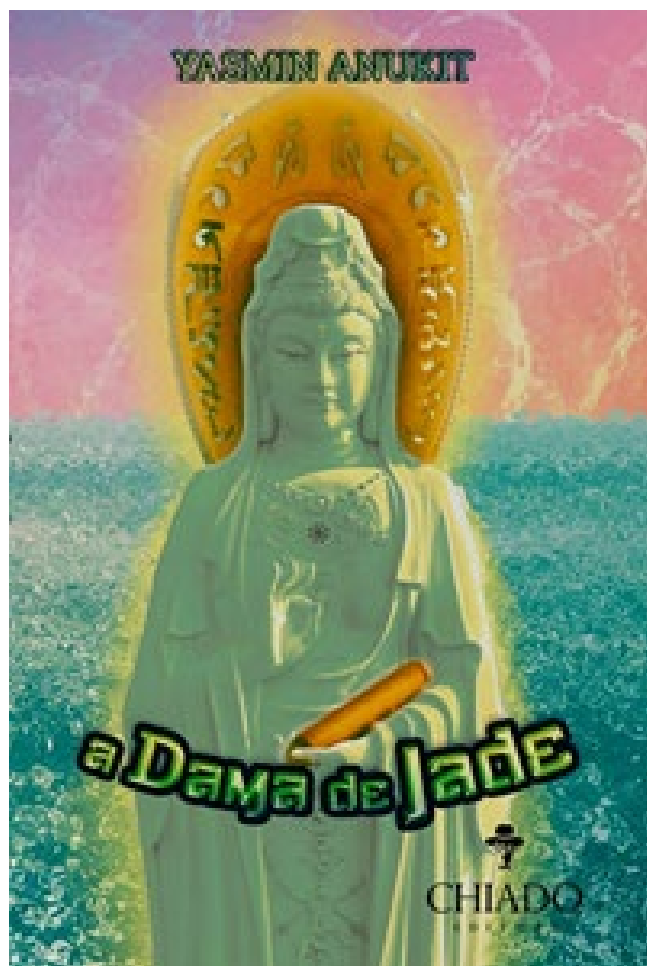
profetisa Laila e Merit, sacerdotisa de Ísis, fictícias. Estas mulheres aspiram a um mundo novo a se manifestar no novo continente: a Idade de Ouro vindoura.

Como foi a escolha do Título?

Yasmin Anukit - “A Dama de Jade” se refere, na trama, a uma estatueta de Kuan Yin Bodhisatva – a face feminina do Buda - deidade chinesa que no sudeste asiático desempenha um papel similar à Virgem Maria, e que no Ocidente é conhecida como uma mestra iluminada que trabalha na edificação de uma nova consciência planetária. Kuan Yin hoje tornou-se conhecida no mundo todo, para muitos sendo a mesma essência arquetípica de Maria e da antiga Ísis egípcia. O jade é a pedra sagrada, ponte entre o Céu e a Terra na tradição ancestral da China. Neste material foi gravado seu primeiro selo imperial.

O que a inspirou a escrever “A Dama de Jade”?

Yasmin Anukit - Considero este livro uma espécie de legado de muitas experiências vividas e/ou sonhadas por mim, uma bagagem desta, e quem sabe, – de outras existências - saga que evoca um propósito espiritual unificado, aspirando à ascensão da Humanidade, bem como vivificando a herança de nossa ancestralidade.



Quais os principais desafios para construção do enredo?

Yasmin Anukit - Sem dúvida, mais do que alinhar culturas distintas, foi desenvolver uma trama que, avançando pelos séculos, entrelaça diferentes sequências, ultrapassa o modo linear e conecta diversos momentos do tempo-espaço.

Dizem que os personagens têm muito do autor. Qual dos personagens de “A Dama de Jade” tem mais de você? Por que?

Yasmin Anukit - O livro transita

por vários personagens. Creio que todos refletem os muitos que somos, este prisma de facetas cambiáveis. De alguma forma, a jovem carioca de origem chinesa, Mei, lembra um pouco de mim.

O que mais a encanta nesta obra?

Yasmin Anukit - a capacidade de me seduzir! (Risos)... Na verdade, a prosa poética. Poesia é para mim uma tessitura constante. Que seria de nós sem o olhar poético?

Onde podemos comprar o seu livro?

Yasmin Anukit - No Brasil, podem enviar mensagens para minha minha página do Facebook.

<https://www.facebook.com/yasmin.anukit>

Em Portugal, pelo site da Chiado Editora, e também no Brasil, em caso de haver preferência:

<https://www.chiadoeditora.com/livraria/a-dama-de-jade>

Que tipo de textos gostas de ler?

Yasmin Anukit - Aprecio clássicos de literatura, livros filosóficos espiritualistas e poemas de várias culturas. Dentre os livros que mais me impressionaram: “Mensagem” de Fernando Pessoa e “Sidarta” de Hermann Hesse.

O que mais a atrai nestes tipos de leitura?

Yasmin Anukit - Um escritor que nos é afim nos evidencia aquilo que pensamos e sentimos de forma única e primorosa; ou então revela partes de nós que dormem, a espera de emancipação! O mais importante, numa obra, creio, é a beleza. A beleza se constrói com amor, inspiração e ineditismo.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Yasmin Anukit. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Yasmin Anukit - Além de um passeio pelas livrarias, informar-se pela internet e agregar-se a grupos de leitura. Aumentando a demanda por livros, sobretudo, lendo, este universo poderá se ampliar.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.

<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>

www.divulgaescritor.com



POETAS POVEIROS

Por Amy Dine

Ventos do Norte – Antologia poética III

Uma vez mais chegou Setembro e com ele a ocasião dos Poetas Póveiros levarem a efeito mais um evento: será o lançamento de mais uma antologia (Ventos do Norte III).

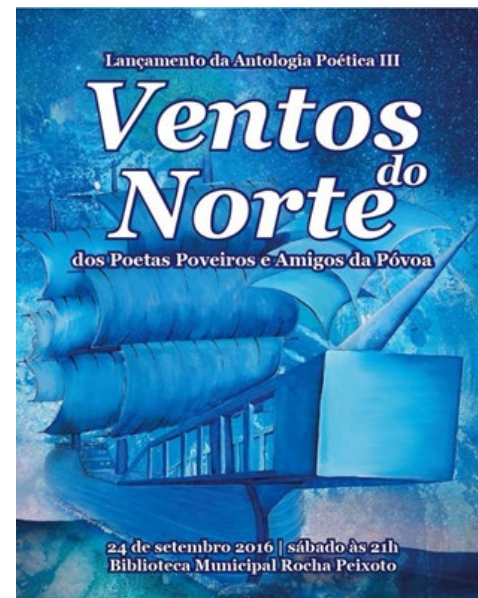
Cada vez temos mais poetas a aderir ao grupo e os poemas começam a ter cada vez mais qualidade.

Deixo-vos com o prefácio de Maria Carolina Sá, uma poetisa Póveira .

VENTOS DO NORTE

São os Ventos do Norte, fortes, impiedosos, que fustigam com vigor toda a natureza e arrastam consigo toda a bruma que teima em se adensar, impedindo-nos de ver com clareza toda a imensidão que nos rodeia. Também este livro, com a força das palavras dos poetas, vai lançando a veracidade dos sentimentos, cantando com romantismo o amor e a alegria ou transmitindo toda a raiva e desprezo pelas injustiças e agruras desta vida. Um lindo “bouquet” de flores colhidas neste manancial da vida e transmitidos ao papel como só quem ama a poesia consegue fazê-lo. São gritos de dor ou de felicidade lançados aos Ventos do Norte para serem colhidos por quem tem a sensibilidade para os compreender. Que estes “ventos” contribuam para aumentar a resistência das vossas raízes, proporcionando-vos momentos de prazer e romantismo, são os votos sinceros dos Poetas Poveiros e Amigos da Póvoa.

Maria Carolina da Silva Cardoso e Sá





ESCRITOR ALFREDO NOGUEIRA



..a lei da mudança permanente de tudo; a lei da morte universal, abrangendo tudo; finalizo com dois poemas relativos à nostalgia do passado.”

Chamo-me Alfredo Melo de Paiva Nogueira, nasci em 13 de Novembro de 1938, em Margaride, Felgueiras, e, após a Escola Primária, estudei no Seminário da Congregação da Missão (Padres Vicentinos) onde tirei o Curso Completo de Filosofia. Após o cumprimento do serviço militar obrigatório, concorri para oficial da Guarda Fiscal, onde prestei serviço como tenente e depois capitão. Entretanto inscrevi-me como aluno voluntário no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Lisboa) tendo concluído a Licenciatura em Psicologia. Ainda que fugazmente, pois mais não o permitiam as minhas funções, fui professor de Psicologia na Escola de Enfermagem de Viana do Castelo, e de Francês no Seminário de Viana do Castelo (posuo Diploma Superior de Língua Francesa). Quando atingi as condições devidas, pedi a passagem à reserva/reforma para exercer a Psicologia Clínica que tenho exercido em várias Clínicas e na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Vivo em Mindelo, Vila do Conde.

Boa leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Alfredo Paiva Nogueira é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor, conte-nos o que mais o encanta em textos poéticos?

Alfredo Nogueira - A poesia é uma arte que se manifesta por uma configuração estética verbal, isto é, pela palavra, como a música pelos sons e a pintura pelas linhas e cores. Faz-nos

compartilhar ou, pelo menos, surgir as vibrações de uma disposição interna, de um estado de ânimo humano. Tem musicalidade (ritmo, melodia/configuração audível) se declamada ou mesmo perceptível quando apenas lida. Assim, a poesia, com a emoção estética que nos provoca, transporta-nos para um ambiente de magia.

Em que momento se sentiu prepa-

rado para publicar o seu livro “De pé olho a vida”?

Alfredo Nogueira - Desde há muito, no final da minha adolescência, iniciei a escrita de poesia, com vista a publicação, em tempo oportuno, aliás alguns poemas são desse tempo, todavia os problemas e exigências da profissão não foram favoráveis à produção poética. Após a passagem à situação de reforma tenho mais dis-

ponibilidade, razão porque agora público o presente livro.

Conte-nos um pouco sobre esta obra.

Alfredo Nogueira - No presente livro, em verso com rima e verso branco ou sem rima, abordo vários temas que me interessam ou preocupam: numa primeira parte, o acontecimento da poesia, numa perspectiva geral e outros poemas específicos da minha ambiência; na segunda parte, o amor sensual e o de solidariedade; seguem-se três temas que considero do maior interesse, a meu ver de carácter transcendente, diria mesmo de carácter metafísico: interrogação sobre as causas das coisas, origem da nossa existência e da relação com Deus; a lei da mudança permanente de tudo; a lei da morte universal, abrangendo tudo; finalizo com dois poemas relativos à nostalgia do passado. De entre estes poemas destaco um, denominado “Oceano de Horrores”, que se refere, adequadamente, ao drama que alguns povos vivem na zona do Mediterrâneo.

Podes nos deixar um texto para apreciação, que esteja publicado no livro?

DE PÉ OLHO
A VIDA

*No umbral do Futuro,
De pé olho a Vida,
Passada, esquecida,
Traçada no duro.*

*Suspensa por fio,
Para toda a gente,
Tudo é como um rio,
É móbil, cadente.*

Vindo do Passado

*Regresso ao
Presente:
Por mim
superado,
Formei minha
mente.*

*Stá muito
nublado,
Mas sigo em
frente...*

ARCO-ÍRIS

*Quando,
mesmo à
tardinha,
Como hoje,
então sentires
Um grandioso arco-íris,
Escuta, pois, e caminha*

*Para o festival de cores.
Separa uma por uma,
E enlaça-te na bruma
Da noite, com teus amores.*

*Hoje também acordei
Com arco-íris no quarto,
De solidão ‘stava farto
E de amores me lembrei.*

*Por isso é que te escrevi
Mas com alguma tristura,
Queria trocar ternura
Mas aqui...
eu não te vi!...*

Onde podemos comprar o seu livro?

Alfredo Nogueira - No lançamento do livro, que ocorrerá no dia 22 de Outubro próximo, pelas 21h00, no Diana-Bar, na Póvoa de Varzim, e através do autor, contactando pelo telemóvel 916784235, ou E-mail : apaivanogueira@iol.pt.. É possível ainda comprar o livro nas livrarias Locus, e Graça, sitas na Póvoa de Varzim.



Quais os principais hobbies do autor Alfredo Nogueira?

Alfredo Nogueira - É a música, ouvindo, especialmente clássica, e tocando órgão electrónico, e passeando, com a minha cadela, que é “personagem” em dois poemas.

Além de textos poéticos, que tipos de textos gostas de ler?

Alfredo Nogueira - Textos de Psicologia, Filosofia, e Ensaios.

O que mais a encanta na leitura destes tipos de textos?

Alfredo Nogueira - É o conhecimento, com vista à evolução para o exercício de psicólogo clínico, e o desenvolvimento de cultura geral.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Alfredo Paiva Nogueira. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Alfredo Nogueira - Espero que leiam o livro, o apreciem e gostem, pois aborda temas de interesse geral, com originalidade. Mais espero que haja entre o leitor e o livro uma participação sentimental e emotiva suficientemente gratificante.

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



Escritora Rosa Maria Santos

Participação especial

Tempos de mim...

Dói-me o peito, a saudade voltou de um jeito que faz doer demasiado, que se faz presente a todo o instante.

Esta noite o sono espalhou-se por aí, virei-me, revirei-me até o corpo gemer de condoído. O cérebro fervilhava feito louco, como um apelo a um pouco de repouso, o sono perdia-se na longa noite e não me deixava no meu leito de repouso, não dormia.

Abri a janela para que conseguisse respirar. Na realidade, nada adiantou. O espesso nevoeiro cobria a noite até lá longe, no horizonte. O céu, escuro breu, transformou-se num longo manto: Uma gaivota grasnava aflita, sobrevoando esse espaço sem fim.

Ao longe, o canto da coruja fazia-se ouvir, soturno, assustador. O dia não tardava, enquanto ela, atarraxada, cantava. De olho bem aberto, presenciava o silêncio da noite, qual uma condenada, ouvindo a sentença de morte.

O que podia fazer? Queria adormecer mas o sono não chegava. Queria sonhar, sonhar com as estrelas, a lua... A maravilhosa do espectro celeste, o fascínio das estrelas... Num voo aparvalhado, as gaivotas grasnavam num tom sinistro, preságio de algo para acontecer.

No areal, uma a uma levantou voo em reviravoltas contínuas, em atropelo, planam, planam, como se pressentissem algo que nos queriam transmitir.

No fulgor da noite, o grito do silêncio. Latem os cães, nervosos com todo este mistério, sopra o vento... e no silêncio do espaço, ruas desertas. Noite sem estrelas, noite de breu!

Lentamente, a aurora no seu alvorecer. Segundo a segundo. O dia vai surgindo devagar... Amaina o vento... as gaivotas volta ao areal infundo daquela praia silente e calma... Sereno o mar... Dia cinzento, adoentado... E eu, triste e só... O sol surge tímido por entre aquele man-

to cinzento que insiste em o ocultar!

A neblina envolveu toda a cidade, ruas desertas, na praia, apenas as gaivotas... grasnando, grasnando... sem crianças, sem castelos de areia, sem ondas...ondas sem mar...triste, cinzento.

Fui ver o mar. Silêncio entre o silêncio. Recordação do sol, do verão, das gentes espalhadas, seminuas, mergulhando naquele manto de azul. Dias coloridos, agitados, frenéticos...

Agora, céu sem azul, sem o anil do sol-por, esquecido, perdido no tempo. Olhei o horizonte e percebi. Chegou o Outono, a nostalgia de nossa alma instala-se em mim. Um ciclo que termina, um ciclo que começa.... Tudo corre, corre..., sem pressa. O ciclo da vida... Volto a casa. Olho o espelho do tempo e uma lágrima transparece em meu olhar... Fecho os olhos num momento... e sinto o teu perfume no ar... És tu amor, de regresso ao lar! O renovar da vida... A esperança anda no ar!



ESCRITORA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Conceição Maia Rocha de Oliveira é natural e residente em Aveiro, Portugal.

É Licenciada em Português e Francês pela U. de Aveiro, diplomada pela Escola do Magistério Primário e pela Alliance Française. Frequentou a Universidade de Coimbra.

Faz parte de diversas Associações e Agremiações Culturais (nacionais e internacionais) Obteve diversos Prêmios, Menções Honrosas e Destaque Cultural (Literatura/Pintura). Publicou em Jornais escolares, Informativos locais, e é coautora em Colectâneas, Antologias, Agendas e Revistas Culturais (Portugal, Brasil e Moçambique).

Publicou LABIRINTO DE PALAVRAS, Poesia, pela editora Temas Originais, 2012;

TEMPO SEM HORAS, Contos, pela editora Vieira da Silva, 2013;

DA RAÍZ (transparências), Poesia, Palimage, Edições Terra Ocre, 2014;

RAMIRO e o MOLICEIRO (entre a Ria e o Palheiro) infanto-juvenil, 2016.

Boa leitura!



O primeiro, é um livro muito mais simples, do ponto de vista linguístico e literário. Depois, a motivação de um não tem nada a ver com a do outro. Apesar de tudo, há um ponto comum... a inquietação, sempre. O poeta é um ser inquieto.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Conceição Oliveira é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que veio primeiro o gosto pela escrita ou pela pintura?

Conceição Oliveira - O gosto pelas duas acompanha-me desde a infância. Como acontece com quase todos os que escrevem ou pintam... É aí que germina a paixão. Adorava ilustrar as minhas composições, as minhas cópias e até o caderno

de matemática, feitas as contas... resolvidos os problemas... o que restasse de quadrículas era preenchido com “garatujas ou floreios dos mais diversos”. Desenhar sobre a lousa (ardósia) para poder apagar (com relativa facilidade) e refazer,

era uma verdadeira aventura... Cheguei a ser castigada por distração, desenhando. Com doze, treze anos, ganhei um pequeno prémio, com um trabalho ilustrado sobre um Molicheiro, na Escola Comercial e industrial de Aveiro e esse facto deu-me energia para prosseguir um primeiro curso ligado às artes. Depois, em crescendo, pela aprendizagem e pelo desenvolvimento cognitivo, abraçamos essa paixão e esmeramo-nos ao máximo para prosseguir. Já adulta, e exercendo pedagogia, era frequente escrever ou rabiscar qualquer coisa que me ocorresse enquanto aguardava que os alunos resolvessem os seus testes (nunca fui professora de marcar terreno, vigiando ao milímetro... deixava-os à vontade enquanto escreviam) e, assim, proveitava todos os pedacinhos de tempo para ativar mãos e espírito... Em resumo, posso afirmar que o gosto pelas duas atividades surgiu muito cedo e em simultâneo.

Em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro solo?

Conceição Oliveira - Foi sempre um objetivo meu partilhar escritas e pinturas mas não propriamente em livro. A Pintura foi exibida ao público muito antes do meu primeiro livro visto que expus, pela primeira vez e individualmente, em 1984. Esta primeira exposição ocorreu no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro e teve algum sucesso já que foi visitada por inúmeras pessoas e, das 25 obras expostas, mais de metade foram adquiridas. Um ano depois, participei numa Colectiva com os Artistas de Esgueira. Entretanto, determinadas circunstâncias da vida, levaram-me a um interregno. Não na atividade em si, porque continuei pintando, mas no que toca a exposições. Dediquei-me a cem por cento à profissão e à família, durante largos anos. Quanto



à escrita, para além de participar com pequenos artigos, ou poemas, em jornais locais e de escola, só me senti preparada a publicar o primeiro livro a partir do momento em que me aposentei. Aí, sim, pude fazê-lo tranquilamente e com alguma margem de segurança.

O que a motivou a publicar o seu livro de poesia “Labirinto de Palavras”?

Conceição Oliveira - “Labirinto de Palavras”, o meu primeiro livro de poesia, surgiu da necessidade de proceder a uma catarse que me ajudasse a lidar com duas perdas familiares que muito me afetaram. Fui escrevendo, como terapia. Depois, retirei alguns escritos da gaveta, reorganizei, pedi opinião a pessoas ligadas à poética, entrei em contacto com um editor e decidi avançar para a publicação. Aconteceu na primeira metade do ano de 2012.

Conte-nos um pouco sobre esta obra literária.

Conceição Oliveira - Todos nós temos os nossos próprios labirintos que erguemos, ou nos erguem, em

dados momentos da vida, aprisionando-nos. Como refere no Prefácio, Xavier Zarco, “Labirinto de Palavras traz-nos uma ideia dual, um desígnio que a palavra labirinto em nós acorda: Dédalo e Ícaro. Se, por um lado, se sente a necessidade de exteriorizar a memória, dizendo-a através da palavra poética, organizando assim a matéria: sombras, escombros, ruídos, imagens... num autêntico labirinto, por outro, vai-se criando a precisão do voo, o sair dessa mesma criação. (...) como se nos dissesse que, mesmo partindo, esse instante é sempre um ponto onde urge regressar...” É, pois, um livro de escrita simples, onde se equacionam sentimentos, sonhos e inquietações.

Que tipo de poesias foram publicados em “ Da Raiz” (transparências)?

Conceição Oliveira - Em Da Raiz (transparências), sentimentos, louvor, inquietações e estados de alma conjugam-se numa poética que possa traduzir uma forte ligação a estes dois componentes naturais – Água e Terra - aos quais estou, intrinsecamente, ligada.

Parafraseando o poeta João Rasteiro que teve a amabilidade de tecer um gracioso comentário para a contracapa do livro, deixo aos leitores o entendimento das suas palavras... “este livro, em sua utopia de mar e terra, é o cântico lírico da ave, o naufrago entoando ‘a minha casa é a ilha onde aporto em tempestades’ é celebrar as coisas do mundo olhadas de azul, é mergulhar e entranhar os pés em terra fresca alimentando o corpo, o físico e o da poesia, de todas as emoções e frutos, alvoroços e carpos, sílabas e verbos”.

O que diferencia “Labirinto de Palavras” de “Da Raiz”?

Conceição Oliveira - Há, de facto, grandes diferenças que penso serem imprescindíveis de cada vez

que se escreve um novo livro. É como quem pinta uma tela. Tem de haver novidade, a não ser assim, não há arte, não há criação. As coisas evoluem, não são estáticas. As diferenças verificam-se sobretudo a três níveis: estrutural, conteúdos e recursos estilísticos. O primeiro, é um livro muito mais simples, do ponto de vista linguístico e literário. Depois, a motivação de um não tem nada a ver com a do outro. Apesar de tudo, há um ponto comum... a inquietação, sempre. O poeta é um ser inquieto. Entre um e outro surgiu um livro de pequenas narrativas (contos) onde ficção e realidade se entrecruzam para dar lugar a cenas recamboscas, divertidas ou algo dramáticas. “Tempo Sem Horas” é a minha segunda publicação onde se inscrevem seis contos cujo fio condutor se prende na “condição feminina” (do nosso país) ao longo dos tempos. Cenas triviais, que deambulam entre os anos 60 e os nossos dias e onde a mulher tem sempre um papel preponderante. Numa das narrativas (Guardar as Saudades) há alusão a um facto histórico que marcou a sociedade portuguesa - A Revolução dos Cravos que colocou fim a um regime ditatorial. E sempre a presença feminina, por perto, numa espécie de louvor à sociedade matriarcal que nos regeu por largas gerações (muito por conta das guerras e da emigração). E é no terceiro livro “Da Raiz (transparências)” - que retomo a poética (num hino à água e à terra) numa homenagem ao meu espaço e ao povo que a circunda, que deu e continua a dar, suor, sangue e vida em odisséias de sobrevivência.

Tem um horário especial para escrever?

Conceição Oliveira - Sim, tenho. Sou noctívaga por natureza ao que acresce a deformação profissional já que o imenso trabalho (extra escola) foi sempre levado a cabo durante a noite que é quando há mais sosse-

go. Além disso, trabalhei com turmas de cursos pós-laboral, durante anos. Tudo se conjugou para que este hábito permanecesse. Escrevo pela noite dentro quando o (quase) silêncio é possível.

Onde podemos comprar os seus livros?

Conceição Oliveira - Os dois últimos, “Da Raiz (transparências) e o infantojuvenil “Ramiro e o Moliceiro – Entre a Ria e o Palheiro” estão à venda um pouco por todo o país nomeadamente em algumas livrarias da minha cidade de Aveiro (Livraria da Universidade de Aveiro, Livraria Tricana...), em todas as Livrarias Almedina, na Bertrand Livreiros (on-line ou por encomenda) na Wook (grupo Porto Editora) e estão também disponíveis na FNAC por encomenda. Do mesmo modo, a PALIMAGE, Edições Terra Ocre, vende on-line, mas não só. Eu própria, comprei à editora e vou vendendo nas apresentações ou quando me solicitam (por e-mail, telemóvel e facebook, o mais comum). Quanto ao primeiro, “Labirinto de Palavras”, está esgotado. Do segundo, “Tempo Sem Horas”, posuo os últimos 20 exemplares que comprei à editora e vendo quando me solicitam.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Conceição Oliveira - Escrever, escrever. É um gosto enorme. Primeiro para mim, preciso de o fazer, contribui para o meu equilíbrio mental. Depois, partilhar ideias, conhecimentos, estados de alma, é o apelo. É visceral, quase um vício. Publicar, só quando considero que tem viabilidade e é oportuno economicamente. Não sinto necessidade de publicar a qualquer preço mas apenas (e só) depois de uma análise (profunda) para que não seja mais uma publicação, no meio de tantas, que os amigos comprem. O meu objetivo principal é que os meus es-

critos sejam recebidos e entendidos num contexto socialmente abrangente e, para tal, procuro, cada vez mais, aperfeiçoar técnicas de escrita e desligar-me do EU, tentando que a mensagem chegue ao todo.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Conceição Oliveira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Conceição Oliveira - A minha mensagem é que leiam. Muito. Tanto quanto possam. É um hábito salutar, constitui uma forma barata de viajar e de evasão. Só assim entenderão os filhos, a família e a sociedade. Poderão conhecer o mundo e entrar nas mudanças que se operam a um nível galopante. Que nos façam chegar o feedback, motor do entusiasmo (ou não) para continuarmos e podermos melhorar. O escritor quer um mundo melhor e só existe em função do leitor. Quem lê, vive.

Serviços:

Face: <https://www.facebook.com/conceicao.oliveira.334> ;

Páginas; [https://www.facebook.com/Concei%C3%A7%C3%A3o-Oliveira-II-](https://www.facebook.com/Concei%C3%A7%C3%A3o-Oliveira-II-1582155138680890/?fref=ts)

[1582155138680890/?fref=ts ;](https://www.facebook.com/TEMPO-SEM-HORAS-715566248462037/?fref=ts)

<https://www.facebook.com/TEMPO-SEM-HORAS-715566248462037/?fref=ts>

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Apoio
SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

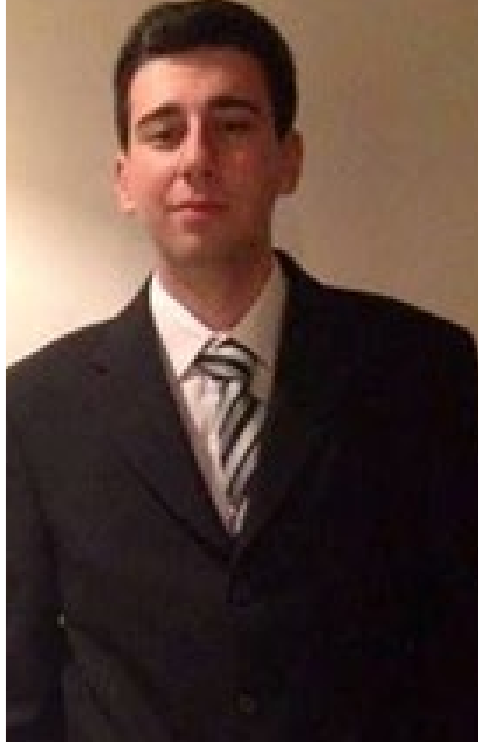
APOIO
SOLAR  POETAS

Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



ESCRITOR PEDRO SANTOS

Pedro Santos, estudante Universitário de 19 anos, natural de Cotovios, nasceu em Vila Franca de Xira a 22 de fevereiro de 1997. Frequentou a Escola Básica dos Cotovios (1.º Ciclo), a Escola Básica Soeiro Pereira Gomes (durante o 5ºano) em Alhandra, e a Escola Externato João Alberto Faria, em Arruda dos Vinhos, onde finalizou o 12º ano em 2015. É membro dos Skywatchers Portugal, maior grupo de Investigação de Ovnis Português, é editor, escritor, poeta e investigador. Autor e editor do livro e-book “Sonho” que se encontra à venda internacionalmente em livrarias online desde 2016, tem também poemas em exposição no bar UE em Évora e foi um dos selecionados no concurso da Corpos editora. Surgiu pela primeira vez no Jornal Regional Voz Ribatejana em julho de 2016, surgiu também no Jornal regional O MIRANTE. Atualmente frequenta o curso de Sociologia na Universidade de Évora.

Boa leitura!



E por isso, dei o título de “Sonho” ao livro porque foi literalmente a realização do meu sonho para o qual lutei tanto.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Pedro Santos é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Pedro Santos - Bem...Quando era mais novo não gostava nada de escrever nem nunca pensei que tivesse jeito para tal. Sempre tive muita imaginação mas não lhe dava uso. Quando entrei no secundário, comecei a fazer poemas durante as aulas, senti-me inspirado por Fernando Pessoa e os seus Heteronimos. Teresa, a minha antiga explicadora de Portugues, disse que eu tinha jeito para poesia e desde ai desenvolvi um gosto pela escrita.

Conte-nos em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro “Sonho”?

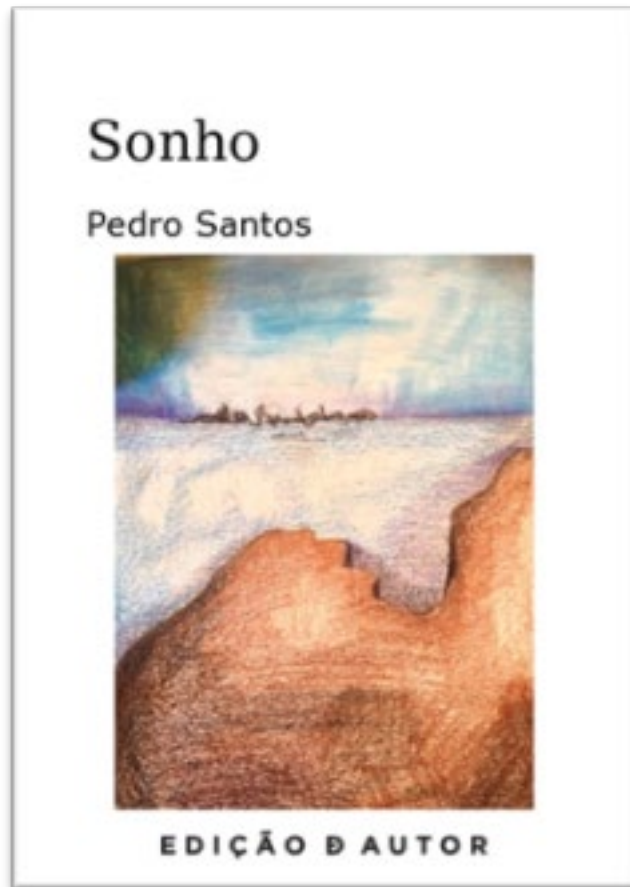
Pedro Santos - Creio que foi quando acabei o ensino secundário em 2015, durante os meses de Julho e Agosto já me tinha decidido a publicar o livro e portanto nesse periodo já procurava maneiras de o lançar no mercado.

Como foi a escolha do Título?

Pedro Santos - A escolha do titulo foi feita de coração! Desde de que comecei a fazer poemas nas aulas, tornou-se o meu sonho, nessa altura, conseguir um dia ter os meus poemas publicados num livro da minha autoria. E por isso, dei o titulo de “Sonho” ao livro porque foi literalmente a realização do meu sonho para o qual lutei tanto.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos textos poéticos apresentados nesta obra literária?

Pedro Santos - A mensagem que quero transmitir ao leitor é mostrar a forma como vejo o mundo, sempre me disseram que eu vejo o mundo de forma diferente daquela que as pessoas costumam ver. E



por isso através da poesia expressei a forma como o vejo. Também tenho como objectivo mostrar até mesmo aos que não gostam de poesia que nem todos os poemas são “chatos” ou imperceptíveis. Há varios tipos diferentes de estilos de poesia, e o que quero conseguir é fazer “a minha poesia” chegar universalmente aos corações dos leitores!

Quais os temas abordados?

Pedro Santos - Não existem temas específicos, todos os poemas foram feitos com base nas minhas emoções e estados mentais. Os temas podem ir desde a destruição do mundo, o infinito, o misterio, a trizteza ,a angustia, fugir da realidade, recordações até à felicidade divina. Há bastante variedade e liberdade de temas.

Como leitor o que mais o encanta em “Sonhos”?

Pedro Santos - O que mais me encanta é a perceptividade dos poemas. Ao contrário dos poemas de

outros poetas, os meus são mais fáceis de entender e estão cheios de sentimentos e emoções. Os mesmos já fizeram pessoas tremerem, chorar, arrepiarem-se, ficarem bem dispostas, ou até emocionarem-se com coisas que nunca pensavam emocionar-se. Por isso tendo eu proprio como testemunho e outros leitores, consigo chegar aos corações dos outros e fazer até pessoas que não gostem de poesia ficarem a gostar da “minha”.

Onde podemos comprar o seu livro?

Pedro Santos - O meu livro esta à Vendas em livrarias online como a Leya Online, no Google Livros, ou até mesmo na Bertrand Livresiros. Deixo aqui os links <http://www.leyaonline.com/pt/livros/poesia/sonho-ebook/> <http://www.bertrand.pt/ficha/sonho?id=17973459> https://books.google.pt/books?redir_esc=y&hl=pt-PT&id=joEzDAAAQBAJ&q

Quais os principais hobbies do autor Pedro Santos?

Pedro Santos - Os meus hobbies são ouvir musica, ver anime, ler manga, de vez em quando jogar jogos de computador e sair com a minha namorada e amigos.

Quais os seus principais objetivos como autor?

Pedro Santos - Os meus principais objectivos como autor são fazer a diferença, deixar a minha marca no mundo, alcançar o maior numero de leitores possível, conseguir chegar aos corações dos meus leitores, maravilhá-los e dar-lhes prazer com a minha escrita. E ainda obter reconhecimento.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Pedro Santos. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Pedro Santos - A mensagem que quero deixar é que não quero ser “só mais um entre muitos”, mas sim alguém que consiga genuinamente chegar ao “espírito do leitor”. Quero fazer a diferença, mas não o consigo fazer sozinho, por isso apelo a todos os leitores que mostrem pelo menos algum interesse que me dêem uma oportunidade para mostrar o que valho!

Adeus EJAF

Externato João Alberto Faria,
Escola do coração
Sem ti não sei o que seria
Ensinaste-me a lição.

És escola de sonho
A ti te agradeço
Ainda que um futuro medonho
Permitiste-me um começo.

Agora preparado para a vida
Cheio de esperança.
Escola que me és querida
Não és só uma lembrança.

Amigos, colegas e professores,
Era o que fazia falta
Superei desafios e horrores
Graças a esta malta.

Olhos postos no futuro
Sempre os tiveste.
És o nosso orgulho,
E a melhor do Oeste.

É hora do Adeus,
Vamos ter de te deixar
Seremos sempre teus,
Nos nossos corações tens lugar.



Escritor João Paulo Bernardino

Participação especial

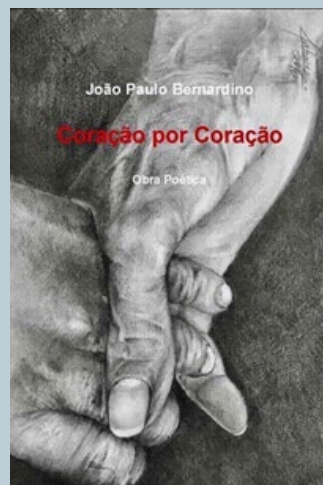
Minha querida,

Não sei se são ridículas. Dizem até que quem as escreve não tem um céu nem um inferno. A certeza é que as cartas de amor são só alegrias terrenas. Sempre óbvias e repetitivas. Por acaso sabes que são negadas pelos Deuses? Porque o amor é outra coisa. Não é como se mede o vinho. E nem sequer sou Álvaro de Campos ou aquele gajo que agora diz que escreve umas coisas.

Sinto que não fui ridículo por amar-te. Éramos carne com carne. A mão que ajudava o outro sem exigências. Tantas vezes te amparei na subida à montanha mais alta. E voltaria a fazê-lo para salvar este amor. Mesmo se para ti este nunca tenha sido desenhado à régua e esquadro. Pelo qual jamais morrerias de amor, eu sei. Ao contrário de ti, nunca tive medo da morte. Pois, quem é ela? E se dizem que morrer de amor é bem

rápido e não dói, então que morra já para que viva feliz. Preferia isso a deixar-te cartas cheias de sílabas de veludo. Não gosto de frases de peluche ornamentadas de rubis!

Sei que já não queres ser o remédio santo para as minhas dores. Eu sei, sou ridículo. Mas fazes-me falta! E até o ridículo tem muita força. Não sabias que o amor é uma forma de loucura? Mas há coisas piores que podem acontecer a um homem. Tal como já dizia o poeta, ridículo é nunca ter escrito uma carta de amor! Por isso te escrevo. Afinal, sou terreno, sabias? É que as cartas de amor guardam-se para toda a vida. Por isso te falo do passado com esperança no futuro. Talvez assim compreendas que não espero resposta na volta do correio. Apenas, meu amor, que batas à porta e digas que me amas.



CORAÇÃO POR CORAÇÃO, a Obra Poética mais recente de João Paulo Bernardino, poeta de Vila Franca de Xira, Portugal. O amor em forma de amor. Os versos que nos transmitem o amor na sua forma mais pura, para que amemos e nos deixemos amar. Hoje e sempre.



ESCRITOR PAULO GOMES

Paulo Gomes nasceu na Bobadela, freguesia do concelho de Loures que o viu crescer e lhe moldou os valores de referência. Esses princípios orientadores conduziram-no ao sucesso na área comercial, mas a vocação profissional nunca se sobrepôs à paixão pela poesia, e o desejo de ver os seus textos publicados foi o realizar de um sonho que se concretizou em 2014 com o seu primeiro livro *Quadras de Amor 1* (esta é uma obra composta por seis volumes) publicado pela Chiado Editora, mas infelizmente esse sonho foi quase destruído pela incapacidade da editora dando origem a efetuar uma nova edição revisada *Quadras de Amor 1* e *Quadras de Amor 2* através das edições Vieira da Silva. Com este interregno participou em 23 Antologias.

Boa leitura!



...os jovens adoram música, mas, as canções são compostas por poemas, logo a poesia deveria ser difundida de uma forma mais adaptada aos tempos atuais.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Paulo Gomes é um prazer contarmos com a sua participação na Revista Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto por textos poéticos?

Paulo Gomes - Muito Obrigado pelo vosso convite. O que me motivou a gostar de textos poéticos deve-se a um sentimento quase incontrolável de escrever poesia.

O que mais o encanta neste estilo de escrita literária?

Paulo Gomes - Tudo e uma paixão por escrever textos em rima.

Em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro “Quadras de Amor”?

Paulo Gomes - Os poemas do meu livro *Quadras de Amor* inicialmente faziam parte de um livro em prosa que estou a escrever, mas em vir-



do juntos a lombada complementa o desenho da capa do primeiro livro.

Em “Quodras de Amor” podemos encontrar algumas instruções, estas instruções estão inseridas nos textos?

Paulo Gomes - Todos os poemas são instruções de AMOR e PAIXÃO.

Podes nos dar um exemplo, apresentando um dos textos publicado no livro?

Paulo Gomes - Para referenciar isso coloquei um poema na contra capa do livro Quodras de Amor 1.

Onde podemos comprar o seu livro?

Paulo Gomes - O meu livro pode ser adquirido em todas as livrarias de Portugal Continental e Ilhas, ou através das livrarias online.

Em sua trajetória literária qual o momento que mais o marcou?

Paulo Gomes - O momento que mais me marcou foi quando senti na minha mão o meu primeiro livro.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Paulo Gomes. Agradecemos sua participação na Revista Divulga Escritor.

Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário Nacional?

Paulo Gomes - Em primeiro lugar quero manifestar o meu humilde agradecimento por esta oportunidade e desejar os maiores sucessos à vossa revista. Quanto à minha opinião sobre as dificuldades do mercado literário seria fomentar novamente nas escolas o gosto sobre a poesia, os jovens adoram musica, mas, as canções são compostas por poemas, logo a poesia deveria ser difundida de uma forma mais adaptada aos tempos atuais.

tude de ainda estar no ativo como diretor Comercial e não conseguir o tempo necessário para terminar essa obra resolvi publicar um livro apenas de poesia.

Esta obra está dividido em 6 volumes, de que forma estão divididos os volumes, por temas, estilos de textos poéticos...?

Paulo Gomes - Conforme comentei anteriormnte os poemas tinham uma sequencia crolologica, mas publicar um livro de 360 poemas para um autor desconhecido ficaria caro e dificil de vender, portanto resolvi repartir em 6 volumes que quan-

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura.
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor/>
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

Apoio:



Divulgando escritores!

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!



Por José Sepúlveda

SOLAR DE POETAS

I Expoética em Braga



Um encontro com as Artes é sempre um motivo de alegria para todos os que abraçam a Arte como uma forma de estar na vida.

Assim aconteceu em Braga, no decorrer dos dias 1 a 15 de Julho. Projeto da iniciativa da professora e poetisa Fernanda Santos, num abraço com o Pelouro da Cultura da Autarquia e a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a par com generosa colaboração da artista plástica Sabina Figueiredo, um enorme número de artistas – poetas, escritores, escultores, pintores, músicos, trovadores e outras gentes da cultura – responderam ao desafio e durante todo o mês de Julho, a Fundação Inatel, em Braga, foi o palco onde as artes se cruzaram em delírio. Corria então a Feira do Livro da cidade e os ânimos eram elevados.

Essencialmente de todo o norte de Portugal e da Galiza, mas também de muitas cidades deste país à beira mar plantado, como diria o nosso Camões, e-los em romarias constantes animando as tardes e noites numa rotina onde cada arte se fez sentir em todo o seu esplendor.

Com uma dedicação desmedida, Fernanda Santos e Sabina Figueiredo marcaram presença dia após dia, organizando, moderando e animando o espaço, extraindo de cada poeta, esmiifrando de cada autor, de cada artista, o que melhor se vai desenvolvendo nas artes.

Noites de convívio, cheias de entusiasmo e alegria, onde, uma após outra, as alma dos poetas se iam desnudando num frenesim alucinante.

Como passou depressa o mês de Julho, como foram curtas as sessões de cada dia, onde transparecia que algo mais precisava de ser dito e cada instante se esgotavam velozmente

Foi assim o mês de Julho na cidade dos arcebispos, a Bracara Augusta, um dos recantos onde nasceu este após de poetas e escritores.

Aos organizadores, aos poetas, escritores e outros artistas, a todos que por lá passaram para dar a sua contribuição, em nome das artes, bem hajam.

I EXPOÉTICA DE BRAGA

1 a 16 de Julho de 2016

INATEL

Braga

Cantaram os poetas. Quinze dias
A Arte andou nas ruas da cidade,
A música, a pintura, as poesias
Voaram em perfeita liberdade!

E foi no Inatel, porto de abrigo
Da arte e do sentir eloquente
Que neste salutar cantar de amigo
Lançaram seu abraço a tanta gente!

Cantaram os poetas, os artistas
Os músicos e todos cujas vistas
Se aclaram na emoção que vão sentindo.

Não é mais um certame que termina!
O sonho desta gente nos ensina
Que em Braga está nascendo um sonho lindo

José Sepúlveda

GUSTAVO DRAGO

RELIQUIIA

CAMINHOS DE UM TEMPLO EGÍPCIO

VOLUME II



Elogiado por todas
as resenhas no Skoob



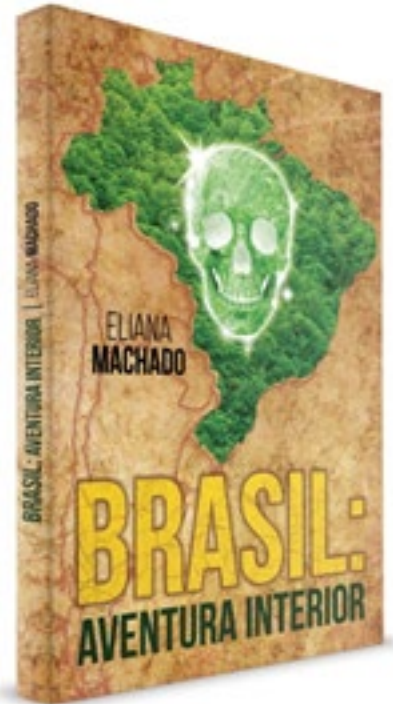
Brasil: Aventurar Interior

Brasil: Aventura Interior é um romance ambientado em São Paulo, na Serra da Cantareira, em uma das maiores florestas tropicais urbanas do mundo, declarada Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela Unesco. Neste primeiro volume da saga, narram-se as aventuras dos Abelhudos, um grupo de sete adolescentes — três garotas e quatro garotos — às voltas com um alóctone — um ser extraterrestre — chamado Davoss.

No primeiro dia de sua estada na Colônia de Férias Nova Odisseia, os quatro garotos lançam um desafio para determinar qual deles será o líder do grupo: entrar sozinho na floresta e trazer o “troféu” mais insólito. Durante a façanha, um Abelhudo se perde no meio da mata e escorrega por uma ribanceira, indo parar dentro de uma cova, onde encontra um crânio de cristal, peça-chave que conduzirá o grupo de adolescentes a uma base alienígena extraterrestre a 400 metros sob o mar.

Durante o encontro, o extraterrestre Davoss revelará ao grupo de adolescentes muitas informações sobre a origem da vida na Terra, sobre certas catástrofes impropriamente anunciadas como naturais e sobre os perigos que ameaçam os seres humanos. Os Abelhudos foram escolhidos pelo crânio de cristal para uma missão tão importante quanto perigosa: defender o “planeta azul” de uma segunda raça de alienígenas que há alguns anos colocou em andamento sua imperturbável estratégia para eliminar sorrateiramente os terráqueos da face da Terra e tomar posse definitiva do planeta.

Indicado tanto para leitores jovens quanto adultos, amantes ou não de ficção científica, que desejavam ler uma obra desse gênero, pensada e escrita em português, Brasil: aventura interior é um livro que não o deixará indiferente. Descubra por quê: seja o oitavo Abelhudo e venha fazer parte desta aventura.



À Queima-Roupa

QUARTA CAPA

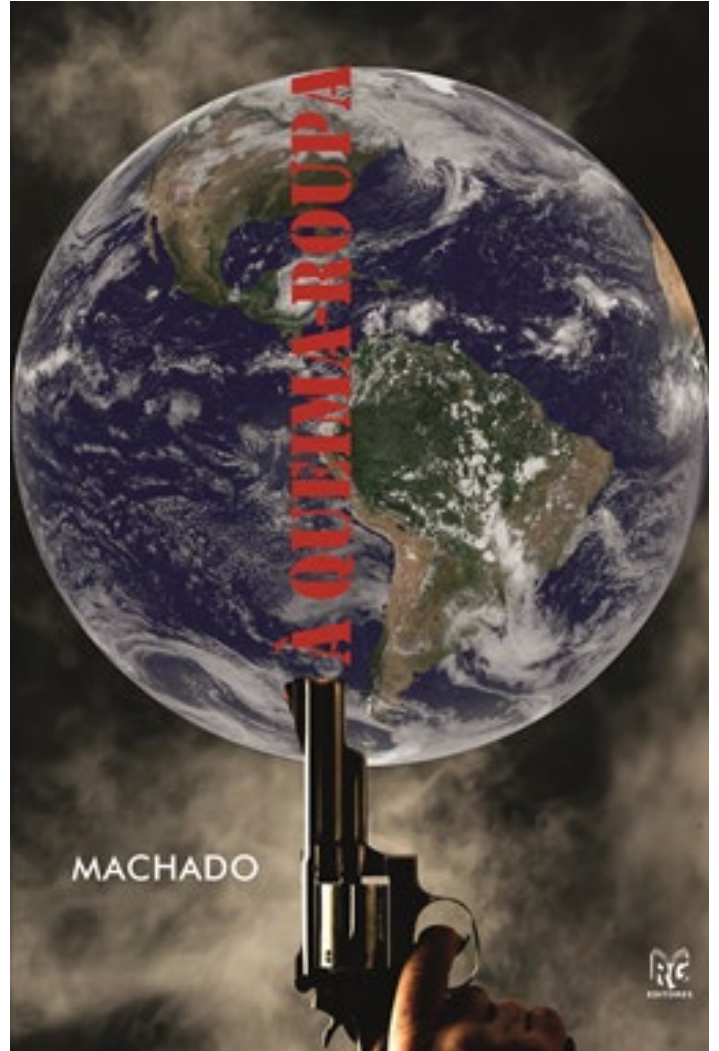
À QUEIMA-ROUPA – es en definitiva la poesía de la sinceridad honesta que rompe cánones para generar un nuevo despertar– interesa por eso a quienes rompiendo anacrónicos paradigmas de deshumanización y de crueldad, reclaman la extinción de costumbres que duelen y ofenden a la naturaleza humana y acaso divina, por su truculencia y sadismo, que se sostienen en pleno siglo XXI y deben terminar.

Es ese ir a un nuevo y mejor destino, el que convierte esta obra en una muestra ejemplar de lo que siempre la humanidad debe aspirar, sobre todo la poesía, que es un camino que tiene la obligación de llevarnos, como una condecoración, a la conquista de nuevos valores espirituales, para enfrentar el caos, que solo a los viles y sin alma conviene perpetuar.

Machado, la poeta de la buenaventura, se convierte en ese sentido en una bandera que gira y flamea hacia la esperanza, que se nutre del multifacetismo de una sociedad ansiosa de respuestas, para proponer, directa o indirectamente, expresa o implícitamente, con su palabra serena y desde la espectacular coherencia de las hermosas figuras que logra concatenar, una nueva forma de vida.

En su especial manera de avizorar las cosas, la poeta Eliana Machado, nos lleva por vericuetos impredecibles, mostrándonos un humor diferente, una técnica literaria distinta y una forma inusual de enfrentar a quemarropa y sin dilaciones, los temas más disímiles.

Carlos Garrido Chalén



Escritora, editora, tradutora, doutora em Literaturas Hispânicas e Estudos Latino-americanos e professora (português, espanhol e francês), leciona em Mônaco desde 2005. Eliana Machado escreve suas obras originalmente em francês, espanhol e português. Seus livros foram publicados em diversos países: Blanco en el Blanco (2010, Brasil, Scortecci), Locus Brasilis (2012, Peru, Ed. Mesa Redonda), Succès Intimes (2014, França, Les Éditions des Trois Rivages), Siete cuentos brasileños/Seven brazilian short tales (2015, Estados Unidos, La Ovejita de papel) <http://centroculturalbarcodepapel.org/event/siete-cuentos-brasilenos-de-eliana-machado/>, Sete contos brasileiros (2015, Brasil, Scortecci) <https://www.youtube.com/watch?v=NBKqfG7U-6M>

Em 2003 começou seu trabalho como tradutora na editora francesa Actes Sud, traduzindo os seguintes romances de Luiz Alfredo Garcia-Roza: O silêncio da chuva, Uma janela em copacabana, Achados e Perdidos e Vento Sudoeste.

Seu trabalho como editora começa em 2015 quando publica o livro bilíngue Hommage poétique à César Vallejo/Homenaje poético a César Vallejo (2015, França, Les Éditions des Trois Rivages), antologia que reúne poemas de seis poetas latino-americanos contemporâneos e que foi apresentado na Biblioteca Nacional de França (BnF) <https://www.youtube.com/watch?v=J3QnjQ8tNWA> e na 20° Fil de Lima <https://www.youtube.com/watch?v=81EPbbn0ZxU>

Em 2016 publicou o seu quarto livro de poemas À queima-roupa (2016, Brasil, RG Editores) o seu primeiro romance de ficção científica Brasil: aventura interior (Brasil, Scortecci), que serão lançados na UBE – União Brasileira de Escritores-



<http://www.ube.org.br/?p=1391> e também 24° Bienal Internacional do livro de São Paulo. Esta escritora transnacional recebeu da UPF de Mônaco -Union Internationale de la Presse Francophone- o Prêmio de Melhor Autor Estrangeiro 2014 e o Prêmio Excelencia Literária 2016 da Unión Hispanomundial de Escritores (UHE).

Seus livros estão disponíveis em edição impressa (amazon.fr e lulu.com) e também em formato Kindle e na livraria e loja virtual ASABEÇA http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?prod=7803&friurl=-BRASIL:-AVENTURA-INTERIOR--Eliana-Machado-__&kb=68#.V7nlhP3ziUk

Contacto com a autora:

E-mail: meugema@hotmail.com

Facebook: Escritora Eliana Machado

O encontro: destino, coincidência ou construção”

Quatro Barras,PR. Editora Protexto.2016. (200p)

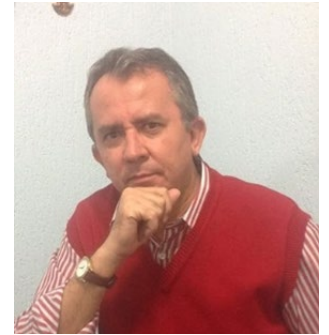
O livro conta a história de Rafael, um típico migrante-herói que, apesar de grandes desafios, consegue realizar seus sonhos, entre eles, o de estudar e constituir uma família. E como tudo se encadeia na natureza, o percorrer de todo esse pedregoso caminho acabaria por satisfazer ao caprichoso juiz do tempo. E Rafael, dobrando uma determinada curva do destino, mereceria O encontro de sua vida, a doce realização que lhe fora prometida antes mesmo de nascer.

Mas será – questionariam uns – que depois de todo o esforço que Rafael demonstrou ao Universo, haveria ainda algo a que fizesse jus?

É o que revelará a leitura desta empolgante história!

“O destino para Rafael já está estabelecido. É como sair do ponto A e chegar ao ponto de destino B. Para tanto, o caminho de encontros e desencontros não significa que o destino está a sua espera. É preciso desenvolver iniciativas e atitudes, contornar o que não é seu, aprender sobre todas as situações prós e contras, saber lidar com a adversidade e construir o seu próprio caminho de encontro e destino”.

Para maiores informações sobre o livro, acessar:
<http://www.protexto.com.br/livro.php?livro=763>



Evanilton Rios Alves

O Autor é filho de Mairi, no interior da Bahia. Migrou para São Paulo em 1984, final do ano, então com 16 anos. Praticamente a sua vida escolar foi toda em São Paulo.

Os pais, juntamente com alguns irmãos, moram em Mairi. Casado e pai de uma filha. Profissional da educação desde 1990. Possui experiência como coordenador de curso, responsável por processo de avaliação e professor de matemática, especialmente para o ensino superior. Além de possuir especializações, é Mestre em Ensino de Matemática pela PUC-SP. Autor de artigos publicados em revistas eletrônicas e resumo em anais. Participação em congressos. Autor do livro Etnomatemática - multiculturalismo em sala de aula: a atividade profissional como prática educativa.

Facebook

<https://www.facebook.com/evanilton.alves>

Coleção “Feito pra Criança”

Manuzinha Fernandes escreve desde que foi alfabetizada, ama os livros desde pequena... Neta e filha das escritoras Maria Lopess e Lilian Fernandes, respectivamente, está sempre envolvida no mundo das letras e das artes, recebendo influência direta deste meio em sua formação.

A pequena escreveu três historinhas, totalmente direcionadas para crianças, onde animais tomam vida e suscitam à boas lições. São histórias que falam de valores e princípios.

“O macaquinho bagunceiro” ensina aos pequenos sobre a importância da organização.

“O coelhinho mandão” fala sobre amizade e coletividade- nada de ordens!

“A borboleta mentirosa” faz a criança refletir sobre falar sempre a verdade.

Em cada livrinho a pequena deixa uma mensagem ao final e convida seus pequenos leitores para entrarem em contato com ela. Os livros da Manuzinha Fernandes são os primeiros publicados pelo projeto “Feito pra Criança”, idealizado e coordenado pela escritora Lilian Fernandes, que conta com o apoio de importantes empresas em São Paulo, como o Parque Amazing Balls, a Book Macker composição editorial e a UPTV, entre outros.





Alexandre Sarmiento, autor de *Acima dos Deuses*, é natural da Cidade Maravilhosa. Administrador e gerente de projetos por formação, se viu mergulhado nas infinitas possibilidades que a fantasia poderia lhe proporcionar ainda aos 10 anos de idade, quando recebeu de presente uma caixa do jogo de RPG *Dungeons & Dragons*. A partir dali, sua vida nunca mais foi a mesma.

O fantástico Multiverso de Ohmtar surgiu como um cenário de campanha para o mais famoso jogo de RPG de todos os tempos. Uma ambientação mágica, cheia de monstros furiosos, exércitos incansáveis, deuses capazes de partir montanhas ao meio e indivíduos poderosos o suficiente para reescrever a História.

Agora, Ohmtar chega às suas mãos em seu primeiro romance, uma jornada épica de aço e magia, luz e trevas, queda e ascensão.

A leitura de *Acima dos Deuses* é por si só uma aventura, típica dos grandes clássicos da literatura fantástica.

Testemunhe o nascimento dos grandes heróis e vilões de Ohmtar e acompanhe-os em sua fascinante caminhada pelos Mundos de Luz. Quem sabe, um dia, você não esteja entre eles?



J.L. de Jesus, pseudônimo abreviativo para Jorge Luís de Jesus.

Natural e residente de Itajaí, litoral norte de Santa Catarina.

Há muito tempo desejava escrever uma história sobre magia ambientada no tempo presente, fugindo dos clichês medievais. Pelo grande interesse que tem pela chamada “Arqueologia Proibida”, inspirou-se nesta corrente investigativa para criar o esboço de *Black Mage, A Origem da Saga*, cujo primeiro volume, *O Despertar*, inaugura uma série que, a princípio, está dividida em seis volumes, que serão lançados, um a um, anualmente.

Black Mage, O Despertar, irá conduzi-lo a uma história cujo pano de fundo é a arqueologia, com tramas voltadas para a investigação policial, política, jornalismo, ambição, conspiração, mistérios e magias, narrada não a partir do personagem principal, mas apresentada, também, sob a perspectiva dos demais personagens que surgem nos caminhos de *Danzibar* e *Black Mage*, dando ao leitor uma visão completa dos fatos que vão se desenvolvendo pouco a pouco no decorrer da narrativa.





A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Autora: Anne Rooney

Dos espíritos à psicoterapia: compreendendo a mente através dos tempos.

O que o faz ser “você?” O que produz suas preferências e antipatias, medos e fantasias? O que o distingue dos outros e o faz semelhante a eles?

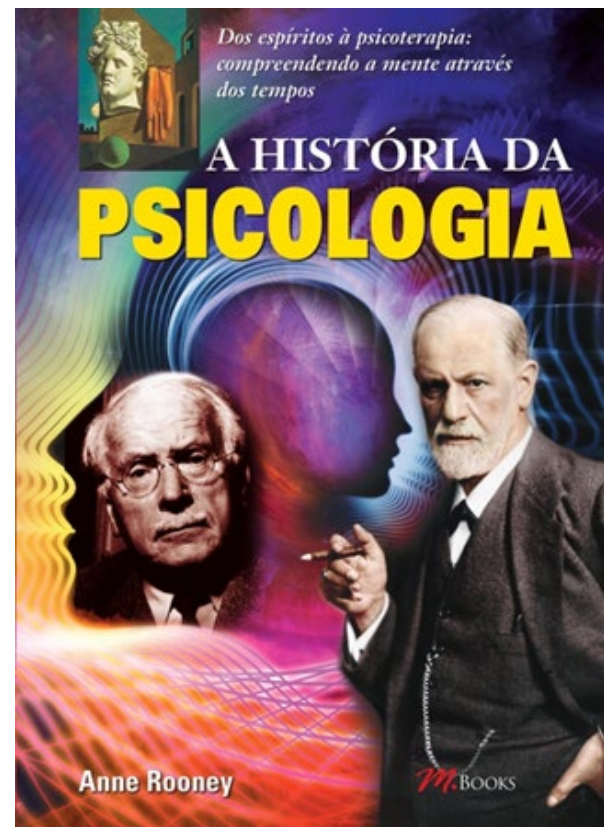
Durante milênios, as pessoas tentaram identificar a essência do espírito, da alma e da mente que caracteriza o homem e constitui sua identidade. As respostas abrangem um amplo campo da fisiologia à psicologia, a influência das experiências precoces e da educação.

O estudo da psicologia, que se originou da filosofia no século XIX, dedicou-se a responder perguntas referentes à formação da individualidade, ao processo de aprendizado e da razão, à discussão do conhecimento inato e da mente como uma página em branco, do livre-arbítrio e do equilíbrio da natureza e da educação na formação da personalidade.

As experiências no campo da psicologia frequentemente sondam as partes mais obscuras da mente: Quão cruéis podemos ser? Qual a importância de se adequar? O quanto a mente pode se iludir?

Neste livro, Anne Rooney reuniu os diversos elementos que constituem a história da psicologia, desde o pensamento da Grécia Antiga às descobertas da ressonância magnética. História da Psicologia é a narrativa da curiosidade do homem em conhecer a essência de sua unicidade.

SOBRE A AUTORA: ANNE ROONEY é mestre e doutora pelo Trinity College, de Cambridge. Após lecionar nas universidades de Cambridge e York, decidiu dedicar-se à literatura. Seus livros abordam temas de história, filosofia da ciência e tecnologia. Anne Rooney vive em Cambridge e é membro do Royal Literary Fund no Newnham College, Cambridge.




 The logo for M. Books features a large, stylized red 'M' followed by the word 'BOOKS' in a grey, sans-serif font.
FAMÍLIA**em Primeiro Lugar**
Autora: Linda Eyre e Rickard Eyre
O Livro da Valorização da Família

O lar é o lugar mais seguro para se estar.

Construa relacionamentos familiares respeitosos e confiáveis.

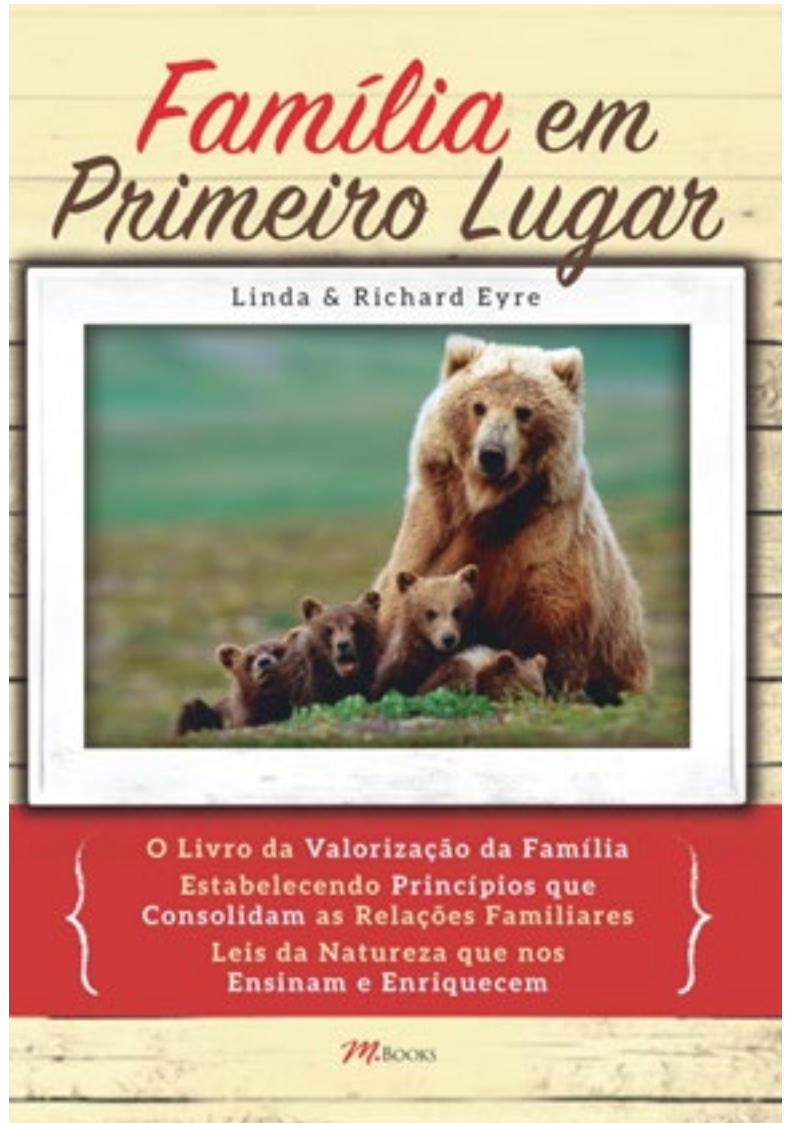
Preserve sua família e transmita aos seus filhos sentimentos de autoestima.

Comunique-se em família de maneira positiva, respeitosa e carinhosa.

Pai e Mãe são responsáveis pela educação e criação dos filhos.

Os pais podem não ser as únicas influências na vida de seus filhos, mas têm de ser a mais importante.

SOBRE O AUTOR: RICHARD M. EYRE é consultor, palestrante e autor de vários livros. **LINDA EYRE** também escreveu vários livros sobre ser mãe. O casal escreveu mais de dez livros, sendo vários best-sellers. Eles têm nove filhos e viveram em Washington, DC, e Salt Lake City, Utah.





MAFIA FILES

Autor: Al Cimino

Todos os Homens da Máfia Histórias e Segredos Revelados

Biografia e relatos das mais importantes personagens do submundo ítalo-americano, que comandaram a MÁFIA, através dos tempos, entre eles:

Ignazio Lupo, chamado de O Lobo, retratado no filme O Poderoso Chefão II, do diretor Francis Ford Coppola, rival de Vito Corleone, interpretado por Robert De Niro.

Anthony Spilotro, representado por Joe Pesci, no filme Cassino, de Martin Scorsese, com Robert De Niro. Donnie Brasco, retratado no filme do mesmo nome por Al Pacino, com Johnny Depp.

Carlo Gambino, protetor e amigo de Frank Sinatra. Tommaso Buscetta, que delatou toda a organização criminosa.

Al Capone, o maior e mais famoso de todos os mafiosos, atuou em Chicago na época da Lei Seca, tendo sido provavelmente o mentor do massacre do dia de São Valentim.

Este livro mostra como os tentáculos da MÁFIA mergulharam em uma série de negócios, inclusive na política, nos últimos 100 anos. Inclui fotos das personagens, das vítimas e dos defensores da lei, além de relatos dos crimes mais importantes.

SOBRE O AUTOR: AL CIMINO é jornalista e escritor especializado em história e crime. Seus livros incluem grandes registros, como: Killers Spree, A Guerra no Pacífico, Praia de Omaha, Batalha de Guadalcanal, e Batalha de Midway. Al foi criado em New York City e agora vive em Londres.



M.BOOKS DO BRASIL EDITORA LTDA
 Atendimento ao Cliente: 11 3645-0409 / 0410 - Fax: 11
 3832-0335 Email: vendas@mbooks.com.br
 Visite nosso site: <http://www.mbooks.com.br> / Twit-
 ter: @mbooks_ / Facebook: facebook/mbookseditora

livros

EM
FOCO



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de Livros



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.





1º E A F

Encontro de Autores Fluminenses

Muito mais que um Ponto e Vírgula

LOCAL: **CENTRO CULTURAL - RINHA DAS ARTES**
RUA DR. JÚLIO OLIVIER, 633 - MACAÉ RJ

DATA: **20.11.2016**

HORÁRIO: **13:00 ÀS 17:00**

TROQUE ESTE PANFLETO NO POSTO DE COLETA!

Para trocar é necessário a apresentação deste
e mais 1Kg de ração (cão ou gato). Você
receberá uma pulseira que te dará acesso ao evento.
Só temos 200 pulseiras disponíveis.

POSTO: **ESSENCIAL**
RUA SECRETÁRIO SALO BRAND 175 VISCONDE DE ARAÚJO - MACAÉ RJ

ATÉ O DIA: **19.11.2016**

HORÁRIO: **09:00 ÀS 11:00 - 14:00 ÀS 17:00** DE SEGUNDA A QUINTA.





1º Encontro de Autores Fluminenses – EAF Por Uíara Melo

Olá caros leitores da revista eletrônica Divulga Escritor. Dividimos em dois grupos a matéria sobre o E.A.F – Encontro de Autores Fluminenses. O primeiro grupo de escritores saiu na 21ª edição e ainda falamos do projeto, das expectativas quanto a importância do evento para o movimento cultural e literário da cidade de Macaé -RJ. Agora com muita satisfação, que vos lhe apresento os demais escritores: Olívia Neves, Priscila Caroline e Uíara Melo.

Contaremos também com as participações das escritoras: Isabella Ingra; Mariucha Corrêa; Ana Paula Souza Filgueira; Fabiana Corrêa; Ana Paula Lima de Mattos e do ilustrador Thiago Hipólito.

O evento será um sucesso. Esperamos que a cidade e a população macaense abracem essa ideia para que o EAF possa acontecer uma vez ao ano. Já estamos pensando em 2017.



Olívia Neves

Biografia: Olívia de Almeida Neves nasceu em 1993 em São Gonçalo – RJ. Formou-se no Ensino Médio no Curso Normal e iniciou em seguida a gra-

duação em Letras, e também fez o Curso de Roteiro no Senai Trabalhou como Auxiliar de Professora durante um ano, mas agora dedica-se totalmente a escrita. Este é seu romance de estreia, publicado pela Giostri Editora.



Sinopse “Um Novo Pirata”: O Duque Jeanville abriga em sua propriedade na Inglaterra três piratas a fim de que eles o ajudem a encontrar um tesouro perdido do qual existe apenas um mapa, que está desaparecido. A confusão aumenta quando Jake Smith, um dos piratas, se apaixona pela filha mais nova do Duque: Evelyn. A busca se intensifica quando Danielle, a filha mais velha do nobre, entra em ação querendo pegar o mapa sozinha, por questões particulares. O tesouro guarda histórias do passado envolvendo as duas famílias. Com isso muitos problemas do passado e do presente vêm à tona, enquanto todos se lançam na corrida ao tesouro. O Duque Jeanville abriga em sua propriedade na Inglaterra três piratas a fim de que eles o ajudem a encontrar um tesouro perdido do qual existe apenas um mapa, que está desaparecido. A confusão aumenta quando Jake Smith, um dos

piratas, se apaixona pela filha mais nova do Duque: Evelyn. A busca se intensifica quando Danielle, a filha mais velha do nobre, entra em ação querendo pegar o mapa sozinha, por questões particulares. O tesouro guarda histórias do passado envolvendo as duas famílias. Com isso muitos problemas do passado e do presente vêm à tona, enquanto todos se lançam na corrida ao tesouro. O Duque Jeanville abriga em sua propriedade na Inglaterra três piratas a fim de que eles o ajudem a encontrar um tesouro perdido do qual existe apenas um mapa, que está desaparecido. A confusão aumenta quando Jake Smith, um dos piratas, se apaixona pela filha mais nova do Duque: Evelyn. A busca se intensifica quando Danielle, a filha mais velha do nobre, entra em ação querendo pegar o mapa sozinha, por questões particulares. O tesouro guarda histórias do passado envolvendo as duas famílias. Com isso muitos problemas do passado e do presente vêm à tona, enquanto todos se lançam na corrida ao tesouro.



Priscila Caroline

Biografia: A Priscila é macaense, tem 23 anos e estuda Pedagogia. “-Mas e depois?- Para sempre.” é a sua primeira obra publicada.



DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

contista, romancista e poetisa. Administradora da empresa Essencial Tutoria e Consultoria Educacional. Residente em Macaé – RJ, publicou em 2008 a obra “As várias fases de um amor” (Livro de poesias), participou de vários concursos literários, tendo em seu currículo alguns textos publicados nas seguintes obras: Antologias de Poetas Brasileiros Contemporâneos(CBJE), volumes 39, 40,41, 131; Contos de quem passa, de quem entra, de quem sai (CBJE)- Edição Especial; Eldorado Coletânea de Poemas, Crônicas e Contos 2008(SP); Coletânea a Caminho do Sol. Lançou em 2015 o romance-drama “Zafhira – Quando o amor acontece”, e seu mais recente trabalho é o “Sem Sombra - será tudo verdade?”. O universo literário é a sua paixão. Acadêmica na ALUBRA (Academia Luminescência Brasileira Ciências, Letras e Artes) ocupante da cadeira 144. E por sua dedicação a literatura e a educação, recebeu o Troféu Cecilia Meirelles 2016 na categoria Mulheres Notáveis em Itabira- MG.

Sinopse “- Mas e depois? - Para sempre.”: Este é um romance entre três jovens, mas longe de ser um triângulo amoroso, como convencionalmente conhecemos. Luísa e Henrique são namorados. Conheceram-se na faculdade e se apaixonaram. Luísa é extremamente dependente do amor dos outros. Principalmente, do amor de Henrique. No dia em que comemoravam dois anos de namoro, Henrique desaparece deixando-a só. Ela fica depressiva e, ao mesmo tempo, rancorosa. Não conseguia entender o motivo que fizera com que Henrique a abandonasse. Bruno, melhor amigo de Luísa, volta ao Brasil decidido a ficar. Ele resolve ajudá-la a descobrir o paradeiro de Henrique. Só que ele acaba encontrando muito mais que respostas e teme que Luísa não consiga suportar.



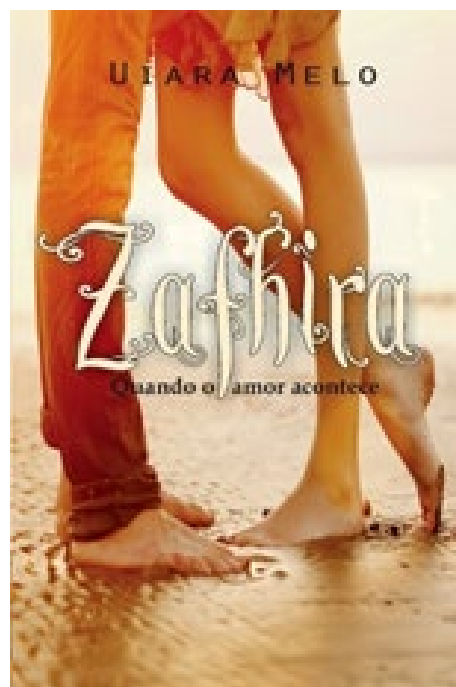
Uíara Melo

Biografia: Aos 33 anos Uíara Melo é professora, pós-graduada em pedagogia empresarial, escritora,

diante da monotonia do dia-a-dia, a jovem e esperançosa Júlia Welask encontra esse amor banalizado e faz dele a sua rotina e o seu destino ao lado de Otávio Rodrigues. Otávio, por sua vez, tem a chance de ser feliz com Júlia, mesmo depois de Zafhira e da descoberta da E.L.A. Será esse amor o responsável por fazer a diferença nesses caminhos tão tortuosos e incomuns? Eles perderão a batalha, mas não perderão a guerra.



Sinopse “Sem Sombra-será tudo verdade”: Por que o amor acontece nos momentos mais improváveis da vida? Muitos tentarão responder, mas nunca teremos uma resposta à altura do significado da palavra AMOR. E foi assim que tudo começou na morte e vida de Fernanda e Rafael. Ambos de realidades tão diferentes, porém unidos sem nenhum motivo até então. Fernanda e Rafael nasceram e viveram ou tentaram viver na pacata cidade de Crossford. Ele filho único de uma família consideravelmente rica, e ela filha única de uma família comum. Entretanto o destino os uniu, durante um acidente de carro que mudaria completamente a vida Fernanda. Ela implorou por sua ajuda... E ele escolheu por ela, mantendo-a viva. Poderia Fernanda após as mudanças que viriam, ensinar a um homem sem coração a amar novamente?



Sinopse “Zafhira - quando o amor acontece”: Dizem por aí que banalizaram o Amor, que ficou tão simples que se perdeu. Porém,

Sinopse “Marina no faz de conta.” (lançamento Out/16): No mundo de encantos e desejos, o universo literário infantil ganha mais uma linda, curiosa e valente princesa Marina. Em três incríveis microcontos, a princesa Marina irá junto com você desbravar momentos super curiosos desse universo infantil. Venha com a Marina para o mundo do faz de conta.

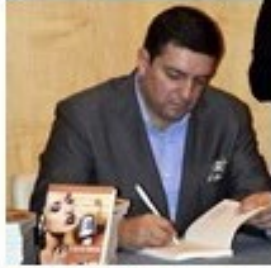
<http://eafliterario.blogspot.com.br/>
Email: eafliterario@gmail.com

Úiara Melo



Obrigada a todos escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia





ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
AGÊNCIA DE MÍDIA

CW DORLASS

Dental GOLD
SOLUÇÕES EM DENTISTIA

stAg
SISTEMAS DE GESTÃO



PROGRESSO

ASPECTOS
SISTEMAS DE GESTÃO

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com



REVISTA
ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

